

Vicente Beltrán Anglada

INTRODUÇÃO À AGNI YOGA



INTRODUÇÃO À AGNI YOGA

Vicente Beltrán Anglada

*A Juan Martí Mogas, querido amigo dos
suaves retiros do Ashram.*

ÍNDICE

Dedicatória

Prefácio

Introdução

Capítulo I. Considerações Preliminares

Capítulo II. O Problema da Separatividade

Capítulo III. Uma Síntese de Unidade

Capítulo IV. A Perfeição, um Movimento da Consciência de Deus

Capítulo V. As Técnicas e as Disciplinas

Capítulo VI. O Centro Universal de Síntese

Capítulo VII. As Regras Básicas da Agni Yoga

Capítulo VIII. As Etapas da Agni Yoga

Capítulo IX. A Ciência das Constelações

Capítulo X. A Condição Cármica

Capítulo XI. A Linha de Raio

Capítulo XII. O Grau de Evolução Alcançado

Capítulo XIII. O Mistério do Plano Búdico

Capítulo XIV. As Raças e as Yogas

Capítulo XV. A Doutrina dos Avatares

Capítulo XVI. A Verdade está além da Mente

Capítulo XVII. O Suave Controle das Expressões Mentais

Capítulo XVIII. A Condição Secreta de Síntese

Capítulo XIX. Agni Yoga, o Ponto de Equilíbrio de todas as Yogas

Capítulo XX. Agni Yoga e a Ciência do PRANAYAMA

Capítulo XXI. Agni Yoga e a Ciência dos Centros

Capítulo XXII. Agni Yoga e o estado de Samadhi

Capítulo XXIII. Agni Yoga e os Mistérios Iniciáticos

Capítulo XXIV. O Livre-arbítrio e a Vontade Espiritual

Capítulo XXV. O Mistério infinito da Solidão Individual

Capítulo XXVI. A Iniciação, um Ponto Iluminado de Síntese

Capítulo XXVII. O Poder e a Responsabilidade do Discípulo frente à Nova Era

Capítulo XXVIII. As Linhas Mestras da Ação

Capítulo XXIX. A Força íntima do Propósito
Capítulo XXX. Agni Yoga e o Antahkarana
Capítulo XXXI. A Obra do Espaço e do Tempo
Capítulo XXXII. A Taumaturgia, uma experiência da Agni Yoga
Capítulo XXXIII. Últimas Considerações
Epílogo
A Ilustração da Capa PREFÁCIO

Não sei quantos livros já foram escritos sobre a AGNI YOGA. Certamente muito poucos. Entretanto, todo o seu amplo significado está circunscrito à área do coração individual onde, de acordo com os sábios e iluminados do mundo, se encontra o centro da Verdade e da Vida. Assim, todo o sistema da AGNI YOGA é definido simplesmente como a Ciência do Coração. É, portanto, sobre a Ciência do Coração que vamos falar neste livro.

Há alguns anos, depois de escrever *“OS MISTÉRIOS DA YOGA”* no qual já apontava o enorme significado do coração como base da perfeição individual, o Mestre me sugeriu a ideia de ampliar o sentido da AGNI YOGA. Segundo Ele, esta ioga constituía a base para a Iniciação de muitos discípulos espirituais desta época, cujos grandes e importantes acontecimentos estão modificando sensivelmente a face do mundo.

A sugestão do Mestre suscitou em mim uma clara e definida resposta, pois desde muito jovem a ideia do coração como centro dinâmico da vida, e não como mero instrumento do sentimento humano, havia sido uma constante em meu modo de ser e de atuar. Talvez tenha havido também algumas razões cármicas nesta fácil e agradável tarefa de escrever sobre a Ciência do Coração, mas não me entretive em averiguá-las. O que posso assegurar é que a motivação hierárquica está firmemente estabelecida, e esta circunstância talvez seja o que me proporcionou a oportunidade de escrever sobre a AGNI YOGA sem ter que fazer esforço mental na descoberta consecutiva de suas profundas zonas de interesse espiritual. Em todo caso, me ative principalmente às razões expostas nesta *INTRODUÇÃO À AGNI YOGA*, a Ciência Mística do Coração, no sentido de que uma mente que tenha que se esforçar jamais poderá descobrir a Verdade.

Minhas investigações sobre a AGNI YOGA nunca tiveram um fim definido; limitava-me a investigar serenamente expectante, tal como é a regra espiritual, as ideias que surgiam do fundo da minha consciência. Desta maneira ia praticando a AGNI YOGA, à medida que observava e escrevia.

Em certas partes deste livro há algumas referências de caráter hierárquico nas quais são tratadas as motivações ocultas da AGNI YOGA e as circunstâncias de ordem iniciática que cercaram todo o processo de sua expansão no mundo. Leia estas referências com muita atenção e cuidado, aceitando-

as somente se seu coração as aceitar plenamente e sem reservas. Não se esqueça de que a mente pode se equivocar, mas o coração jamais.

De acordo com esta manifesta virtualidade do coração, estou persuadido de que a alternativa que se apresenta ao homem inteligente e o desafio que deverá aceitar é esta adaptação nobre e sincera do coração aos acontecimentos vitais da nossa época, procurando viver o mais suavemente possível como base mística, embora incrivelmente dinâmica de sua perfeição espiritual. Tais são os sinais dos tempos.

Vicente Beltrán Anglada

INTRODUÇÃO

A consideração dos valores ocultos que constituem a expressão psicológica do ser humano será nossa tarefa imediata. Estamos muito próximos do final do século XX e, conforme nos foi ensinado ocultamente, o próximo século será revestido de grandes promessas espirituais. As mais importantes serão, sem dúvida, o Advento do Instrutor do Mundo e a Exteriorização da Hierarquia Espiritual do planeta no mundo físico das relações humanas. O primeiro acontecimento foi profetizado pelos grandes sábios do passado, dos quais se diz que dominavam a arte de ler a mensagem oculta das estrelas utilizando a intuição superior como meio de comunicação e interpretação, e não simplesmente pelo estudo intelectual dos mapas astrológicos concernentes ao planeta Terra. O segundo acontecimento é consequência do primeiro. Ele surge do conhecimento oculto das leis soberanas da evolução, cujas expressões, habilmente entrelaçadas, testemunham uma concatenação eterna de fatos e acontecimentos condicionados pela atividade de uma Lei comum que abarca indistintamente o cósmico e o individual no infinito Espaço universal, tendo como finalidade a unificação espiritual dos Reinos, das Raças e de todas as espécies vivas. A Exteriorização da Hierarquia (o Quinto Reino da Natureza) e seu estreito e iminente contato com a Humanidade (o Quarto Reino) marcará uma etapa transcendente na evolução planetária, e será o ponto de partida para o passo seguinte dos discípulos mundiais que venceram as provas a que foram submetidos, e cuja meta imediata será, sem dúvida, o Centro místico de SHAMBALLA, Morada do Senhor do Mundo, o lugar mais inclusivo e misterioso do planeta.

Outros acontecimentos menores, embora de grande importância para a Humanidade, também ocorrerão como efeito direto desses dois fatos transcendentais. Por exemplo, a unificação das Igrejas do mundo sob o imperativo do Amor e da Compreensão, e a direção dos Departamentos da política,

da ciência, da educação e da economia do mundo por parte de qualificados Adeptos e Iniciados da Grande Fraternidade Branca do planeta.

Introduzir-se na vida oculta e mergulhar em sua infinita zona de mistérios são atividades naturais, das quais tratarão as distintas temáticas deste livro. Implicará em uma série de explicações esotéricas, embora simples e sem nenhum aparato técnico, numa tentativa de submeter à consideração do leitor uma variedade de raciocínios claros e compreensíveis, amparados na lógica e no bom senso.

Assim, esta *INTRODUÇÃO À AGNI YOGA* será tão simples, que a sua apresentação estará inteiramente livre de ideias ou conceitos cuja compreensão deva ser obtida à base de esforços ou disciplinas mentais, o que implica sempre em rigidez e demonstra a existência de uma série de conformismos psicológicos, baseados na tradição, no dogma ou no irreflexivo medo do futuro. É óbvio, pois, que uma apresentação tão simples da vida oculta exigirá de minha parte uma simplificação também profunda de minha visão da Verdade e o reconhecimento sincero das necessidades psicológicas dos aspirantes espirituais do mundo nos momentos atuais, em cujas mãos, boa vontade e sinceros propósitos de realização repousam o porvir da humanidade e o êxito da gestão cósmica realizada pelos Senhores do Carma, através do Grande Avatar de Aquário e da tentativa do Senhor do Mundo na obra planetária de Exteriorização da Hierarquia, uma obra cósmica combinada para testificar uma vez mais no porvir das eras o Amor de Deus e o Cumprimento do Plano solar no que diz respeito ao nosso mundo.

Espero ter êxito nesta missão de apresentar à consideração dos aspirantes espirituais dos nossos dias uma visão clara e compreensível da AGNI YOGA, a YOGA do FOGO ou A YOGA de SÍNTESE, tal como aprendi no Ashram, e como exigem os tempos atuais. A Verdade, que se encontra em toda parte e constitui o alento puro e imaculado que subjaz no fundo de todas as coisas, é uma descoberta que diz respeito a todos nós. Se das expressões desta *INTRODUÇÃO À AGNI YOGA* pudermos extrair alguma verdade positiva e conclusiva que nos leve a descobrir a essência pura da Verdade do próprio ser e da própria Vida, me sentirei particularmente satisfeito, pois assim, tanto vocês quanto eu teremos penetrado um pouco mais profundamente no coração onde, segundo a AGNI YOGA, encontram-se as verdades que devem ser reveladas em cada uma das épocas da história planetária.

Vicente Beltrán Anglada

CAPÍTULO I

Considerações Preliminares

Quando se trata de falar de Deus e das íntimas motivações espirituais do ser humano, temos sempre que recorrer aos símbolos e às alegorias, a fim de que as ideias do macrocosmo e do microcosmo apareçam o mais claramente possível para a mente do observador. Mesmo sendo muitos os tratados místicos, bíblicos e esotéricos que asseguram que “o homem é feito à imagem do Criador”, a observação das atividades humanas através da história parece desdizer por completo esta afirmação e as estreitas vinculações da criatura humana com o divino Ser, Criador do Universo são negadas quase que radicalmente pelos seres humanos. As razões são evidentemente lógicas e não existe ser humano no mundo, a menos que tenha alcançado uma evolução espiritual suficientemente elevada, que não se sinta lamentavelmente solitário, em que pese viver no seio de uma grande comunidade social, cheia de estímulos variados e de motivações psicológicas. O problema do ser humano poderia ser descrito numa só palavra: “Solidão”, uma solidão ou um senso de isolamento tanto mais pronunciado quanto mais intenso for o dinamismo imposto à sociedade humana por efeito dos grandes avanços técnicos e das magníficas descobertas científicas.

Como é evidente para o ser humano de certo grau de evolução espiritual, no ambiente social do mundo existe um grande sentimento de frustração, de desilusão e de profundo desencanto. As Igrejas do mundo, seja qual for a particular e típica apresentação da Verdade divina, e por elevados e transcendentais que tenham sido os guias espirituais que as inspiraram no passado, fracassaram totalmente em seu propósito de evocar AMOR dos corações de seus fiéis e crentes. Fracassaram também os sistemas políticos, econômicos e sociológicos em seu empenho de criar ótimas situações sociais. A verdade destes raciocínios está livre de comentários contraproducentes. Hoje em dia, passado o último quarto do século XX, o mundo se debate em idênticos problemas, crises, tensões e antagonismos que imperaram no advento das raças precedentes ou em outras épocas da história planetária. Há ainda, como então, guerras, doenças, fome e calamidades por toda parte. As descobertas científicas e o desproporcionado avanço da técnica não produziram um eco similar nos corações humanos. Existe um desequilíbrio geral e ainda o ódio, a crueldade e o íntimo sentimento separatista corrói as entranhas da Raça. Assim, em tais condições, pode parecer um contrassenso a elaboração de um código de valores humanos baseado na fraternidade, na ordem e na justiça. Entretanto, tal é a tarefa eterna que deve realizar o ser humano que tenha conseguido entrar em contato com certas áreas de poder espiritual e se conscientizado de que todos os demais seres humanos estão devidamente imbuídos de idênticos valores e princípios e que, portanto, também podem e devem se esforçar por estabelecer contato com aquele centro de paz inalterável no coração, onde não existem tensões, conflitos nem medo.

CAPÍTULO II

O Problema da Separatividade

Poderíamos simbolizá-lo da seguinte maneira: uma imensa vasilha de vidro atirada ao chão se quebra numa quantidade infinita de fragmentos. Cada um deles assume uma forma particular e, por isso, se sente solitário, carente de plenitude e separado. Em virtude de certas leis universais de unidade espiritual, cada um desses fragmentos possui uma memória vaga e distante, embora permanente, da totalidade da vasilha da qual fazia parte. Se dermos o nome de “Deus” à imensa vasilha fragmentada e o de “Ser Humano” a cada um dos fragmentos, teremos uma ideia simbólica e aproximada do complexo psicológico do homem, seja qual for sua raça, suas crenças ou sua condição social. A capacidade infinita do fragmento de se reconstruir na totalidade d

a vasilha em que se encontrava contido tem o nome místico de Caminho. E o Caminho, abarcando a totalidade do criado, foi designado genericamente como Lei da Evolução.

Assim, o ser humano é um ser solitário, mesmo fazendo parte de uma numerosa comunidade social. Todos os seus esforços, às vezes equivocados, tendem inexoravelmente para a Divindade da qual todos os homens, sem exceção, são humildes, embora preciosos, fragmentos. Outra das razões lógicas do símbolo que estamos considerando é a de que todo ser humano, por insignificante e humilde que pareça, é imprescindível para que, ao fim de certo ciclo de Vida, a Totalidade de Deus possa se refletir na vida humana, realizando o Arquétipo de perfeição do Quarto Reino, o Centro da evolução planetária.

O problema da solidão humana, da qual falaremos extensamente neste livro, só poderá ser resolvido tendo em conta a relação inquebrantável que existe entre a Realidade, Deus, e a quantidade incrível de fragmentos que constituem as distintas humanidades do Sistema. Tais relações, quando o ser humano chega a certo grau de integração espiritual, devem ser conscientes e refletir em toda sua pureza a majestade da Fonte da Vida da qual procede. Trata-se de relações diretas e sem intermediários, estes intermediários que interpõem às vezes sua autoridade entre o homem e Seu Criador, configurando os ideais, as crenças, as religiões e todos os sistemas de treinamento espiritual baseados nas antigas tradições ou em conceitos dogmáticos acerca da Verdade. Falamos muito especificamente do homem que, por haver chegado a certo definido grau de integração espiritual, se fez acessível às profundas motivações divinas que surgem do mais fundo de seu ser. Nos demais casos deveria ser discutida abertamente e com toda sinceridade qual é o melhor dos sistemas de treinamento intelectual, moral ou religioso que corresponde a cada um dos seres humanos.

Aceitando como válida e ainda necessária a presença de “intermediários” entre o homem e Deus, caberia perguntar-se então se tais intermediários cumprem os adequados requisitos de convencê-lo da verdade de Deus, mas sem impor conceito algum de caráter separatista e inumano, tal como a imposição de certos dogmas ou de ideais fechados, mesquinhos ou carentes de grandeza espiritual. Pois, tal como evidenciam os fatos e tal como pode ser comprovado através das lutas religiosas de todos os tempos, cada religião, ideal, crença ou sistema de contato divino, reclamava para si o privilégio da Verdade divina, isolando-se assim, por maior que seja o número de seus fieis e seguidores, da comunidade social planetária da qual faz parte, e se distanciando progressivamente das imaculadas Fontes da Vida espiritual.

Todas estas coisas são do conhecimento do inteligente observador dos fatos históricos que ocorreram no mundo através dos tempos, mas é necessário advertir que ainda os chamados “esoteristas” estão pecando sutilmente do mesmo mal e constituem, sem sabê-lo, comunidades à parte, solitárias ou isoladas, dentro do ambiente social em que vivem imersos. O assunto em si é muito delicado e toda pessoa inteligente deveria compreendê-lo em extensão e profundidade, isto é, total e plenamente. Não cabe, evidentemente, no desenvolvimento da ação social correta, pretensões como esta: “... somos depositários únicos da Verdade, como pode ser comprovado pelo estudo e significação dos nossos livros sagrados”. Porém, definitivamente, o que é um livro sagrado? Talvez seja o fruto de uma revelação espiritual recebida há muitos milhares de anos, mas cujas motivações mais íntimas pertencem ainda àquelas distantes eras, devido a que o ser humano, por mais inteligente que seja, perdeu sua estreita e maravilhosa capacidade de síntese ou de intuição e só parafraseia verdades intelectuais, a capa dos significados eternos que jamais chegaram a ser adequadamente interpretados. Repito: que importância tem para o ser humano inteligente as interpretações mais ou menos engenhosas dos especialistas religiosos? Uma verdade é aparente e

assim é aceita pelo verdadeiro investigador espiritual. Daí que se o indivíduo descobre a Verdade em seu interior, deixa automaticamente de prestar atenção aos livros sagrados e às palavras daqueles que se dizem seus intérpretes. Deve-se aceitar logicamente, já que não há verdadeiros detentores da Verdade, nem homens realmente santos que percam tempo em decifrar a linguagem muitas vezes simbólica das Escrituras. Eles se converteram na própria Escritura e no Verbo da Revelação. Sua missão é refletir a luz recebida da maneira mais conveniente e acessível às pessoas, demonstrando uma radiação espiritual e uma sabedoria viva que havia perdido sua essência ao passar pelas interpretações dogmáticas dos textos contidos nos livros sagrados em qualquer religião organizada do mundo. Devemos aceitar nobre e sinceramente que quem conheça a Verdade a exporá naturalmente e sem reservas em cada uma de suas vivências cotidianas. Só aquele que não a conheça deverá refugiar-se constantemente nos textos das Escrituras, com o risco de interpretálos inadequadamente.

CAPÍTULO III

Uma Síntese de Unidade

Tecnicamente falando, o que é a Unidade quando nos referimos à relação entre o homem e a Divindade? Eu diria que é a incorporação do fragmento humano, perdido na imensidão do tempo, na grande Vasilha divina da qual fazia parte. Esta ideia já foi exposta em páginas anteriores, mas é tão gráfica que não resisti ao desejo de repeti-la. O que seguramente merecerá uma ideia nova ou um novo e mais inclusivo símbolo é como e de que maneira o fragmento chegou a se reconstruir dentro da Absoluta Medida da Criação divina, o que significa que deveremos abordar o tema singularmente místico de Caminho ou referir-nos cientificamente às leis da evolução como são apreciadas do ponto de vista do observador inteligente da vida do Universo. O Caminho indica direção, extensão e cumprimento e toda unidade de vida e de consciência (seja qual for seu grau de integração espiritual) é impelida desde suas cósmicas e imortais raízes por um propósito insigne que dirige sua existência mortal, como fragmento, por uma extensão mais ou menos dilatada de espaço dentro do tempo cármico do planeta, perseguindo um grau específico de cumprimento. Isto, naturalmente, estará de acordo com a intensidade do propósito espiritual e a duração ou permanência do mesmo sob uma

definida forma no seio daquela extensão temporal. Considerando estes três fatores, poderíamos projetar uma imagem psicológica do fragmento e, ao mesmo tempo, afirmar que tudo o que existe de pequeno ou de grande na vida do Universo faz parte de um destino comum. Além disso, tudo evolui proporcionalmente de acordo com uma INTENÇÃO infinita, acima da nossa humana compreensão, mas que fixa ou estabelece para cada ser, para cada espécie, raça ou reino um Arquétipo de perfeição através do qual se realizam as aspirações, intenções ou vontades do insigne e eternamente desconhecido Criador universal.

Vemos assim que todo Caminho, subumano, humano ou super-humano, persegue constantemente um Arquétipo de perfeição, sendo os esforços de cada espécie viva para esta Meta instintiva ou intuitivamente reconhecida, o que tecnicamente chamamos de Caminho. O Caminho, portanto, é universal e não exclusivo da raça humana, como parecem indicar os textos sagrados provenientes da mais distante antiguidade. Tudo que pode ser dito a respeito é que o único ser na Natureza que tem consciência de si mesmo, e por isso é consciente do Caminho, é o ser humano, além de admitir que nos seres humanos o conceito do Caminho é muito particular e pessoal e, por esta razão, muito distinto entre uns e outros. Esta diversidade de opiniões sobre um mesmo sujeito de interesse principal mantém muito desunida ainda a grande família humana, e é causa de grandes lutas e contradições na ordem social imperante. Entretanto, subsiste o sentimento íntimo de solidão que só cederá ou será adequadamente interpretado quando o ser humano conhecer melhor a si mesmo e se identificar com a fonte de paz de seu próprio coração. O coração, seja considerado como um órgão essencial do corpo físico, em seu aspecto etérico de chakra cardíaco ou como centro contendor do Santo Graal de sua existência organizada, é a sede do poder divino, do qual arranca a potência ígnea que inflama a mente e a orienta para a descoberta da Verdade espiritual e a conquista da própria imortalidade.

O coração não pode ser deixado de lado se quisermos alcançar o entendimento natural do sentido de Síntese ou de Unidade interna. Até aqui, salvo nas raras e pouco numerosas hostes dos seres humanos que conquistaram o Reino de Deus, a mente humana tem atribuído um sentido integrador ou de síntese. É assim que, através do tempo, temos assistido a um processo de incessante acúmulo de conhecimentos, exotéricos e esotéricos, que sobrecarregaram a mente e a descompensaram do equilíbrio natural que tem a missão de revelar. A esteira deixada pelos Conhecedores de todos os tempos foi benéfica, porque a humanidade estava seguindo um processo de desenvolvimento intelectual. Todas as ideias e conhecimentos adquiridos proporcionaram uma melhor compreensão de sua vida pessoal, de seus ambientes e de suas circunstâncias cármicas. Não obstante, o coração – salvo nas naturezas místicas – ficou relegado sempre a um segundo plano e sujeito às veleidades humanas, cujos conceitos da Verdade e o estudo das exposições teológicas e religiosas o haviam reduzido quase a uma função meramente fisiológica. Agora, entretanto, os tempos são absolutamente distintos dos de outrora, e o coração deve ser espiritualmente reabilitado. O ser humano cresceu internamente em certa medida e, dentro do seu desenvolvimento intelectual, haverá notado talvez com maior profundidade e compreensão que os conhecimentos adquiridos através da mente, se bem que muito interessantes e precisos, não foram suficientemente importantes para lhe conferir paz e serenidade em momentos cruciais de sua existência cármica, nem para acalmar em seu ânimo aquele íntimo, desconhecido e inefável sentimento de solidão ou de isolamento que surgia inesperadamente do centro mesmo das mais complexas e elaboradas ideias. O sentido do coração, como esotericamente se define às vezes a capacidade intuitiva do homem, faz

sentir frequentemente sua suave e benéfica pressão sobre a personalidade humana. Seus efeitos, místicamente reconhecidos, se demonstram em forma de uma assertiva e irresistível tendência para a liberdade individual. Quando o coração ultrapassa sua capacidade de resistência ao frio raciocínio intelectual, surge uma grande crise na vida do homem. Esta crise é o clamor invocativo da alma, a qual, através do coração, que é o assento divino da Síntese, exige uma especial atenção por parte do ser humano, uma inapelável resposta a um sem-número de solicitações espirituais surgidas no transcurso do tempo. Todos temos sentido alguma vez, em momentos realmente máximos de nossa existência, o alento íntimo desta muda solicitação causal. Mas, quantos de nós respondemos adequadamente à mesma? Observemos que estas mudas solicitações espirituais do coração se expressam na forma de um sentimento muito profundo e indizível de solidão, uma solidão ou um sentido de isolamento que nem todos teremos talvez a coragem de enfrentar serenamente no fragor da existência cotidiana. A maioria de nós recorre aos textos dos livros sagrados ou a alguma autoridade espiritual para mitigar nosso íntimo sentimento de solidão ou suavizar a desconsoladora passagem de nossa vida psicológica. Em lugar de fazer frente à realidade atual que é vívida e transcendente, voltamos os olhos para o passado, para a tradição, para os conceitos frios da mente e a vacuidade dos argumentos da fé dogmática. Como consequência disso, a flor do coração volta a se fechar e o imperativo da mente domina os sentidos, mas não acalma a angústia do coração nem resolve o mistério da própria solidão. Muitas vezes, no decorrer da nossa existência, temos fechado voluntariamente nossos ouvidos a esta voz invocativa do coração, temerosos de perder nossas conquistas materiais, limitados pela incerteza da nossa vida psicológica, ou condicionados pelo medo ante qualquer possível anátema de caráter religioso.

A Verdade, que nestas crises da alma se expressa como solidão, foi sufocada em nosso interior e seguramente passará muito tempo antes que o coração volte a fazer sentir sua presença e a reclamar a atenção do nosso ser. Devo afirmar, no entanto, e não me move outro motivo que o de expor minha própria experiência, que chegará um momento em nossa vida em que a dor da solidão interna será tão aguda e o sentimento de separatividade tão intenso, que forçosamente deveremos atender à VOZ do coração, deixando de recorrer definitivamente às formulações artificiosas da mente com sua complexa estrutura de frias verdades teológicas, e enfrentando o desafio da própria Verdade, a única que pode nos liberar do sentimento angustioso de solidão e nos dotar de valor espiritual.

A solidão do coração tem um significado muito profundo de síntese. Não haverá união possível com a Divindade, o objetivo final da Yoga, se não for enfrentada abertamente e sem intermediário algum, já que ninguém pode sufocar a angústia do coração, salvo a compreensão da própria solidão e do mistério que se oculta por trás do sentimento íntimo de separatividade e isolamento. A mente, ante a alternativa do coração solitário, deve ficar serenamente expectante, seguindo o processo com atenção, embora sem intervir diretamente por meio dos habituais sistemas de disciplina aos quais está tão habituada.

Um Mestre da Hierarquia disse que “A serena expectativa da mente é a avenida que leva à Síntese, ao Coração”. Síntese, segundo o sentido cabal do termo, implica equilíbrio, culminação de esforços e o atingimento de um definido objetivo de caráter superior. No caso da alma ardentemente desejosa, dotada de uma grande experiência espiritual e, portanto, capacitada para enfrentar o dilema da própria solidão, síntese toma o caráter de uma culminação iniciática, a conquista da Meta

constantemente mutável que traslada a consciência de plano em plano e de esfera em esfera até converter o ser humano em uma entidade divina, livre (como misticamente se diz) do pó da terra.

É assim que a Síntese, convertida em sentimento inefável de unidade, se apropria do coração e o redime da angústia da própria solidão, elevando-o ao monte Everest da consciência e mostrando ao Iniciado o extenso e maravilhoso panorama do vale transcendido das ilusões pessoais e de todos os conflitos cármicos.

CAPÍTULO IV

A Perfeição, um Movimento da Consciência de Deus

A maioria de nós tem um conceito muito errado da Verdade. Muitas vezes a consideramos uma meta, e chamamos de perfeição o alcance da mesma. Mas... será que é assim realmente? A Vida de Deus, expressa sob a forma de lei natural ou de consciência integradora na expressão da Natureza, está sempre em movimento. Não há repouso algum no eterno dinamismo de Sua ação criadora, já que deter Seu impulso significaria morte para todo o Universo. Daí que definir ou projetar uma meta ou reduzir o impulso criador condicionando-o a uma circunstância determinada pode significar a paralisação da consciência individual, embora não a do eterno movimento liberador. Naturalmente que vocês alegarão que existem metas cósmicas, inclusive para a própria Divindade, cujo Universo se sente projetado pelo espaço infinito para zonas de incalculável transcendência e que Ela, como nos foi ensinado esotericamente, está também evoluindo, buscando determinados objetivos cujo alcance jamais poderá ser medido pelo limitado entendimento humano. Esta é uma

razão muito lógica, e até me atrevera a dizer que absolutamente científica, levando-se em conta que existe uma mecânica comum no insondável Cosmo que impulsiona os astros a seguir órbitas aparentemente prefixadas na imensidade dos Céus. No entanto, nenhum astro se encontra detido em seu curso, nem mesmo depois da vida orgânica ter se extinguido em seu interior, pois então a mecânica do próprio movimento cósmico provê seu movimento, tal como ocorre no caso do nosso satélite, a Lua. Este astro morto está inexoravelmente preso à gravidade terrestre, e segue a oscilação e a translação natural da Terra por todos os pontos zodiacais. Isto significa que o movimento dos astros, seja qual for sua condição e estado, é eterno, e que mesmo depois de extintos e carentes de fogo criador, continuam vagando pelo firmamento até sua total dissolução.

Esta analogia pode ser integralmente aplicada à vida espiritual, tomando o homem como uma constante psicológica em nosso intento de descobrir a Verdade. Eu me lembro que, quando ainda era muito jovem, uma noite sonhei que estava parado no centro do Universo e que todo o firmamento, sóis, estrelas e planetas oscilavam à minha volta. O espetáculo era maravilhoso, no entanto sua visão não me satisfez. Anos mais tarde, comentando com o Mestre este sonho, ele o decifrou neste sentido: “Todo o Universo se encontra em movimento e todo ser que consciente ou inconscientemente se detém sofre da crise de resistência imposta à oscilação ou movimento universal. Daí o sentimento de falta de plenitude que experimentavas quando te encontravas fora do corpo e contemplavas parte do grande segredo cósmico. Naquela época perseguias uma meta muito rígida e inalcançável. Apesar da tua boa intenção, confundias o sistema, já que, sem saber, detinhas

em ti o movimento do coração, o verdadeiro Centro espiritual de toda criatura, que te impelia incessantemente para o movimento universal”.

Os anos transcorridos desde então foram marcados por grandes experiências, tanto espirituais como psíquicas, mas jamais me esqueci do sentimento de solidão que me embargava ao me sentir só, parado e sem movimento dentro do incansável movimento do sistema cósmico. Aquele sonho não foi um simples sonho, mas teve caráter de revelação. As palavras posteriores do Mestre tiveram o valor incalculável de uma experiência transcendida. Desde então considero a Perfeição como um eterno movimento em espiral ascendente que surge do coração em forma de luz e que constantemente vai ascendendo, mas que não culminará jamais. A paralisação da mente humana em qualquer ponto dentro desta espiral de luz, isto é, a fixação de uma meta determinada como culminação de um sem número de esforços ou disciplinas, só poderá indicar um êxito maior ou menor, mas jamais a perfeição. Assim são realizados no tempo as ideias ou os arquétipos que a Divindade criou para o cumprimento do Seu Plano de Perfeição. O que ocorre é que o ser humano, individualmente ou como grupo, persegue constantemente metas ou se propõe objetivos, mas cristaliza em suas atividades e se envolve em suas motivações parciais, por cujo motivo fica detido no tempo. Deve existir logicamente um sentimento natural de descontentamento ainda dentro do alcance de qualquer meta, tecnicamente reconhecida como boa, quando certo tempo tiver se passado e a consciência tiver se apropriado de todos os seus possíveis significados e experiências. Este descontentamento e a natural sensação de falta de plenitude que o acompanha indicarão sempre que aquela meta foi superada pelos próprios acontecimentos temporais e que se deve retomar o movimento ascensional na espiral infinita da perfeição cósmica.

Uma ideia será boa, do ponto de vista esotérico ou puramente analítico, na medida que suas repercussões mentais no cérebro humano permitam destilar significados ainda mais sutis e profundos. Se assim não for, é melhor abandoná-la e buscar outras mais elevadas e inclusivas. Sobre isso devemos lembrar que faz poucos séculos que o sistema geocêntrico era considerado correto e indiscutível do ponto de vista astronômico para explicar a mecânica do Universo, e que somente os Conhecedores e Iniciados sustentavam o sistema heliocêntrico, o único e verdadeiro, sendo por esse motivo cruelmente perseguidos e imolados. Não vamos aqui nos referir às desapietadas perseguições religiosas contra aqueles que viam claro o processo universal do movimento cósmico, embora reconhecendo esotericamente que a história, o juiz dos atos dos homens, e a lei do carma, que é justiça e cumprimento, julgarão no devido tempo todos aqueles que com seu inumano proceder negaram o movimento infinito da Vida de Deus que surge incontável de Seu Coração eterno e transbordante.

De acordo com o princípio hermético de analogia, o movimento do coração humano é idêntico ao do sistema heliocêntrico. Tem um centro místico de expansão natural que o projeta constantemente para o Cosmo. Portanto, não é falsa a afirmação evangélica de que “... só pelo coração o homem será salvo e redimido”, isto é, iniciado nos Mistérios solares. A descoberta do coração espiritual, não simplesmente do órgão físico cardíaco, será a maior motivação dos discípulos e aspirantes da Nova Era, na qual a técnica de acesso aos mistérios celestes que contém a chave do movimento cósmico se baseará fundamentalmente na AGNI YOGA, a Yoga do Fogo, em cujas expressões a mente será transcendida em seu aspecto meramente intelectual e o Fogo solar substituirá o Fogo Kundalini na expansão das energias espirituais contidas no coração.

Os novos tempos se revestirão de novas ideias acerca do destino universal do homem e, de acordo com uma inusitada e maravilhosa projeção de energias siderais que terão como alvo a nossa Terra, a mais correta das atividades humanas será, sem dúvida, a de seguir fielmente a orientação natural que aquelas ideias oferecem. Perceber, sem se deter, será a perfeita norma de vida e a expressão da AGNI YOGA. Assim, a crescente expansão do movimento em espiral da vida humana irá cumprindo seu destino, abrindo-se constantemente do coração individual até o indescritível Coração cósmico. Tal é a lei que regerá os altos desígnios da Nova Era, na qual o coração, como centro do dinamismo criador, terá para os discípulos mundiais a mais absoluta e augusta preferência.

CAPÍTULO V

As Técnicas e as Disciplinas

Esta Introdução à AGNI YOGA submeterá à consideração do atento leitor algumas ideias novas relativas à vida psicológica do homem. Estas ideias, apesar de sua novidade e aparente contradição com todas as normas estabelecidas como guias da conduta social humana, deverão ser analisadas com muito cuidado. Não devem se furtar de analisá-las por razões óbvias como a de que já foi estabelecido um regime de disciplina ou de conduta que nos agrada e que, portanto, não desejamos mudar. Tudo isso será considerado nas páginas deste livro, mas deverá ser enfatizado tudo que foi dito nas páginas anteriores no sentido de que no coração humano existe um movimento natural ou espiritual em eterno processo de expansão cíclica e que a mente, que forja todas as disciplinas e todas as normas de vida, não deverá se deter em nenhum momento sobre qualquer cânone de ordem intelectual estabelecido como norma de valores psicológicos, se é que persegue uma meta realmente importante e de caráter transcendente, a fim de não diminuir o fogo expansivo daquele movimento natural na vida da humanidade.

Deste modo, não deveremos qualificar a AGNI YOGA como uma nova disciplina imposta à mente para conquistar certos estados de consciência, mas sim distingui-la como um sistema natural de abordagem à Verdade, a qual não deverá ser conquistada por meio de disciplinas, mas deve ser descoberta seguindo-se de forma serena e expectante o incessante surgimento de energias do coração que se estendem no eterno.

Este será perpetuamente o mistério entre a imanência e a transcendência da alma humana e a raiz de todos os sistemas de contato que os homens elaboraram através das eras. A culminação de um estado de consciência, a obtenção de um arquétipo racial ou a realização do protótipo de uma espécie qualquer na vida da Natureza indicam sempre graus de contato da imanência da Divindade encerrada em cada uma das partículas ou fragmentos de seu próprio Ser limitado pela forma, com a Transcendência essencial de Sua Vida Criadora. Como os átomos que constituem as células e os órgãos do nosso corpo possuem (como asseguram os tratados teosóficos) consciência de seu ser, isto é, de seu sentido de imanência com respeito a nós que constituímos sua absoluta meta transcendente, o mesmo poderia ser dito em relação a eles. Assim, a lenda de KRISHNA e ARJUNA (Criador e Discípulo), será sempre o símbolo das vinculações existentes entre os aspectos imanente e transcendente da alma humana.

As disciplinas na vida pessoal (que levam à realização de um objetivo definido na vida psicológica do ser tais como a concentração mental, a retificação do caráter ou o controle da natureza emocional, são corretas se o ânimo individual for consciente de sua própria imanência e conhecer os motivos que o impulsionam a buscar sua essencial transcendência. Foi assim que surgiram através do tempo as Yogas conhecidas e todos os sistemas de treinamento espiritual. Mas as Yogas, bem como todas as disciplinas de vida tendentes a uma elevação espiritual do ser humano, mudam no transcurso das eras e devem ser periodicamente substituídas por outras quando se percebe que já cumpriram seu objetivo ou meta prefixada. Seria errado manter as técnicas transcendidas de contato espiritual, por serem elas mais fáceis de realizar do que as novas, ou porque, devido às situações cármicas, nos sentimos presos ainda aos sistemas tradicionais. De um ponto de vista elevado e intuitivo (portanto impessoal), a humanidade inteligente já deveria ter transcendido a HATHA YOGA, a Yoga do corpo físico, e a BAKTI YOGA, a Yoga da natureza emocional. Não obstante, ainda são muitos os aspirantes, alguns deles verdadeiramente qualificados, preocupados com as práticas físicas dos ASANAS ou posturas do corpo a adotar nas disciplinas da HATHA YOGA, quando a natural disciplina da vida cotidiana, que por si mesma já exige um esforço definido, ou a prática de esportes, compensam sobejamente o mínimo de treinamento que exige o corpo físico atual, perfeito e refinado em suas funções em relação ao tosco corpo que era utilizado pela humanidade lemuriana, para a qual foram criadas as disciplinas da HATHA YOGA. O mesmo pode ser dito – sempre do ângulo do discípulo consciente para o qual foi escrito este livro – em relação às disciplinas da BAKTI YOGA, postas a serviço da humanidade ao tempo da Raça Atlante, e que ainda hoje continuam sendo as bases do treinamento de muitíssimos aspirantes espirituais de temperamento místico ou devocional. À humanidade consciente dos nossos dias, constituída fundamentalmente por seres humanos dotados de grande experiência espiritual, corresponde um treinamento mental baseado nas técnicas da RAJA YOGA, a Yoga correspondente à Raça Ariana em seu conjunto, já que é através da mente que os seres humanos nascidos sob a impressão dos novos tempos poderão controlar sua natureza emocional e equilibrar as funções fisiológicas do corpo físico.

Cada Raça, com suas sete sub-raças, obtém da Divindade o privilégio de uma definida Yoga racial, ou de um sistema de treinamento espiritual destinado a produzir determinados e específicos resultados. Apesar disso, existem efeitos cármicos de ordem superior que predispõem o ânimo de certas pessoas a superar a medida da Yoga imposta pela Divindade para um ciclo determinado de vida racial. Para estas pessoas que representam a eclosão de certas virtudes divinas no coração

humano, não pode existir imposição alguma com respeito às disciplinas da Yoga racial que corresponde a um ciclo astrológico determinado. Houve, ao longo da história planetária, seres humanos que se beneficiaram de Yogas superiores às que regiam grupalmente a humanidade de uma época estabelecida. Tais seres humanos avançaram muito mais rapidamente que os demais e se converteram em guias serenos e qualificados das demais individualidades da Raça. Como discípulos capacitados ou como verdadeiros iniciados na Ciência da Yoga, cujos mistérios conheciam perfeitamente, tais individualidades humanas cumpriram o desígnio hierárquico de “refletir objetivamente o Reino de Deus” e demonstrar a existência de Yogas superiores às que eram praticadas em cada uma das eras.

Observando o conjunto da humanidade, seria ilógico relegar ao esquecimento alguma Yoga definida. Isto porque suas fases de treinamento ou de disciplina foram transcendidas pela maioria da Raça humana, já que na totalidade do complexo racial se veem ainda muitíssimos seres humanos cujo grau

de evolução os impede de aceitar as disciplinas ou sistemas de treinamento espiritual vigentes para aquela época, e devem recorrer forçosamente às técnicas ou métodos que correspondam ao seu estado psicológico e grau de integração espiritual. Notem que nesta *INTRODUÇÃO À AGNI YOGA* tento falar especialmente ao grupo de aspirantes espirituais em rápido crescimento, para os quais são inadequadas, estreitas e condicionantes as estruturas representativas das Yogas do passado. Como sempre, “dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”. O “César” imposto ao comum da Raça tem suas próprias e naturais exigências em relação à Yoga, e não pode ultrapassar as limitações determinadas pelo carma e pelo grau de apego aos valores materiais. Deus, operando sobre o César transcendido de alguns seres humanos, tem outras exigências, já que o rigor do carma é menor, além de ser mais profunda e completa a integração espiritual. As disciplinas impostas ao César humano pelos próprios condicionamentos naturais ou graus de evolução alcançada perpetuam na vida social do planeta as Yogas transcendidas pela época. Os seres humanos, cujo César foi desgastado no transcorrer das eras pelo sustentado esforço e as mais custosas disciplinas, esgotaram os recursos naturais do entendimento concreto ou racional e, apoiados nesta conquistada experiência humana, clamam por uma Yoga superior às Yogas já transcendidas. É devido a este crescente número de aspirantes espirituais, envolvidos na ação criadora, que foi dada ao mundo a Yoga do coração, a Yoga de Síntese. A AGNI YOGA representa a eclosão das faculdades superiores que correspondem às almas avançadas da Raça humana, assim como a descoberta de um nível na vida da Natureza e nos corações em que só haja paz, fraternidade e equilíbrio. É o equilíbrio do Quarto Raio que, para o discípulo não será o de Harmonia através do Conflito, mas simplesmente o da perfeita harmonia do coração silente da Divindade expressa através do homem.

CAPÍTULO VI

O Centro Universal de Síntese

Toda a natureza, com seus planos, reinos, raças e espécies vivas marcha para um supremo objetivo de perfeição. Eu definiria simplesmente como Síntese este objetivo permanente na vida da Natureza. O próprio Logos Solar se adaptará seguramente também a este processo qualificador do Cosmo e obterá, dentro da dilatadíssima esfera de Suas percepções, a visão desta meta, cujo alcance e perspectiva são tão esplendorosas que escapam por completo ao mais elevado entendimento humano. Se nos ativermos ao princípio de analogia orientado constantemente para o destino cósmico de toda a criação, deveremos admitir que o Propósito da Divindade “na Qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”, se encontra perpetuamente orientado para um objetivo de Síntese, que é um Arquétipo de Amor expressado na escala cósmica. A visão deste Arquétipo condiciona as atividades do Criador universal e, segundo se depreende das ideias emitidas pela Hierarquia espiritual do planeta para uso das mentes mais avançadas da Raça, o Logos solar se sujeita a certas disciplinas de alcance super-humano que repercutem por sua absoluta e natural eficiência sobre as mentes intuitivas dos seres humanos, criando desta maneira os Mistérios da Yoga. Há uma grande analogia, portanto, entre o Arquétipo pretendido pelo Logos solar e o arquétipo espiritual que cada ser humano pretende realizar através de um sem número de esforços e de aspirações. Lógico é reconhecer que Deus “dá a cada um segundo seu merecimento”. O assunto das Yogas é algo muito particular e pessoal, e nada tem a ver com a introdução nas áreas de

necessidade espiritual do mundo de uma série demasiado numerosa de técnicas padronizadas de treinamento para a vida interior. A razão superior do homem é uma Hierarquia inviolável que nunca deveria se sujeitar a técnicas e disciplinas de ordem geral. Uma das motivações que me induziram a escrever este livro foi o reconhecimento de que não há mestres de Yoga no mundo externo, salvo os iniciados da Hierarquia, capacitados para apresentá-la a cada indivíduo em particular e, de acordo com a lei cármica, o método mais correto e adequado de treinamento espiritual. Existe uma massificação evidente de conceitos em torno das práticas da Yoga e, infelizmente também, uma manifesta tendência dos seres humanos a buscar técnicas novas de tipo espetacular e de efeitos imediatos. Temos visto surgir assim no plano da ordenação espiritual do mundo um ingente grupo de personalidades exóticas, cada um com sua própria e particular técnica de aproximação à Verdade, e uma série impressionante de falsos gurus com pretensões messiânicas, cheios de enganosas e ilusórias promessas para um mundo anelante, muito desenganado das antigas tradições religiosas e realmente ávido de conhecimento espiritual. No entanto, deixaremos de lado o tema relacionado com as inumeráveis e, às vezes, muito distorcidas e absurdas apresentações da Verdade, tendo em vista que o nosso principal interesse é esclarecer o sentido de Síntese como meta suprema das razões psicológicas humanas e de suas aspirações espirituais mais elevadas.

Para justificar esta análise da questão deveríamos dizer, de acordo com a analogia que, na evolução deste Universo, o Logos criador se submete a SETE PRINCIPAIS TIPOS DE YOGA, realizando-as através dos Sete Planos do Sistema solar que são Seus corpos ou veículos de expressão cármica. Eis aqui a relação analógica que existe entre tais Planos, as Yogas correspondentes à Sua atividade universal e o tipo de Raio, ou corrente de energia que os caracteriza:

PLANOS DE EXPRESSÃO LOGOICA	TIPO DE YOGA	RAIOS DE ATIVIDADE
Físico	Hatha Yoga	Sétimo
Astral	Bakti Yoga	Sexto
Mental	Raja Yoga	Quinto
Búdico	Agni Yoga	Quarto
Átmico	Devi Yoga	Terceiro
Monádico	Yoga Suprema	Segundo
Ádico	Yoga Divina	Primeiro ¹

No primeiro Universo², o Logos criador desenvolveu três Yogas principais: a HATHA YOGA física, a BAKTI YOGA emocional, e deu início à fase mais concreta da RAJA YOGA, tecnicamente conhecida como Inteligência ativa ou Atividade inteligente. No Universo atual, a atenção do Logos está enfocada no desenvolvimento do Amor inclusivo. A razão suprema de Sua Vida, até onde nos é possível compreendê-la, tem como Meta ou Arquétipo a Unidade espiritual de toda a criação. Para isso é

¹ Corresponde à dissolução do Universo e a entrada no GRANDE PRALAYA, o DEVACHAN LOGOICO

utilizado o aspecto superior ou causal da RAJA YOGA, a AGNI YOGA, a Yoga do Fogo ou de Síntese, e também a DEVI YOGA, a fim de que Seu poder criador, estabelecendo um perfeito domínio dos éteres cósmicos, torne possível a integridade espiritual do ser humano e, através das inumeráveis hostes dévicas invocadas dos planos superiores, possa se colocar em inteligente contato com todas as demais humanidades do Sistema solar. Tais considerações podem parecer românticas ou talvez muito atrevidas, mas não há outra maneira de compreender as razões humanas ocultas que tentam medir as Razões divinas de acordo com o princípio universal de analogia, uma constante espiritual que rege o conhecimento esotérico em todas as suas infinitas vertentes, de acordo com a tônica do nosso Universo de Segundo Raio.

No que se refere ao nosso Logos planetário, deveríamos dizer que transcendeu a HATHA YOGA que corresponde ao Seu corpo físico (o planeta Terra), a BAKTI YOGA que corresponde ao plano astral ou Seu corpo emocional e, atualmente, através das unidades avançadas da Raça Ariana e da Hierarquia espiritual do planeta, está integrando rapidamente Seu corpo mental e introduzindo-se, através das correspondentes Iniciações, nos níveis búdicos cósmicos. As Raças Lemuriana e Atlante foram Seus veículos de integração física e astral em um remotíssimo passado. E ainda que restem muitos membros de ambas as evoluções na atualidade, disseminados pelo mundo, seu número é insignificante do ponto de vista logoico. Portanto, não se justifica o esforço cósmico de introduzir mais energia qualificada no Centro espiritual de ambas as Raças, já que, segundo a ordem natural da evolução que se manifesta como Lei de Economia, as Yogas ou sistemas de introdução de energia logoica devem ser consideradas como transcendidas. A insistência por parte de muitos aspirantes espirituais em praticar a HATHA YOGA e a BAKTI YOGA só pode indicar um desconhecimento total do mundo das energias e uma crescente inadaptação ao ritmo trepidante dos novos tempos.

Compreendam, porém, que não é minha intenção nesta *INTRODUÇÃO À AGNI YOGA* criticar a atividade das demais yogas. Como é de Lei no mundo oculto, só me guia a ideia de iluminar certas áreas espirituais do mundo com o aporte de novos dados acerca do poder dinâmico que arde perenemente no coração humano e move a imensa máquina da aspiração espiritual para objetivos mais elevados que os que regem para o comum da humanidade. Sem afã pejorativo algum, mas com a suficiente firmeza para reconhecer as evidências dos fatos, devemos insistir sobre esta tendência humana de caráter regressivo que impele a reintegrar-se no inconsciente coletivo da Raça e a reproduzir no mundo moderno situações, fatos e sistemas transcendidos. Algo muito distinto, em verdade, de reorientar a visão e as atividades para o futuro e aceitar a validade da mensagem dos novos tempos.

Sou consciente, portanto, de que este livro só será válido ou aceitável para aqueles aspirantes espirituais de mente clara e coração aberto, que não hesitaram em aceitar o desafio dos fatos planetários e se ajustaram às normas naturais das Yogas que a pressão dos tempos impunha. O fato

² Como nos é dito esotericamente, a evolução do Logos, assim como a dos seres humanos, se realiza através dos três Universos, que são a analogia da Personalidade, da Alma e da Mônada.

de a RAJA YOGA ser praticada já há vários séculos nos Ashrams da Hierarquia, inclusive nos de segundo, quarto e sexto Raios, comprova que o poder espiritual vigente para uma época deve

qualificar a yoga mais oportuna e conveniente de acordo com a evolução espiritual do mundo e a natural precipitação das diversas energias que procedem das Constelações. Não vamos esquecer a este respeito que a nossa época está absolutamente matizada pelas correntes de energia do quinto Raio, o Raio da Mente organizadora, discriminativa e discernente, e que estamos imersos no desenvolvimento da quinta sub-raça da Quinta Raça (Ariana). Observem as analogias e não as simples coincidências: é a RAJA YOGA, a Yoga da mente, que deveria estar na base das razões psicológicas dos aspirantes espirituais dos nossos dias.

Por isso, sei que estou falando para um grupo seletivo de pessoas que praticaram a RAJA YOGA com plena razão e convencimento, e que serão capazes, portanto, de compreender o sentido íntimo e espiritual da AGNI YOGA. Como pode ser lido em certo capítulo do *“Livro dos Iniciados”*³ “... a sede insaciável de Vida espiritual no coração do discípulo abre para ele as portas da visão interna e o projeta para as insondáveis profundezas do futuro, onde se encontra escrito pelas mãos do Senhor o destino das Raças e as técnicas espirituais (ou Yogas) que correspondem a cada uma delas...”. Se não existisse esta visão de Síntese seria impossível compreender o espírito de abnegação e sacrifício dos discípulos espirituais de todos os tempos que viveram fora do tempo, o que esclarece o sentido das palavras do Cristo: “viveram no mundo sem ser do mundo”. Se não fosse por esta tremenda motivação espiritual, a maioria da humanidade se encontraria ainda na pré-história. Assim, antecipar o curso da história e penetrar nos sagrados arcanos do futuro da Raça constitui a missão dos discípulos conscientes, os quais encarnam e tornam concretas em suas vidas as técnicas, as Yogas e os sistemas de treinamento espiritual que permitam à humanidade alcançar metas de mais elevada transcendência do que aquelas que regem uma época determinada.

CAPÍTULO VII

As Regras Básicas da Agni Yoga

De um modo geral, a Humanidade não pode viver sem algum tipo de crença religiosa. Mas, em bem da verdade que todos inconscientemente buscam, deveriam submeter à sua consideração mental, ou ao seu grau de compreensão espiritual, um ideal, uma religião ou crença que não as ligasse a nenhum compromisso de caráter psicológico, que não torturasse seu ânimo com imagens e apresentações dogmáticas da Verdade ou submetesse seus Espíritos ao terror das consequências das más ações. A fórmula espiritual dos novos tempos é esta, que o Mestre ensinou em uma reunião de estudos no Ashram: *“A Verdade deve ser apresentada de tal maneira que CONVENÇA SEM OBRIGAR, E QUE ATRAIA MESMO SEM CONVENCER... E isto só pode ser realizado pela linguagem do coração”*. No entanto, me pergunto quantos serão os discípulos mundiais aptos a introduzir a energia cósmica que move os novos tempos em seus corações e fazer operar ali a magia de transmutação necessária que converta este centro cardíaco no depósito único da sabedoria divina.

Os tempos, evidentemente, mudaram. Assim reconhecemos, do ponto de vista do ocultismo. O trabalho de trasladar as energias do mundo espiritual ao mundo físico exigirá uma mudança

³ Este livro, eminentemente hierárquico e escrito presumivelmente pelo grande Hermes Trismegistus, só pode ser lido na luz astral. O original foi destruído pelo fogo no incêndio da grande Biblioteca de Alexandria, por ordem do imperador Diocleciano no ano 295.

fundamental na vida da humanidade e em seu sistema social de relações, obrigando os sinceros aspirantes espirituais que sintam arder esta chama de compreensão em seus corações a se submeter a regras simples, de caráter inédito e de alcances insuspeitáveis, cuja virtude – de acordo com o Mestre – *“será introduzir a Nova Era no mundo e preparar o Caminho do AVATAR”*. Estas palavras talvez já tenham sido ouvidas em outras ocasiões, mas algo é novo e evidente – ao menos assim é apreciado na profundidade silenciosa do Ashram – é que os novos tempos, induzidos por novas correntes de vida astrológica, só serão efetivos e práticos se as mentes e os corações dos homens passarem por uma profunda e radical transformação. A não ser assim, os resultados desta projeção de energia cósmica sobre o planeta pode ser simplesmente desastrosa. A esse respeito poderíamos agregar que as células cerebrais e as do coração da maioria da grande família humana estão obstruídas por uma quantidade ingente de resíduos cármicos sedimentados no inconsciente racial ou coletivo da Raça. Além disso, existe a tendência humana de seguir as linhas de menor resistência impostas pelo passado tradicional, ou de se conformar ainda com disciplinas pessoais pertencentes a outras épocas e com a atividade das Yogas transcendidas. Impõe-se, a meu ver, uma renovação mental e psíquica do espírito racial do mundo e engrandecer a pequena chispa de fogo que origina a vida espiritual no coração do homem e convertê-la numa gigantesca chama do espírito criador de renovação, como o exigem as correntes astrológicas que regem os novos tempos.

Uma das particularidades da AGNI YOGA, como pode ser compreendida do ângulo psicológico, é a capacidade de adaptação à sucessão de fatos e acontecimentos totalmente novos e inéditos que se produzem por toda parte. A compreensão correta do sentido de adaptação é realmente difícil, levando em conta que o ser humano quase sempre confunde isso com transigência psicológica, com as complicações individuais que disso decorre.

Há assim uma grande similitude entre o sentido de correta adaptação e a serena expectativa mental a que fizemos referência em páginas anteriores. Ambos os aspectos são complementares, pois não pode haver uma real adaptação aos fatos sem que a mente esteja muito serena e em um estado de alerta especial ou de expectativa que permita enfrentar as novas situações ambientais e sociais do mundo sem inverter as questões que interferem no processo, isto é, sem que o ânimo individual se dobre às linhas de menor resistência impostas pela tradição ou aquelas que perpetuam o prazer proporcionado pelas conquistas materiais. Também não pode haver uma serena expectativa mental sem que o ânimo esteja flexivelmente predisposto e extraordinariamente atento aos fatos e circunstâncias que se produzem dentro e fora de nós. As linhas supremas da AGNI YOGA podem ser configuradas de três ângulos distintos, embora absolutamente complementares:

- a. o da serena expectativa mental;
- b. o da perfeita adaptabilidade psicológica;
- c. o da profunda atenção para os fatos que se produzem no transcorrer da existência.

Como vocês podem observar, evitei intencionalmente termos como “controle mental”, “disciplina da conduta”, ou “atenção autoimposta”. Ao penetrar nas fértis avenidas da AGNI YOGA, supõe-se que muitas de tais razões foram transcendidas no passado ou estão em processo de desaparecer na atualidade. Não atribuiremos, portanto, um valor fundamental a tais aspectos psicológicos.

Todas as Yogas conhecidas até este momento (HATHA YOGA, BAKTI YOGA e RAJA YOGA, mencionando apenas as principais que correspondem à linha executória dentro da evolução das três grandes Raças-raiz) exigiram esforços de treinamento e áridas disciplinas... As dificuldades que se apresentam agora ao aspirante espiritual que procura se ajustar às motivações superiores de seu ser através da AGNI YOGA são evidentes, e se originam do fato natural de “não resistência à Vida”, a qual vem marcada por todos os acontecimentos e circunstâncias que constituem o cerne da

existência. Assim, todos os eventos do tempo, seja qual for sua qualidade, devem ser integralmente compreendidos, o que significa que deveremos dedicar a eles toda a nossa atenção, sendo esta atenção uma verdadeira meditação causal que desliga o ânimo e a mente de todos os exercícios meditativos realizados até este momento.

O Senhor BUDA descreveu com palavras muito simples, que vão direto ao coração dos homens, a ética natural da AGNI YOGA: *“A Verdade se encontra por toda parte: no ar, no mar, no silencioso retiro dos bosques ou no agitado fragor das grandes populações. Para descobri-la, deveis contemplar tudo com suave atenção e simplicidade, acima do prazer dos sentidos e das fantasias mentais que só vos trarão confusão e sofrimento”*. Esta contemplação clara e simples da Verdade recomendada pelo Senhor BUDA pode ser realizada no centro místico do coração, o centro espiritual que se desenvolve por meio da AGNI YOGA. Sendo a Yoga de Síntese ela é, ao mesmo tempo e pela lei de analogia, a Yoga do Equilíbrio perfeito entre todas as razões aparentemente contraditórias da Vida. A busca deste centro de serena reconciliação constitui a grande aventura da AGNI YOGA, a Yoga dos discípulos da Nova Era, mas que pode ser compartilhada por todos os aspirantes do mundo cheios de boa intenção e de grande amor pela Síntese.

Logicamente, e espero que estejamos todos de acordo sobre esse ponto, a passagem das disciplinas das Yogas conhecidas para uma Yoga que, por sua própria lei, carece de disciplinas, exigirá uma reorientação total das energias da personalidade para os aspectos mais elevados de si mesma, onde a mente conhecida deixou ter poder e eficiência, e perdeu por completo a capacidade de impor disciplinas. Devemos passar por esta difícil transição que vai do estado de NÃO SER, com seus inumeráveis estados de consciência, à Consciência do SER ESSENCIAL e NATURAL que, em nossos estudos esotéricos, chamamos de EU SUPERIOR ou ANJO SOLAR, e deste Centro de elevada tensão criadora iniciar a busca da Verdade, pura e simples, que se encontra acima de todas as qualidades da mente. Este processo consta de três partes e não apresenta dificuldades que não possam ser superadas pelo sincero aspirante espiritual. Vejamos:

- a. O reconhecimento da necessidade de se liberar de todos os estados de consciência contidos no recipiente subconsciente do ser, através do sistema discriminador da mente.
- b. A passagem desse estado de consciência que chamamos de “sentido discriminador de valores psicológicos” para o de “discernimento claro”, que é a capacidade de escolher consciente e deliberadamente os aspectos mais corretos e apetecíveis de acordo com uma situação dada ou imposta pelas circunstâncias.

c. O movimento natural que surge da consciência quando a mente discriminadora, tendo captado certos valores absolutos e transcendentais evocados das profundezas do ser, se abre como uma flor às motivações supremas do Coração, o Centro da Vida e da Sabedoria espiritual.

Podemos assegurar, portanto, que a AGNI YOGA é o processo de desenvolvimento espiritual que se estende da mente discriminadora à mente intuitiva, mas que continua avançando dentro da linha de luz do Antahkarana, construída através das práticas da RAJA YOGA, até chegar a um ponto em que a alma do aspirante, do investigador espiritual ou do discípulo penetra nos oceanos indescritíveis do plano búdico. Chegando a certo ponto, depois de ultrapassar a separação existente entre MANAS superior e BUDI, o Antahkarana, como instrumento de relação e de contato, deixa de ser útil, já que a alma alcançou regiões de universalidade e de síntese. Mas algo se obtém de concreto no extraordinário *vir a ser* desta busca interna: é “desenvolver a pétala da paz”, que nasce do equilíbrio interno e confere plenitude ao coração do buscador.

Utilizando a clarividência superior, o investigador observa que o desenvolvimento desta pétala (uma das doze que o discípulo tem que desenvolver para se tornar um Iniciado) determina no coração o fenômeno esotericamente conhecido como “irradiação”. Uma luz branca de intenso resplendor surge daquele centro místico e, mediante uma irradiação em ondas concêntricas, chega ao círculo não-se-passa, imposto pela Natureza ao corpo etérico do comum dos mortais, limpa as escórias acumuladas ali através das eras, e prossegue seu caminho além deste círculo, criando uma aura superior, radiante e magnética, que envolve o corpo físico e vai conformando-o lentamente segundo as leis para os Arquétipos superiores do Sistema.

CAPÍTULO VIII

As Etapas da AGNI YOGA

Mencionei “um dos doze trabalhos de Hércules” no coração do discípulo, o que corresponde ao desenvolvimento da pétala da Paz, a do equilíbrio. AGNI YOGA, a Yoga de Síntese, está relacionada com as etapas superiores dos Trabalhos de Hércules, o símbolo do discípulo perfeito. Estes trabalhos, como sabem, são doze e estão conectados com as energias transmitidas pelas doze Constelações do Zodíaco, as quais repercutem diretamente sobre a alma humana, especialmente sobre o chakra cardíaco, o coração etérico, o qual, como pode ser observado por meio da visão clarividente, divide-se em doze compartimentos (se podemos dizer assim) chamados “lotos” em terminologia mística oriental. Aparece assim como uma flor de loto de doze pétalas, refulgente como um sol, à medida que a alma humana, o Hércules potencial ou discípulo, vai desenvolvendo suas potencialidades internas e as transmite a cada uma das doze pétalas, abrindo-as às radiações superiores das Constelações do Zodíaco e desenvolvendo as qualidades de que vêm revestidas.

A perfeição humana resulta do desenvolvimento das pétalas do coração e da livre passagem através das mesmas das energias dos Sete Raios². A soma dos Sete Raios e das doze Constelações nos dão um indício da perfeição humana ($12 + 7 = 19$; $1 + 9 = 10$, o número perfeito da Criação). Atenta a este

² Consulte “Conversaciones Esotéricas” do mesmo autor.

processo da perfeição, a alma humana deverá compreender um dia a importância do Coração como centro absoluto de vida física e espiritual aqui na Terra. A natureza da AGNI YOGA há de ser considerada como de Síntese no sentido de que busca a Verdade, que é equilíbrio em todas as coisas, e não haverá outra Yoga durante esta presente Quarta Ronda que possa superá-la, exceto as Yogas superiores que os grandes Iniciados da Hierarquia praticam, explorando horizontes que estão além das nossas considerações humanas. Nesta *INTRODUÇÃO À AGNI YOGA*, que é a *CIÊNCIA DO CORAÇÃO*, falaremos mais da sabedoria intuitiva que da efetividade dos conhecimentos mentais. Evitaremos por isso falar da Ciência dos Centros, ainda praticada por muitos aspirantes atraídos “*pelo túbio calor das Yogas transcendidas*” (palavras do Mestre), e só por motivos de referência será citada neste livro. A Ciência dos Centros foi útil nas primeiras eras da vida humana, quando o impulso espiritual do Logos planetário induziu uma Hierarquia angélica muito especializada em construir os veículos etéricos dos homens e a “avivar nos mesmos aqueles pontos de luz que mais tarde e mercê do lento, embora persistente, trabalho da evolução, se converteriam nos centros etéricos que hoje conhecemos pelo nome de CHACRAS”. Os chacras, como esotericamente se sabe, estão vinculados

com a atividade dos Sete Raios e têm como missão fundamental transmitir as qualidades psicológicas dos Logos planetários (Senhores dos Sete planetas sagrados) que, sob a forma de energias particulares regem cada um dos astros do Sistema Solar. O desenvolvimento dos chacras se realiza à medida que a alma humana evolui, e não se deve lhes dar uma atenção especial ou preponderante, a menos que assim indique ou aconselhe o Mestre, de acordo com o grau de evolução de um discípulo, e sempre visando o desenvolvimento de um plano de serviço inteligentemente calculado. Utilizar a Ciência dos Centros como veículo de desenvolvimento da consciência pode ter resultados catastróficos se não houver a supervisão de um perfeito iniciado que tenha realizado com pleno êxito os Doze Trabalhos de Hércules.

Portanto, temos diante de nós uma perspectiva muito clara da nossa particular missão como discípulos mundiais e como possíveis colaboradores na obra da Hierarquia aqui na Terra: “seguir a rota luminosa do coração”, sabendo que o desenvolvimento progressivo de cada uma de suas doze pétalas repercutirá na evolução dos demais chacras etéricos, os quais vibram numa frequência menor e precisam ser estimulados por correntes de energia cada vez mais puras da vida espiritual.

Visando o nosso trabalho futuro sobre a AGNI YOGA e a ordem de nossos esforços no presente, talvez fosse interessante orientar nossas pesquisas internas de acordo com as capacidades de ação que pudessem ser utilizadas de imediato, tais como nossas predisposições cármicas, orientadas por determinadas correntes astrológicas, afetando diretamente nossa vida psicológica, e escolher um campo de trabalho positivo e criador. A esse respeito, vejamos as seguintes analogias.⁵

O estudo destas analogias poderia nos informar as razões especiais pelas quais a Hierarquia planetária induz os discípulos avançados a se iniciarem nas práticas da AGNI YOGA. Segundo nos disse o Mestre em certa ocasião, “...a *AGNI YOGA* é a *síntese de todas as demais Yogas*”. Logicamente, devemos aceitar, se tivermos em conta que o chacra cardíaco ocupa o centro vital no corpo etérico, onde estão situados todos os chacras. Começar a trabalhar sobre o coração utilizando criativamente as energias, sem oferecer resistência às correntes de vida astrológica do Sistema e as que procedem do Zodíaco, é o princípio do Caminho iniciático. Este caminho passa pelo coração, e é resultado do

êxito do trabalho que vai realizando Hércules, o discípulo perfeito, à medida que avança para o arquétipo designado pela Divindade para a grande família humana.

A AGNI YOGA E OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES

Constelação	Qualidade	Pétala a desenvolver	Nota-chave do signo
ÁRIES	FOGO	RESOLUÇÃO	“Eu me exteriorizo e do plano da mente governo”
TOURO	TERRA	ILUMINAÇÃO	“Eu vejo e quando o olho está aberto tudo é luz.”
GÊMEOS	AR	RELAÇÃO	“Eu reconheço o meu outro eu e, ao minguar aquele, Eu cresço e brilho”

³ Consulte o quadro na página seguinte

CÂNCER	ÁGUA	ESTABILIDADE	“Eu construo uma casa iluminada e nela moro ”
LEÃO	FOGO	AFIRMAÇÃO	“Eu sou Aquele, Aquele sou eu”
VIRGEM	TERRA	REVELAÇÃO	“Eu sou a Mãe e o Filho, Eu, Deus, matéria sou”
LIBRA	AR	EQUILÍBRIO	“Eu escolho o Caminho que conduz entre as duas grandes linhas de força”
ESCORPIÃO	ÁGUA	CORAGEM	“Eu sou um guerreiro e da batalha saio triunfante”
SAGITÁRIO	FOGO	ASPIRAÇÃO	“Eu vejo a meta, Eu atinjo essa meta e, então, vejo outra”

CAPRICÓRNIO	TERRA	REDENÇÃO	“Eu estou imerso na luz suprema e a esta luz dou as costas”
AQUÁRIO	AR	RENOVAÇÃO	“Eu sou a água da vida, vertida para os homens sedentos”
PEIXES	ÁGUA	RENÚNCIA	“Eu abandono a casa do Pai e, retornando, salvo”

CAPÍTULO IX

A Ciência das Constelações

A AGNI YOGA abre de fato para o discípulo o que esotericamente é definido como “o Caminho de Raio”. Significa iniciá-lo na Ciência do Coração, cuja meta é a perfeição de cada uma das doze pétalas que constituem seu chakra cardíaco. A Ciência do Coração, por seu caráter de Síntese, poderia ser descrita também como “a Ciência das Constelações”, tendo em conta que uma Constelação é o Corpo de uma entidade cósmica sumamente evoluída, movendo-se de maneira criativa pelos espaços infinitos e irradiando poder magnético, o qual afetará todos os Universos incluídos no círculo-não-se-passa de Seu Sistema cósmico. E, se nos ativermos à analogia operante no nosso Sistema solar de segundo Raio, deveremos admitir que as correntes de energia procedentes das Constelações siderais são, tecnicamente, as energias dos Raios, a expressão das qualidades psicológicas e espirituais dos Logos criadores. A compreensão de que as doze constelações do Zodíaco – as que especialmente interessam ao nosso estudo – conferem ao Espaço virtudes especiais ou qualidades distintivas, ajudará muito em nossas investigações sobre a AGNI YOGA, já que implicará no reconhecimento específico dos trabalhos que nós – como Hércules – deveremos realizar no âmbito do coração.

Logicamente, tais trabalhos não podem ser realizados em uma única vida, se aceitarmos a ideia da reencarnação. As razões que obrigam esta afirmação são óbvias, e poderiam resumir-se no seguinte aforismo tirado de um antiquíssimo livro da Loja Branca do planeta: *“Em cada uma das pétalas do coração, o discípulo deverá deter-se e preparar-se para dar o passo seguinte, quer dizer, o que leva ao passo seguinte”*. Assim, como guia do trabalho que deve ser realizado na AGNI YOGA, a compreensão desse aforismo seria útil para moderar os frenéticos impulsos emocionais, tão correntes nos principiantes e impacientes aspirantes espirituais ávidos de liberação. Algumas regras de ordem natural regulam o processo da AGNI YOGA. Eu as definiria de acordo com a seguinte distribuição:

- a. A condição cármica;
- b. A linha de Raio;
- c. O grau de evolução alcançado.

A consideração destes três fatores constituirá a temática dos três capítulos seguintes.

CAPÍTULO X

A Condição Cármica

Esta condição deve ser revestida logicamente de uma potente reserva de experiência espiritual. Não podemos penetrar profundamente na Yoga de Síntese antes de possuir um sentido muito amplo de valores internos, conquistados em etapas evolutivas anteriores, e sem ter experimentado até certo ponto o sentimento profundo de “solidão espiritual” que, em geral, acompanha o processo de “precipitação cármica”. Esta precipitação é resultado da acumulação de experiências no tempo, o que causa a ruptura dos diques de contenção da consciência ao atingir certo limite. É liberada uma energia, desconhecida pela Psicologia, que provoca um clamor invocativo, fazendo com que os frutos amargos do tempo, isto é, os sedimentos cármicos contidos na subconsciência individual, irrompam violentamente no fragor da existência física do aspirante espiritual, determinando uma série de crises e tensões que o afetam muito desfavoravelmente no sentido psicológico. Se o aspirante for de natureza mística e ainda estiver ligado aos conceitos tradicionais religiosos, talvez considere, em tais estados de tensões internas, que está sendo “tentado pelo diabo”, uma ideia muito estranha e artificiosa para a visão mental e lógica do homem moderno e inteligente. As particularidades de tal estado psicológico de precipitação cármica são tais que o aspirante espiritual se sente abandonado, deprecia a si mesmo por suas debilidades e entra num estado de solidão e isolamento social tendente a mantê-lo fechado em si mesmo com uma penosa sensação de volta ao passado.

Em tal estado, o indivíduo AMA, mas ao mesmo tempo TEME a solidão que, psicologicamente, está registrando. A solidão produzida ou determinada pelo processo de precipitação cármica é de ordem natural e nada tem a ver com o processo místico de isolamento social muito comum nas pessoas de temperamento excessivamente devocional, as quais se sentem normalmente inclinadas a evitar o contato com seus semelhantes e a criar uma barreira entre si e os demais. Muitas dessas pessoas, inclinadas por seu espírito devocional às práticas místicas, enchem e continuam enchendo – embora a um ritmo cada vez menor e mais seletivo – os conventos e as instituições religiosas e, em casos extremos, se convertem em anacoretas ou em ermitões que vivem em lugares solitários “para fazer penitência”. Mas, naturalmente, a solidão de ânimo, a verdadeira crise da alma imposta aos veículos superiores de um homem verdadeiramente espiritual pelo processo de precipitação cármica, nada tem a ver com o ordinário processo místico tradicional, já que vem impregnada de valores espirituais de alta transcendência e de motivações profundamente dinâmicas. A consciência de tal estado vem revestida de um tremendo poder ígneo que induz à ação construtiva e solidária. Daí a penosa sensação de regressão ao passado que se apodera da alma em tal estado e a situam no centro psicológico de uma tensão ambivalente que circula entre o sentimento de temor e o anseio por segurança, isto é, que se debate na dúvida criadora em que “ama”, mas, ao mesmo tempo, “teme” sua própria solidão.

Tal estado de dúvida é a culminação de um sem-número de estados de consciência, os quais, pela sutileza das energias que os motivaram, foram os artífices do processo espiritual de solidão, uma

solidão não desejada, mas imposta às almas verdadeiramente preparadas na ordem espiritual pelas leis que regulam a evolução na vida da Natureza. Por isso se diz que *“não é santo quem quer, mas quem pode”*, como afirmou um filósofo do século passado. A solidão, quando resulta da evolução individual, tende a abrir de par em par as portas da inteligência, já que a dúvida em tal estado tende a produzir frutos de discernimento espiritual e compreensão humana. Nos demais casos, a solidão é fictícia e resulta de uma reação tímida da alma, que evita sistematicamente por temor ou por egoísmo a ordem social que assinala a própria Divindade para que o ser humano se aproxime mais diretamente do seu próprio coração, o centro de amor e de vida.

As janelas da alma se abrem finalmente para a luz de um novo estado de consciência e, de acordo com o sentido esotérico, a consciência se polariza em um nível espiritual superior. AGNI YOGA é um nível muito concreto na vida da Natureza e, se não exige férreas disciplinas nem rígidos treinamentos, constitui em si o vasto recipiente de todas as Yogas, conhecidas e desconhecidas. A flor do coração, essência espiritual do ser, emerge lentamente do acúmulo de precipitações cármicas e começa a acender sem esforço quando as dúvidas são dissipadas e a realidade imanente encontra, enfim, depois de inúmeros esforços e lutas, o rastro de luz que conduz ao eterno.

CAPÍTULO XI

A Linha de Raio

Seguindo o processo imutável da analogia, compreendemos a relação que existe entre as Raças humanas, as energias qualitativas e condicionantes procedentes das Constelações zodiacais, tecnicamente definidas como Raios, e as Yogas ou sistemas de treinamento natural impostos à humanidade durante o curso da evolução planetária. Esta relação, esotericamente compreendida, procede do carma cósmico contraído por nosso Logos solar em remotíssimas épocas de Sua Vida universal. O fato de que *“Deus é Amor”*, como asseguram todas as religiões mundiais, já é em si a representação de um destino cósmico marcado criativamente por uma linha de Raio, cuja finalidade é desenvolver a SENSIBILIDADE CÓSMICA no Coração do nosso Logos Solar. Esta é só a primeira parte de um mistério transcendente de luz e de iluminação. O mistério inclusivo do Amor como essência criadora, dinâmica e influente deste Universo, no qual vivemos imersos, contém ainda profundas alternativas ou mistérios a descobrir. Um de tais mistérios, através da AGNI YOGA, a Ciência do Coração, será a revelação dos altos segredos que subjazem sob os termos científicos de luz, radiação e eletricidade. Poderíamos quase assegurar, de acordo com a própria experiência ashramica, que a humanidade se encontra no limiar da compreensão de um grande mistério de ordem espiritual, cujas significações externas chegaram à aura etérica do planeta em virtude da explosão da primeira bomba atômica. Esotericamente se diz que *“aquilo provocou a ruptura de uma das capas de proteção etérica estabelecidas entre o plano físico e o plano astral, as defesas naturais que existem entre os distintos subplanos etéricos ficando seriamente danificadas”*. As explicações que de tais fatos nos deram no Ashram foram muito claras e conclusivas, e cada um dos membros pôde vislumbrar em extensão e profundidade *“aquela tenebrosa zona de mistério”*, cuja significação espiritual era tremenda e exigiria de nós uma atitude completamente distinta da que havia regido anteriormente nossas atividades desde o ingresso no Ashram. A mim, pessoalmente, coube a honra de rasgar uma parte do véu que encobre o grande mistério cósmico para a nossa Era planetária, e revelar quanto me foi possível compreender, visualizando além das limitações mentais do intelecto zonas de uma inaudita segurança espiritual que eram a solução radical de todos os problemas do presente. Tudo que me foi

possível revelar se encontra em meus livros, desde *“A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade”* até *“Um Tratado Esotérico sobre os Anjos”*. Esta afirmação, muito sincera de minha parte, é a dívida que tenho para com a humanidade e não me confere glória alguma, mas sim uma crescente responsabilidade espiritual sobre tudo que faça referência à vida oculta e sobre todos aqueles que, de uma ou outra maneira, estão sinceramente empenhados em descobrir os valores permanentes da Vida.

Uma de tais missões, voluntariamente aceita, foi relatar minhas próprias vivências ashramicas e revelar a compreensão natural das mesmas. Isto não quer dizer que seja eu o único membro do Ashram que conseguiu levantar parte do véu que encobre as razões hierárquicas para a nossa época. Outros discípulos dos distintos Ashrams e em diferentes níveis descobriram também a parte do mistério que lhes tocava revelar e, tendo claramente compreendido, justo é que o revelem da forma que lhes seja mais fácil e conveniente dentro dos ambientes sociais em que vivem e cumprem seus compromissos cármicos. Feito este esclarecimento, passo a informá-los que no dia em que foi testada a primeira bomba atômica, no deserto do Novo México, houve uma reunião extraordinária de grandes Iniciados da Hierarquia planetária e de outras Hierarquias espirituais do Sistema Solar na CÂMARA SECRETA DE SHAMBALLA, presidida por SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo. Esta reunião – como todas as que se realizam neste Centro de Síntese do nosso planeta – teve caráter secreto, e foram tomadas algumas resoluções que deveriam afetar o desenvolvimento espiritual da humanidade e prepará-la para um destino superior, de acordo com a pressão de uma ESTRELA específica da Constelação de Aquário, cuja influência foi decisiva para que os cientistas descobrissem o segredo da desintegração do átomo, o que posteriormente se converteu na bomba atômica. A resolução do mistério de nossa época se baseia nos seguintes pontos, tal como me foi possível interpretá-los:

- a. A compreensão de que um RAIOS não é somente uma corrente de energia cósmica com destino à Terra, mas que é também a expressão psicológica de uma Entidade Criadora.
- b. Os RAIOS que cíclica e periodicamente se projetam sobre o nosso mundo são resultado de uma precipitação cármica que afeta a Vida do nosso Logos planetário, tendo em conta que o planeta Terra é o Seu Corpo de Expressão.
- c. Esta precipitação cármica, operando sobre certas regiões da Natureza, foi a causa determinante das duas últimas guerras, na verdade uma continuidade da mesma guerra mundial que se iniciou em 1914 e terminou em 1945. Como sabem, a bomba atômica pôs fim à contenda bélica.
- d. Como resultado desta precipitação cármica e da conseqüente dor da Natureza, afetando todos os Reinos, homens e devas, nosso Logos planetário entrou na crise que precede a Quarta Iniciação Solar.
- e. Em conseqüência desta crise iniciática operando sobre os Veículos periódicos do SENHOR DO MUNDO, existe no planeta inteiro um clima de extraordinária tensão, afetando singularmente a humanidade e obrigando-a a profundos e drásticos reajustes em sua vida social. O Sétimo Raio, de Ordem e Magia organizada, proveniente precisamente da ESTRELA aludida da Constelação de

Aquário, e projetado sobre as nações e indivíduos através do planeta URANO, o das profundas mudanças e transformações radicais, provocou grandes acontecimentos mundiais, três dos quais devem ser examinados com atenção e vistos fria e serenamente do ângulo oculto:

1. A proliferação dos regimes ditatoriais de caráter político e militar em muitas nações do mundo.
2. A extensão em escala mundial do desengano produzido no seio das religiões, pelo fracasso das mesmas em expressar correta e impessoalmente a Verdade com respeito a Deus e Sua justiça. A célebre frase “Deus está morto”, que passou a ser moda em nossos dias, é uma expressão sintetizada do fracasso das religiões.
3. A ingente profusão de novas seitas, grupos religiosos de caráter exótico –afortunadamente de caráter minoritário – e de sociedades esotéricas dedicadas ao treinamento espiritual através das práticas da Yoga ou da meditação oculta, apresentando novas técnicas e novos sistemas – mais ou menos acertados – de aproximação à Verdade espiritual.

f. Como resultado da tensão criadora produzida na Vida de SANAT KUMARA pelo processo de “precipitação cármica” ou acumulação de energias cósmicas sobre o planeta, a humanidade sofreu intensa e profundamente em sua vida psicológica e evocou, por efeito disso, as energias do seu Eu espiritual. Conseqüentemente, produziu-se uma mudança radical em muitas situações sociais, delimitando perfeitamente os dois blocos ou os dois polos em constante tensão, luta e conflito no seio da vida planetária: o progressista e o conservador, o inovador e o tradicionalista

3.

g. Diferentemente do que ocorreu em épocas passadas, desta vez surgiu, do centro do conflito planetário, um terceiro fator constituído pelo numeroso e crescente grupo de homens e mulheres de boa vontade, aspirantes e discípulos em distintos graus de integração espiritual. Talvez, dirão vocês, este terceiro fator tenha sempre existido como mediador ou regulador do conflito que surge de toda possível polaridade. Em realidade, sempre foi assim, já que o equilíbrio – que é uma razão de Raio – surge sempre do seio dos opostos. O que quero significar é que a resposta da humanidade é tão elevada e qualitativa em nossa época que a Hierarquia espiritual – seguindo as diretrizes de SHAMBALLA – introduziu grandes mudanças nas linhas estruturais dos Ashrams que são seus centros de vinculação com a humanidade. Vejamos alguns deles:

1. Uma reserva adicional de energia do primeiro Raio, o Raio da Resolução espiritual mais dinâmica e poderosa, foi conferida aos discípulos mais capacitados, sem passar previamente pela Iniciação.
2. Foi permitido a outros discípulos obter a visão de metas espirituais mais distantes que as que correspondem à humanidade do presente. Isto produziu um grande despertar espiritual no reino da

³ Não digo “bloco comunista” nem “bloco democrático”, já que tais termos, do ângulo esotérico, carecem de significado exclusivo. Indico, simplesmente, blocos ou polos conflitivos dentro da sociedade humana. Remeto-os, portanto, a uma consideração analítica da questão. Trata-se da eterna luta entre o par de opostos atuantes na vida da Natureza, a qual se incrementa extraordinariamente quando sobrevém uma época de precipitação cármica como a atual.

intuição e a obtenção de dados informativos muito valiosos em ordem à conduta do discípulo servidor na presente Era de Aquário.

3. Como fruto deste tremendo despertar espiritual interno foram conhecidas as metas imediatas e surgiu luminosamente à assombrada visão dos discípulos mundiais a luz de uma nova Yoga, que centraliza as esperanças de toda uma época, a AGNI YOGA, a Yoga do Fogo ou de Síntese, a Ciência do Coração, em cujo estudo estamos nos introduzindo.

h. A polarização de um grande setor do mundo nas intenções de SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, implícitas no advento dos grandes fatos e acontecimentos que têm lugar nos níveis ocultos, possibilitou que se reforçasse grandemente a consciência social da humanidade, o Antahkarana que unifica os seres humanos avançados com o Centro inclusivo de SHAMBALLA, a ponte de arco-íris estendida pelo Cristo em Seu último aparecimento aqui na Terra, com cujo Trabalho ficava praticamente concluída a Sua missão como Salvador do Mundo. Do ângulo esotérico do Ashram, atribui-se mais importância à disponibilização desta ponte, que teve lugar no Horto de Getsemani, do que aos posteriores Mistérios da Paixão, Crucificação e Morte de Jesus na Cruz do Gólgota. Vejam vocês a diferença e julguem: Cristo, como Salvador, estende o Caminho de Luz que deve levar a humanidade a SHAMBALLA, “a Casa do Pai” (como se diz misticamente); Jesus, o Homem, passa pelas provas iniciáticas da dor, do sacrifício e da renúncia. Resumindo: Cristo era o AVATAR; Jesus, o intermediário entre o AVATAR e o mundo dos homens. Porém, como resultado do Antahkarana criado por Cristo, a humanidade criou as bases de uma verdadeira consciência social. Esta consciência de grupo vai emergindo poderosamente pela pressão do primeiro Raio sobre o coração dos homens e mulheres de boa vontade. Tal pressão acentuada sobre os discípulos dos distintos Ashrams da Hierarquia criou uma vinculação superior com o Anjo solar de suas vidas e, tecnicamente falando, os preparou para a Iniciação. Falando da Iniciação, devemos voltar à linha de resoluções do Senhor do Mundo para esta época. A progressão do espírito de solidariedade nos discípulos mundiais

determinará “o momento justo da Iniciação”. A Iniciação vem como consequência do estabelecimento de um núcleo de comunicação entre os indivíduos e a sociedade. Com o termo “consciência social”, utilizado frequentemente pelo Mestre, refiro-me (como ELE o faz) às bases espirituais de serviço criador para a Raça, sem as quais não pode ser conferida a Iniciação. O discípulo deve ser algo mais que um simples conhecedor e intérprete dos Mistérios, deve converter-se no próprio Mistério que está conhecendo e interpretando. Conseguindo isto, posso dizer que o discípulo não só há de pedir, mas deve exigir a Iniciação, já que cumpriu o compromisso cármico, e vive profundamente a vida mística da alma.

Interpretando esta linha de resoluções do Senhor do Mundo para a nossa época, há um dado muito importante a ser exposto: por maiores e prementes que sejam as dificuldades do presente, e por mais caótica e confusa que pareça a situação mundial, o ânimo do discípulo se mantém tenso e expectante. Ele vê através de cada um dos acontecimentos a glória da ação criadora do Senhor do Mundo, aberto completamente às influências das energias cósmicas, e triunfando progressivamente das provas cármicas submetidas à Sua profunda experiência e inteligente controle. Não há razão, portanto, para se sentirem desalentados, solitários ou deprimidos.

CAPÍTULO XII

O Grau de Evolução Alcançado

Yoga, em seu sentido mais completo, indica Caminho, Reconhecimento e União. É repetir com outras palavras as afirmações de Cristo: *“Eu sou o Caminho, a Verdade, e a Vida”*. A Yoga pode também ser interpretada com esta frase: *“A alma do homem contém a Verdade, o Caminho que à Verdade conduz, e a Vida que a alma no percurso do Caminho”*. O trabalho do homem na busca da Verdade se realiza, portanto, em si mesmo. Devido às limitações da sua visão pelos véus de matéria impostos à alma como veículos de consciência, ele se aproxima cada vez mais frequentemente do exterior através dos sentidos, da sensibilidade emocional ou da mente, criando em torno de sua alma um sedimento de substância material não suficientemente “elaborada”, cuja falta de especialização o impede de perceber a Verdade que é a essência de sua própria alma. Falo, naturalmente, para pessoas capazes de pensar corretamente, de sentir em profundidade, e de atuar de acordo com as bases substanciais da autoconsciência individual. As raças passadas nos deixaram sua “marca”, suas experiências e conhecimentos, não vamos considerá-las, portanto, de valor essencial na linha de nossos comentários. O complexo instrumental psicológico do homem moderno se encontra suficientemente organizado e capacitado para poder exigir mais da Vida e demonstrar mais resolução e dinamismo em suas relações sociais. As qualidades espirituais, que são exigidas do homem moderno como condições para sua introdução na vida espiritual, são as mesmas que foram exigidas dos discípulos do passado, isto é, as de “querer, saber, ousar e calar”. Em termos mais claros e concretos: as de Resolução, Conhecimento, Valor e Humildade. Com tais armas ou virtudes, o Hércules individual há de realizar os Doze Trabalhos em seu coração. A resolução, ou propósito firme e inalterável, deverá estar presente em todos os momentos da vida, já que esta qualidade de primeiro Raio contém o dinamismo da ação e vitaliza o ânimo do discípulo para a busca das demais virtudes. É a qualidade mais importante a desenvolver, já que não é em vão que sua consistência vital e permanente constitui o Antahkarana da vida social criado por Cristo, totalmente aplicável à vida humana. Confere poder sobre todos os veículos da consciência e é a aplicação da Vontade de Deus na vida do homem. As demais virtudes e qualidades, repito, devem surgir do desenvolvimento desta qualidade de síntese, e é óbvio que para cada ser humano deverá chegar a hora de aplicar o primeiro Raio ao destino de sua existência e projetá-lo intensamente na busca da Verdade pelo silencioso caminho espiritual.

As esperanças de um mundo melhor para toda a humanidade dependem naturalmente do desenvolvimento deste sentido interno de percepção ou de síntese que galvaniza a ação humana e a faz consciente das grandes avenidas de luz espiritual que conduzem ao eterno. A Yoga, portanto, é a representação deste Caminho de Luz vigente para cada época de acordo com o grau de evolução alcançado pela humanidade. As distintas formas de Yoga são representações da Vontade do Criador para cada época e para cada tipo de sociedade humana. Daí que o homem superior não deverá inclinar-se nunca ante as previsões ou disposições gerais, nem se submeter às condições da Yoga impostas para um ciclo de vida determinado para a humanidade. É por tal motivo que, em páginas anteriores, afirmei que a HATHA YOGA e a BAKTI YOGA, as yogas do corpo físico e do corpo astral, eram consideradas absolutamente transcendidas, do ponto de vista dos discípulos mundiais, e que unicamente eram consideradas como válidas e corretas as técnicas da RAJA YOGA, a Yoga da Mente. Não em vão, estamos imersos numa época e numa Raça profundamente marcadas pelo Quinto Raio.

Observem esta analogia: Quinto princípio Cósmico, a Mente de Deus; Quinto Raio, o das energias mentais operando como elementos de controle das tendências inferiores do ser humano e como fatores de discriminação e discernimento; a Quinta Raça, nossa Raça Ariana, e a Quinta sub-raça desta Raça, que governa os acontecimentos planetários presentemente. Maior coincidência de fatos é quase impossível encontrar em outras épocas. Disso resulta a importância dos fatos ocultos que estão ocorrendo por toda parte e constituem as provas de que uma precipitação cármica de efeitos demolidores gravita sobre a Grande Consciência Planetária na qual vivemos, nos movemos e temos nosso ser.

Falar de Yogas transcendidas resulta ilógico e sem sentido para o comum da humanidade. Reconheço o fato e, assim, devo afirmar que existem grandes setores humanos para os quais tais Yogas podem ser altamente necessárias e convenientes. Porém, ao nos introduzir nas silenciosas avenidas da AGNI YOGA, considero que os aspirantes espirituais que leiam estes comentários saberão exatamente a que se ater com respeito às suas próprias e particulares situações mentais e espirituais, e que não estarão dispostos a trilhar o caminho das Yogas do passado, tendo ante si o iluminado Caminho que os orienta para a Verdade espiritual e para a Síntese. Nesta *INTRODUÇÃO à AGNI YOGA* não vou discutir as duas Yogas antes descritas, mas me referirei unicamente à RAJA YOGA na consideração de que ela constitui uma abertura maior para a consciência espiritual e como criadora do Antahkarana em muitos homens e mulheres inteligentes do mundo. Baseados nos aspectos superiores da RAJA YOGA, nos será possível penetrar nas sendas puras da nossa consciência “ainda não pisadas por pé algum” – como rezam os Antigos Comentários – e encontrar ali, como resultado de um sem-número de esforços e disciplinas, um oceano de Luz, de paz e de segurança onde a alma beberá finalmente a Água da Vida a que se referiu o Cristo, citando profeticamente a Era de Aquário, que há de acalmar definitivamente a sede do cansado peregrino espiritual. Esta é a verdade pela qual suspiraram os grandes homens de todas as épocas, uma Verdade acima de todos os compromissos cármicos, de todos os conhecimentos e de todas as previsões humanas, uma Verdade que se revela unicamente àqueles que deixaram de lado todas as dúvidas e indecisões e afrontaram com mente serena e razão comedida aquele augusto período de solidão espiritual, produto de uma época de precipitação cármica, cujas energias foram inteligentemente liberadas no processo dinâmico da resolução interior.

Vejamos a analogia existente entre a situação do homem superior dos nossos dias e a que enfrenta atualmente o nosso Logos planetário, cujo poder sobre os acontecimentos está muito além e inconcebivelmente acima de todas as previsões humanas: SANAT KUMARA enfrenta as provas inerentes à Quarta Iniciação Solar; o homem superior enfrenta – ou deveria enfrentar – as provas e tensões da Quarta Yoga, a Yoga de Síntese, a AGNI YOGA. Daí a importância que a Hierarquia atribui a esta Yoga visando os futuros acontecimentos planetários de caráter transcendente e desconhecido, que resultarão da Iniciação do nosso Logos planetário ao se submeter ao tremendo Fogo da Presença do Logos Solar, de outro Logos Solar cuja Identidade é ainda um mistério, e do esplendente LOGOS da Estrela Sirius, da Constelação do Cão, com o Qual nosso Universo está intimamente vinculado. Identicamente, a AGNI YOGA nos prepara para resistir serenamente e sem perigo à presença ígnea, poderosa e radiante do Senhor do Mundo. Esta analogia que acabo de descrever deveria ser levada muito em conta durante o curso de nossas investigações ocultas acerca da AGNI YOGA.

Quando me refiro ao grau de evolução alcançado pelo ser humano na busca da Verdade espiritual, não estabeleço uma linha divisória entre os que podem e os que não podem ser introduzidos na AGNI YOGA. Limito-me apenas a apontar uma Verdade, um Caminho e uma Meta de Vida, esperando que tal visão atraia a atenção do maior número possível de aspirantes espirituais do nosso mundo moderno e os oriente inteligentemente pelas rotas originais e espirituais de si mesmos. Tal é o compromisso, e tal é a Lei.

CAPÍTULO XIII

O Mistério do Plano Búdico

É o mistério implícito na AGNI YOGA, a Yoga de Fogo ou de Síntese. A pressão dos tempos, às vezes de caráter tremendamente angustiante, está levando o ser humano de certa evolução espiritual ao auge de um processo em que a mente, tal como a conhecemos em sua atividade normal, analítica e discernidora, deixa praticamente de ser útil. Isto ocorre em virtude dos sinceros e repetidos esforços de adaptação ao ser espiritual que, esotericamente, definimos como Anjo Solar (ou Dhyán do Fogo – *“Doutrina Secreta”*). A sinceridade e assiduidade do esforço criou o caminho de luz tecnicamente descrito como Antahkarana. Porém, ao atingir determinado estágio do processo, pelo exercício mental realizado através de alguma técnica definida de RAJA YOGA, o aspirante espiritual se conscientiza de que sua mente se encontra imersa em um estado de consciência que nega aparentemente a raiz de todo esforço e de toda disciplina. Ficou praticamente desguarnecida, totalmente submersa em um oceano de insegurança que exigirá todos os esforços mentais para a conquista daquele estado de consciência totalmente novo e desconhecido no qual acaba de penetrar. Acerca de tal estado, digo em *“Os Mistérios da Yoga”*:

“As dificuldades da AGNI YOGA residem em sua aparente ausência de atividade de nossa parte, acostumados como estamos a pesar, medir e calcular as coisas e a edificar estruturas em todos os níveis”. Mas esta ausência aparente de atividade é uma atividade dinâmica da mais elevada transcendência. Estamos diante de estruturas construídas pelo esforço combinado do espírito (a Resolução) e do entendimento (a Mente). Mas agora o entendimento deve ceder à força do espírito e deixar que somente este realize o último dos Trabalhos (a integração) do veículo físico, a emoção e a mente conhecida em um só corpo místico de expressão universal. Segundo se diz esotericamente (e como se pode comprovar no mistério da fé cristã, no chamado Sacrifício da Missa) existe uma preparação mística de silêncio antes que o sacerdote oficiante introduza a hóstia, a representação simbólica do Verbo, no interior do cálice, cuja prolongação objetiva é o corpo do sacerdote. Este silêncio místico, precursor de verdades e mistérios, é o que há que refletir no ser, a fim de dar ao

Verbo, o nosso Eu transcendente, a oportunidade de introduzir-se, com toda plenitude de Verdade que seu mistério representa, no interior dos veículos estruturados, radiantes e magnéticos que a atividade da RAJA YOGA criou em cada um dos níveis expressivos do ser. O processo já não é de estruturação progressiva das próprias condições e possibilidades humanas. Agora o indivíduo observa e se cala, isto é, permanece voluntariamente em profunda expectativa e deixa que o seu

próprio Eu interior, o verdadeiro artífice da obra, realize o trabalho de acordo com um modelo ou arquétipo de carácter universal.

Enfatizo esta locução “profunda expectativa”, na qual o discípulo (o indivíduo que enfrenta esta prova de fogo em sua vida) se cala e observa, revelando estas duas últimas palavras o segredo contido na AGNI YOGA. Quando o discípulo se cala, submetendo-se voluntariamente à prova do silêncio, demonstra humildade, uma das qualidades básicas exigidas ao Hércules individual. A observação serena e expectante, sem nada na mente que turbe a atenção, é o poder que permite sintonizar a Verdade espiritual que subjaz em tal estado de consciência. Como se diz no *Livro dos Iniciados*, “*cria um novo caminho no silêncio*”, um caminho muito distinto do Antahkarana, criado em um processo anterior. A frase está relacionada com o ditado místico “*ver a Luz dentro da LUZ*” e é singularmente significativa, já que a luz do Antahkarana se perdeu ao se introduzir na luz de um estado de consciência superior, e há de criar forçosamente outro tipo de orientação da alma. Esta orientação deverá surgir de forma natural, sem exigências, com a mesma facilidade com que brota a água nas altas montanhas, um milagre da Natureza que nos fala da força misteriosa dos séculos trabalhando silenciosamente em certas direções e de forma persistente e contínua.

AGNI YOGA é a representação desta poderosa força da água do Espírito que conseguiu perfurar a dura pedra dos cerrados convencionalismos, da cega virtude, dos vãos preconceitos e da absurda submissão à obra das múltiplas tradições. Representa uma mudança radical na vida do discípulo (para mim, discípulo é um termo que pode ser atribuído a toda pessoa realmente sincera e bem intencionada) que não o obriga a marchar em direções definidas, mas insinua-lhe de forma delicada e sensível que se submeta à prova de fogo do silêncio e não a recuse como efeito de um certo conformismo cármico, mas a aceite com atenta e soberana atenção, pois todos os mistérios da Vida procedem do Fogo e a AGNI YOGA, do silêncio total do ser inferior, é a culminação dos efeitos do Fogo Divino (“Deus é um Fogo consumidor”), reduzindo a cinzas as artificiosas estruturas onde se apoia a personalidade psicológica do ser humano.

Tal estado será muito difícil de ser compreendido e aceito pelos aspirantes espirituais do tipo intelectual. Posso lhes assegurar, porém, que o processo da AGNI YOGA se inicia nas próprias dúvidas intelectuais e que só ao cabo de muitas e muito intensas dúvidas mentais se alcança a experiência transcendente do silêncio.

Este silêncio conforma criativamente a mente do discípulo com a Vontade superior, iniciando-se assim em sua alma a mais intensa das dúvidas e a mais difícil questão: O que há além da mente? Trata-se, na verdade, da síntese das três grandes incertezas na vida do ser humano: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?

A AGNI YOGA está além da mente. Não podemos introduzi-la, pois, em qualquer aspecto ou disciplina de ordem mental. Há poderosas razões ocultas que levam o ser humano consciente a se perguntar por aquilo que sua mente se nega a lhe revelar, por exemplo, o sentimento de paz que é indescritível e se encontra, portanto, além do discurso mental. Eu afirmo, porém, que além dos limites da mente há uma consciência reveladora que mostra à alma qual é o seu estado e o silencioso

caminho que deverá percorrer SÓ E SEM APOIO EXTERNO ALGUM para descobrir, depois de um sem-número de fatigantes disciplinas e exaustivos esforços, qual é a verdadeira meta de sua vida. É um estado de consciência (embora talvez fosse melhor defini-lo como uma consciência sem estado) no qual a mente se perdeu, onde não existe atração alguma para os pensamentos e imagens mentais, e onde praticamente se tenha perdido a habitual consciência de si mesmo. Refiro-me naturalmente à perda da consciência inferior estruturada através dos inumeráveis estados de ânimo e das atividades concretas da mente.

Uma razão de vida – não me atrevo a chamá-la de novo “estado de consciência” – que não dá noções de coisas, mas que oferece plenitude, paz e integridade. Só há um nível na vida da Natureza capaz de prodigalizar estes dons para a alma humana: o PLANO BÚDICO, o Quarto Plano do Sistema Solar, e só existe uma Yoga na vida humana capaz de interpretar devidamente esta razão de vida: a AGNI YOGA, a Yoga de Fogo, a Yoga do Coração, a Yoga de Síntese. A analogia, raiz do verdadeiro conhecimento esotérico, nos formula estas razões:

Quarto Plano	Plano Búdico
Quarta Yoga	Agni Yoga
Quarto Centro	Chakra Cardíaco
Quarto Raio	O da Harmonia através do Conflito
Quarto Planeta	A Terra
Quarto Reino	O Reino Humano

Sem entrar em novas e mais extensas relações, devemos observar que o número QUATRO, em um Universo setenário como o nosso, ocupará sempre o centro místico da evolução e marcará a rota de ascensão para novas formas superiores de vida. Daí a importância que ocultamente se atribui ao coração humano nesta Quarta Ronda de Mundos, na qual o nosso planeta ocupa o quarto lugar. Daí também a relação da AGNI YOGA com o PLANO BÚDICO. Assim, quando nestes comentários esotéricos nos referimos à AGNI YOGA como a Ciência do Coração, o fazemos com pleno conhecimento de causa, baseando-nos no princípio universal de analogia. Por isso, em *“Os Mistérios da Yoga”*, ao citar o Coração como síntese de todas as Yogas, faço o seguinte comentário:

“Na realidade, um só tipo de Fogo opera no plano mental, embora aparentemente se mostre diferenciado em dois aspectos: o do Quinto Princípio Cósmico que os Anjos Solares, os verdadeiros Prometeus do Cosmo, trouxeram para a Terra. A explicação desta divisão aparente está no fato de que os três subplanos superiores do plano mental onde atua a AGNI YOGA (e de onde o discípulo se introduz no Silêncio) estão enlaçados com o Plano BÚDICO onde se manifesta o Deus do Ar (INDRA), uma expressão divinizada do Plano etérico cósmico, Quem, simbolicamente falando, insufla Seu alento sobre o Fogo dos três primeiros subplanos do plano mental, tornando-o ainda mais sutil e ardente, enquanto que o Fogo dos subplanos inferiores do plano mental se encontram enlaçados com os primeiros subplanos do plano astral, cujo elemento constitutivo, a ÁGUA, em sua delicada sutilidade ou evaporação, se opõe ao poder do Fogo da Mente nestes três níveis em que se realiza o exercício superior da RAJA YOGA. No Quarto subplano do plano mental certos devas muito especializados combinam, mesclam e coordenam os dois aspectos do mesmo Fogo e o colocam à disposição do Anjo Solar que, em determinado estágio evolutivo, os aloja plenamente harmonizados no coração do ser humano e dali, desde o SANCTA SANCTORUM, desde a câmara mais secreta,

prepara as condições precisas e cármicas que converterão as virtudes humanas em qualidades divinas. A este respeito, e para um maior esclarecimento de acordo com as leis de analogia, deve-se ter em conta que o coração, como centro de poder e de energia unifica

dora, está situado também entre os centros ou chacras superiores (laríngeo, frontal e coronário) e os inferiores (umbilical, sacro e básico).

AGNI YOGA, Yoga de Síntese, opera preferentemente desde o chacra cardíaco e labora nos planos intuitivos da mente realizando o requerido equilíbrio da razão e da vontade com o sentimento e a intuição. Este equilíbrio trará paulatinamente à existência o HOMEM NOVO, o homem da Nova Era (Sétima sub-raça da Quinta Raça).

Portanto, o trabalho sobre AGNI YOGA é muito mais importante do que possa parecer à primeira vista. Não só porque prepara o caminho do Homem Novo, mas também porque é na AGNI YOGA que o sentimento de UNIÃO, que há de aproximar o homem da Divindade, começa a atuar sobre sua consciência e revela o caráter de Síntese, cuja compreensão tem efeitos iniciáticos. A Iniciação é uma eclosão natural na vida da Natureza e sua linha criativa de acontecimentos transcendentais se inicia no coração através da AGNI YOGA e se espraia depois nas imensidades do plano búdico, expressando em cada um de seus subplanos alguns dos fatos iniciáticos, assim como as razões que indicam a qualidade dos mesmos. No entanto, por seu caráter especial, não podem ser totalmente registrados tais fatos no cérebro do Iniciado. A razão é óbvia: a AGNI YOGA atua além da mente e não deixa nenhum indício de sua passagem. É o coração que registra em forma de paz, harmonia e plenitude. Há assim muitos Iniciados que não sabem ainda que o são, pelas razões expostas. É em etapas muito avançadas, depois que o Iniciado tenha tomado a terceira Iniciação, a da Transfiguração, e tenha enfrentado pela primeira vez “a Radiante Presença do Senhor do Mundo”, que a lembrança das experiências iniciáticas podem chegar sem dificuldade alguma ao seu cérebro, já que foi estabelecido um perfeito equilíbrio entre as razões da mente e os sentimentos do coração. Como consequência disso, existe uma paz e uma plenitude perfeitas na vida do Iniciado. Tal é a culminação da AGNI YOGA e tal é, por analogia, a conquista por direito do plano búdico.

Este não é o caráter geral que deve ser aplicado ao Iniciado, o Homem do qual sabemos tão pouco. Há exceções que escapam à regra e oferecem notáveis e distintas particularidades, isto é, há Iniciados que desde o primeiro momento sabem que o são e recordam perfeitamente a experiência iniciática e todos os fatos que nela ocorreram. Poderíamos falar simplesmente de uma consciência búdica de unidade que pode ser registrada em forma de lembrança pela mente ou que pode ser captada em forma de sentimento de integridade por parte do coração. Mas o Iniciado assim é por merecimento. Tanto faz se registra ou não os acontecimentos iniciáticos em sua vida pessoal, pois seu comportamento social será sempre o de um perfeito servidor do Plano e o de um verdadeiro colaborador da Hierarquia. Poderíamos resumir todos estes comentários acerca do mistério do plano búdico no sentido de que expressa o equilíbrio da Vontade de Deus com respeito à Natureza, um equilíbrio que revela ao ser humano a eterna busca da perfeição através do Quarto Raio que rege a evolução do Quarto Reino como um todo, e que tem como linha de atividade a realização da Harmonia através de todos os conflitos engendrados pelo carma. A existência deste impulso espiritual latente na alma humana, capaz de vencer todas as dificuldades e sofrimentos ao longo do fatigante Caminho e de descobrir o segredo da harmonia cósmica, justifica qualquer esforço e tentativa em busca dos bens imortais. É por tal motivo que me senti inspirado a escrever sobre a

AGNI YOGA e a fazer ressaltar ante os aspirantes espirituais de nossos dias os cálidos segredos do Coração e a infinita Misericórdia que se encontra oculta em cada um dos seus misteriosos refolhos.

CAPÍTULO XIV

As Raças e as Yogas

Cada Raça humana tem a missão cármica de desenvolver um arquétipo de perfeição por meio de um veículo de consciência determinado. Por exemplo: a Raça Lemuriana tinha a missão de desenvolver um Arquétipo de Beleza através do corpo físico. Esta raça é a mais bem preparada – do ponto de vista da consciência física – para expressar a forma mística da Criação. Nenhum corpo como o das individualidades pertencentes à Raça Lemuriana será capaz de se adaptar tão flexível e perfeitamente às condições ambientais. Os negros atuais são representantes das últimas sub-raças da Raça Lemuriana. Se perderam seus melhores atributos raciais de força física, habilidade, destreza e rapidez de reflexos ante os perigos de uma natureza hostil, foi por culpa dos brancos que, pelas sistemáticas invasões a seus territórios, pela execrável e cruel escravidão a que os submeteram (um carma que exigirá seu cumprimento no devido tempo), e por tê-las obrigado a viver em meios ambientais forçados, indignos da decência humana e a realizar os trabalhos mais pesados e humilhantes. Sim, a raça branca – pelo menos um considerável setor da mesma – deverá pagar um dia o preço da dor e, talvez, de sangue, o imenso sofrimento causado à Raça negra. Apesar de tudo, esta Raça continua sendo a mais forte e preparada fisicamente e alguns de seus membros, no transcurso das eras, conseguiram encarnar perfeitamente o arquétipo de beleza e equilíbrio de funções orgânicas para o qual haviam sido criados.

A Raça Atlante tinha a missão de desenvolver o arquétipo emocional de bondade através do corpo astral, o que foi alcançado por alguns de seus mais elevados representantes, notáveis Iniciados. Embora tivessem que recorrer, em certas fases de sua evolução espiritual, à ação da Vontade Divina e ao fogo purificador das mais elevadas regiões espirituais para sufocar certas condições negativas que alteravam a ordem planetária que culminaram no afundamento de uma parte considerável do grande continente atlante, o certo é que o arquétipo de bondade foi alcançado nas últimas sub-raças da Raça Atlante, e continua atuando no mundo como uma cálida promessa de solidariedade humana em elevados níveis do plano astral. Como nos é dito esotericamente, esse Arquétipo de Bondade está SALVAGUARDADO por uma hoste específica de Devas pertencentes ao quarto subplano do plano búdico e será oportunamente revelado em certas elevadas fases evolutivas de nossa raça atual.

Existem ainda grandes setores sociais humanos pertencentes à Raça Atlante disseminados pelo mundo. Alguns de seus elementos raciais podem ser observados na China, Japão, América Central, Lapônia, Groenlândia, etc.

Nossa raça atual, a Ariana, profundamente mental devido à ordem que lhe corresponde na linha da evolução racial, tem a tarefa de descobrir o Arquétipo da Verdade, uma atividade que deve ser desenvolvida pelas personalidades mais bem dotadas da Raça para poder captar suas significações mais diretas no plano da Mente. O plano mental divide-se em dois setores, o concreto e o abstrato. O concreto abarca os quatro subplanos inferiores, o abstrato os três superiores, sendo sete o número

de subplanos em que se divide cada Plano da Natureza. A investigação esotérica, utilizando métodos de percepção superior aos conhecidos no plano físico e na ordem científica, conseguiu captar o Arquétipo de Verdade que corresponde à meta da Quinta Raça no decorrer do seu progresso evolutivo. Este Arquétipo se denomina esotericamente Eu Superior, Ser Causal ou Anjo Solar. Em todo caso revela o que há de ser – espiritualmente falando – o Homem do futuro. Manifesta-se em forma de Entidade Andrógina, porquanto a Verdade carece em absoluto de polaridade e está acima das lutas teológicas e dogmáticas acerca dos mistérios divinos da Criação.

Sua Vida e Sua expressão são tecnicamente Luz. Em seu espiritual mistério, como ápice da evolução da Raça, perfila a compreensão do destino criador do homem e o segredo místico da criação universal.

De acordo com o princípio de analogia, mediante o qual qualquer conhecimento esotérico pode ser analisado, vejamos as seguintes relações:

NÍVEL	CORPO	QUALIDADE	TIPO De YOGA	ARQUÉTIPO	RAÇA	ATIVIDADE
	Etérico	Atômica	Polar	Condensação Atômica
FÍSICO	Semietérico	Celular	Hiperbórea	Formação celular
FÍSICO	Denso	Sensitiva	HATHA YOGA	Beleza	LEMURIANA	Concreção Física
ASTRAL	Emocional	Sensibilidade	BAKTI YOGA	Bondade	ATLANTE	Sistema Circulatório (Glândulas endócrinas)
MENTAL	Mental	Discernimento	RAJA YOGA	Verdade	ARIANA	Sistema Nervoso (Centros etéricos)
BÚDICO	Búdico	Síntese	AGNI YOGA	Amor Universal	ANDRÓGINA	Redenção da Matéria
ÁTMICO	Átmico	União	DEVI YOGA	Dinamismo Criador	ADEPTOS	Liberação da Vida

A meta para a qual tendem as individualidades avançadas da Raça Ariana é a descoberta do plano búdico, sendo a AGNI YOGA a linha de acesso que deverá ser utilizada para ascender a estas elevadas regiões espirituais. Tendo em conta que o destino humano não é condicionado unicamente pelas correntes astrológicas que provêm das estrelas, mas que existe uma zona de perfeita integridade na qual o ser humano pode utilizar sua vontade para se tornar um perfeito conhecedor espiritual e um Filho de Deus plenamente consciente de seus deveres sociais, podemos afirmar – assim como fez Paulo de Tarso, o Apóstolo Iniciado – que o Reino de Deus está ao nosso alcance, e que podemos realizá-lo em qualquer momento da nossa vida. Algo muito parecido foi dito por Krishnamurti no sentido da liberação humana: que não depende exclusivamente do tempo e que existe uma zona de integridade no ser onde há liberdade espiritual e onde a mente, que forja todas as ilusões temporais deixou praticamente de existir, deixando abertas comportas por onde é vertida sem reservas a Vida

universal. Ambas as afirmações se baseiam no critério esotérico de que “as Eras da humanidade não dependem unicamente das posições dos astros, mas fundamentalmente das decisões individuais dos homens”. Sejam, pois, muito atentos a este ponto e observemos que existe uma condição na vida da humanidade que pode “desviar o curso das estrelas”. Não me refiro só às condições tecnicamente descritas como sociais, mas também a uma atividade oculta realizada pela humanidade em seu conjunto que determina certos condicionamentos cármicos na vida do planeta. Esotericamente se constata esta atividade silenciosa, mas altamente condicionante, capaz de provocar mudanças inesperadas dentro do “círculo-não-se-passa” da Terra, mudanças estas que podem afetar até as decisões de SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo. Esta eventualidade pode ser aplicada esotericamente se for levado em conta que a humanidade em seu conjunto constitui aquela parte da Divindade a que chamamos “as pequenas vontades dos homens”, a qual começou a atuar desde o momento da INDIVIDUALIZAÇÃO que converteu os homens-animal em seres humanos, o Quarto Reino da Natureza. As condições acima descritas do poder volitivo que a humanidade utiliza consciente ou inconscientemente, constitui por vezes uma vontade oposta à

Vontade do Logos planetário; daí que uma coisa é o planejamento de uma situação necessária à vida do planeta e outra coisa é a sua realização, contando com o beneplácito da humanidade. Seguramente haverá um setor humano – não muito numeroso talvez, mas muito seletivo – que esteja conscientemente de acordo com a Vontade de Deus na vida da Natureza e não lhe oponha resistência alguma. Mas, na totalidade do planeta, deverá contar com muitos e imprevisíveis fatores que podem alterar ou retardar planos traçados pela Grande Fraternidade Branca do planeta em benefício da humanidade ou de outros Reinos.

Para o discípulo mundial deve ficar muito claro, pois ele há de ser testemunha da Luz espiritual e um servidor consciente do Plano que os Mestres conhecem e servem, devendo colaborar no desenvolvimento do mesmo com toda efetividade que o seu desenvolvimento espiritual permita, sendo muito consciente de seus atos e, ao mesmo tempo, inspirando outros seres humanos a percorrer idênticos caminhos de atividade e de serviço.

Da identidade do propósito espiritual plenamente compartilhado há de surgir naturalmente o novo tipo de sociedade que a humanidade busca com ardor, mas que raramente encontra, perdida e confusa como se encontra no labirinto de suas próprias ilusões. A tarefa que o discípulo deverá constantemente realizar é trazer luz a um mundo cheio de tensões e sofrimentos, e provocar nos éteres planetários aqueles necessários pontos de ruptura por onde possam penetrar as energias cósmicas que produzem REDENÇÃO, um dos fenômenos naturais que se realizam por toda parte, mas que deve ser aplicado agora ao complexo psicológico humano para produzir as condições requeridas de ADAPTABILIDADE e FLEXIBILIDADE ante a crescente invasão de energias cósmicas com destino à Terra, procedentes de constelações muito mais evoluídas do que as que constituem a esfera sideral do Zodíaco, afetando muito poderosamente o centro místico do coração dos seres humanos e começando a desenvolver alguns de seus mais necessários e importantes lotos. Os efeitos destas importantes e transcendentais correntes de energia são realmente imprevisíveis, porquanto nem todos os seres humanos estão situados em um nível de compreensão espiritual que os torne flexíveis e perfeitamente adaptáveis às extraordinárias tensões das energias cósmicas projetadas sobre a Terra. Entretanto, devemos confiar nas atitudes psicológicas e nas atividades sociais dos discípulos espirituais de nossa época, os quais, como logicamente há de ocorrer em todas as Eras de transição e de ciclos universais de energia, constituem “o sal da terra”, a levedura da nova ordem social e o

fermento redentor da Raça. A responsabilidade dos praticantes da AGNI YOGA é, pois, clara e terminante nestes angustiosos embora férteis dias de tensão planetária: demonstrar o Reino de Deus, converter-se em testemunhas da Luz e revelar o Plano. Tal é o exato e verdadeiro sentido da Lei. E, pela primeira vez no transcorrer das eras evolutivas, o sentido justo da Lei se afirma sobre o coração da humanidade e não sobre sua mente racional. O sentimento íntimo de Unidade e integridade penetra em forma de intuição nas mentes dos homens avançados da Raça e vai descobrindo os segredos de Síntese, de cuja glória virá revestido o Avatar da Nova Era.

CAPÍTULO XV

A Doutrina dos Avatares

Não podemos nos aprofundar nos misteriosos arcanos da nossa Era nem nos estendermos pelas dilatadas e silenciosas avenidas de Síntese, cuja revelação corresponde à AGNI YOGA, sem fazer referência aos AVATARES, cuja doutrina se encontra na base da evolução espiritual da humanidade e são uma continuidade da Revelação divina.

Um AVATAR é uma insigne ENTIDADE planetária, universal ou cósmica, que aparece ciclicamente na história de um planeta, de um sistema solar ou de um grupo de universos, levando a Luz misteriosa de aproximação aos valores imortais passíveis de assimilação pela consciência da humanidade, a fim de bloquear sistemas caducos e tradicionais, destruir as bases de culturas cristalizadas e afastar as ideias e doutrinas superadas. A finalidade desta demolidora atividade, ao mesmo tempo construtiva e destrutiva, é tornar a humanidade partícipe de novas formas de vida e de consciência, e estabelecer as bases de uma nova ordem social estruturada na igualdade de oportunidades, na fraternidade e na justiça das atitudes humanas frente ao seu próprio destino.

O AVATAR da Nova Era está já está pronto para vir ao mundo dos homens trazendo as novas orientações que a humanidade necessita para receber as energias superiores que produzirão as grandes transformações sociais. Mas, para que este reaparecimento seja possível, é necessário haver uma ação paralela por parte da humanidade consagrada, isto é, dos aspirantes e discípulos capazes de responder adequadamente às pressões siderais que regem os tempos atuais.

Por que me refiro à humanidade consagrada e não à humanidade como um todo? As razões são óbvias, e respondem ao princípio de Hierarquia espiritual que rege a vida dos Reinos, das Raças e de todas as espécies vivas. Trata-se de afirmar a fé nos valores da Vida e na capacidade que têm os homens justos de penetrar nos propósitos da Divindade e de responder às necessidades do Plano.

Outra das razões específicas, que permanecem secretas nos silenciosos retiros do Ashram em relação à vinda do AVATAR, é a que faz referência ao alcance das disposições de SANAT KUMARA relativas aos discípulos mundiais consagrados ao serviço do Plano planetário e têm a ver com “a adição especial de energia do primeiro Raio” para produzir determinados efeitos no coração dos discípulos e no âmbito mundial. Estas disposições poderiam ser consideradas em dois pontos muito importantes:

1. A eliminação do mal organizado no mundo mediante o poder do primeiro Raio outorgado aos discípulos mundiais como uma reserva adicional de energia. Este mal organizado inclui os setores políticos, econômicos e religiosos cristalizados, conectados com a Loja Negra do planeta.
2. A revelação do propósito divino mediante novas expressões de reconhecimento da Verdade. Uma parte muito importante desta revelação corresponde ao sistema de treinamento espiritual da AGNI YOGA, a Yoga de Síntese, que há de presidir uma considerável extensão do tempo planetário e fará com que um grande número de discípulos, atualmente em serviço hierárquico, possa receber a Iniciação da Transfiguração.

Há razões hierárquicas para considerar a AGNI YOGA não como um simples e novo sistema de treinamento espiritual, mas como a base mística em que se apoia e sustenta a estrutura de toda uma Era. O fato de a Hierarquia considerar a AGNI YOGA como a Yoga de Síntese deveria nos fazer pensar nas disposições do Senhor do Mundo como uma oportunidade única de liberação espiritual para um ingente número de discípulos mundiais preparados para fazer frente com êxito ao mal organizado do planeta.

A organização da Loja Negra planetária vem sendo fomentada no transcurso das eras por aquela Entidade que reúne em si todas as expressões imperfeitas e materialistas dos

“Moradores do Corpo”,

sejam as que correspondem ao corpo físico de um ser humano, de um Logos planetário ou de um Logos cósmico. Devemos seguir sempre a linha da analogia e reconhecer a suprema importância da afirmação hermética *“assim como é em cima também é embaixo; assim como é embaixo também é em cima”*. A Entidade a que me refiro é denominada o MORADOR DO UMBRAL em nossos estudos esotéricos. É a contraparte do Espírito do Bem que surge triunfante de todas as tentações humanas e de toda expressão do mal planetário. Este Espírito do Bem é também uma Entidade, uma Consciência, que centraliza em si todas as expressões corretas da Vida. É denominada esotericamente o ANJO DA PRESENÇA. O Morador do Umbral e o Anjo da Presença constituem os polos positivo e negativo de qualquer expressão na vida da Natureza ou de qualquer tipo de Universo. A Luz e a Sombra e suas zonas intermediárias, no que se referem à expressão planetária, isto é, as auroras que caminham para a luz, e os crepúsculos que marcham para a escuridão, marcam as expressões cíclicas de qualquer astro na vida do Cosmo.

Outra representação objetiva da atividade do Morador do Umbral e do Anjo da Presença, no que se refere ao nosso planeta, são as eras cíclicas da evolução, esotericamente definidas como YUGAS. Cada YUGA é a representação de um estado de consciência do Logos planetário, expressando certas fases de Sua existência cármica, e repercute diretamente sobre a vida da humanidade, o Quarto Reino, o centro mais afetado pelos acontecimentos que têm lugar em nosso planeta, o quarto dos sete que formam a atual Cadeia de Globos.

Vejam agora as relações que existem entre os YUGAS e as atividades das duas Entidades que regem a polaridade planetária e constituem, do ângulo oculto, o centro do carma:

KALI YUGA

Idade do Ferro
..... O MORADOR DO UMBRAL

DWAPARA YUGA
Idade do Bronze
..... A CONSTELAÇÃO DE LIBRA

TRETA YUGA
Idade da Prata
..... O ANJO DA PRESENÇA

SATYA YUGA
Idade do Ouro

O KALI YUGA, a idade do ferro, que rege ainda a expressão do nosso ciclo evolutivo e os acontecimentos que têm lugar dentro das condições sociais vigentes, é a representação viva em escala planetária da atividade característica do MORADOR DO UMBRAL, o qual mostra uma inflexível determinação de “retornar ao passado” e de reviver os sistemas sociais, políticos, econômicos e religiosos baseados no egoísmo materialista, demonstrando e tornando evidentes as fraquezas dos homens e sua incapacidade manifesta de perceber os benefícios do Plano espiritual, vigentes ocultamente no transcorrer de qualquer Era planetária.

SATYA YUGA, a idade do ouro de uma raça, de uma comunidade social ou de qualquer ser humano, indica, ao contrário, a atividade das Forças da Luz centradas no ANJO da PRESENÇA, a representação de tudo o que é nobre e puro no coração humano e o impulsiona irresistivelmente para o Bem, abrindo-lhe de par em par as portas do futuro que os desígnios de Deus guardam para posteriores Eras planetárias.

Entre um KALI YUGA e um SATYA YUGA, a idade do ferro e a idade do ouro, manifestam-se os YUGAS intermediários, a idade do bronze e a idade de prata, configurando estas idades sistemas de aproximação dos YUGAS entre si, como as fases intermediárias crescente e minguante que regem o ciclo lunar, ou as auroras e crepúsculos que se expressam por meio do movimento de rotação da Terra. Assim são qualificados os sistemas representativos dos YUGAS ou idades que regem os extremos do grande esforço cíclico da evolução da humanidade.

De maneira misteriosa, os expoentes cíclicos dos intermediários que se encontram no centro da evolução das idades estão enlaçados com o centro de equilíbrio cósmico regido pela grande Constelação de Libra e, seguramente, também com a expressão do Quarto Raio Cósmico convergindo sobre o nosso Universo através do planeta Mercúrio. Não é em vão, portanto, que seja no centro de equilíbrio individual, o Coração, que deverá ser alcançado o apogeu espiritual, o zênite de nossa época. E não se deve estranhar tampouco que seja a Quarta Yoga, a AGNI YOGA, a que marca o destino espiritual da Nova Era.

Por isso podemos assegurar que o destino da nossa Era e a vinda do AVATAR dependem em grande parte da atividade dos discípulos mundiais e do êxito do seu trabalho através do sistema natural da

AGNI YOGA, que há de levá-los conscientemente aos níveis búdicos. Dentro de um Plano específico de responsabilidades compartilhadas, deve-se considerar as três grandes e luminosas vertentes que estão surgindo em meio às sombras mundiais (impostas pelo KALI YUGA e pelo Morador do Umbral) para preparar o Caminho do AVATAR, o Salvador que o mundo espera:

1. A que emana do Coração místico do Sol através do Coração de SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo.
2. A que surge do Coração da Hierarquia espiritual ou Grande Fraternidade Branca, de acordo com o plano de redenção espiritual da humanidade.
3. A que emana do Coração místico da própria humanidade e é canalizada pelos discípulos mundiais em seus incansáveis esforços de compreensão e de adaptação ao plano planetário.

Estas três luminosas vertentes devem atingir um ponto de harmoniosa confluência a fim de que o AVATAR possa reaparecer no mundo e instaurar os novos ideais que vigorarão em sistemas sociais justos, nas culturas relevantes e na civilização inclusiva, necessária ao momento cósmico que estamos vivendo.

Cada uma destas vertentes está progredindo, embora por caminhos distintos, para o centro de Síntese ou de equilíbrio planetário que constitui a Meta para a nossa Era, movimentando nesse sentido consideráveis energias superiores. A humanidade, em todos e cada um de seus níveis de expressão psicológica e causal, está sendo poderosamente estimulada. A partir do centro místico do Coração está surgindo uma potente chama de consagração espiritual. A maioria dos seres humanos talvez não tenha consciência deste tremendo despertar interno, mas, observando-se a humanidade em seu conjunto desde o plano causal, pode-se vê-la afanosamente disposta à mudança social transcendente exigida pelos novos tempos. Por efeito disso existe um clima de tremenda expectativa mundial. A capacidade de assombro da Raça ante as grandes descobertas técnicas e científicas, e os rápidos e transcendentais acontecimentos que têm lugar em diversos lugares do planeta foi superada. Tudo é considerado lógico, natural e plausível, o que não ocorria evidentemente nos tempos passados, quando os fatos importantes eram considerados de tanto valor que sua potente evocação às vezes anulava a capacidade descritiva da mente. Hoje os tempos mudaram, há menor intensidade de lembranças e uma maior compreensão espiritual dos acontecimentos. O valor qualitativo da consciência reside agora na capacidade intuitiva desenvolvida por muitos seres humanos e em sua capacidade de encontrar explicações plausíveis para os fatos e acontecimentos que, como uma avalanche, se precipitam sobre a humanidade, ativando o processo de liberação do carma. Em outras palavras, o Morador do Umbral e o Anjo da Presença estão travando uma terrível batalha, já que se chegou a um ponto de adequada tensão na vida da humanidade. E é precisamente dentro do presente KALI YUGA, a Era mais sombria do planeta, e nas horas aparentemente mais difíceis que atravessa a Raça humana como um todo, que surgem luminosamente sobre o zênite espiritual da humanidade a radiante presença do AVATAR, Aquele que o mundo todo espera, e a formulação claramente definida da AGNI YOGA, a Yoga do Coração. Analisando à distância, além das perspectivas correntes dos seres humanos, e não sentindo os efeitos dos efêmeros acontecimentos temporais, perfila-se no horizonte do planeta uma imensa franja iluminada que emerge do centro de vida da humanidade e se espalha em crescentes espirais de luz

para as insondáveis perspectivas do eterno. Tal é o destino desta Era em que temos o privilegio de viver, e tal é a Lei que rege o destino dos homens e mulheres de boa vontade.

CAPÍTULO XVI

A Verdade está além da Mente

A AGNI YOGA trata de descobrir o íntimo e maravilhoso segredo que se encontra oculto além do prazer das palavras e da sutileza dos argumentos mentais, já que além das palavras encontra-se o poder mágico do som, além do som se encontra o campo conceitual da mente, e que ainda além da mente se encontra a força produtora do Verbo no centro vital e essencial do Coração que, sob a forma mística do Amor, expressa a Intenção ou Propósito de Deus na vida do homem. Para este centro de Amor, de Intenção ou de Síntese tende incessantemente a AGNI YOGA. Desde este centro absoluto de Síntese as palavras e os argumentos só são superficialmente válidos, já que em certos estágios evolutivos da vida humana as palavras e os pensamentos são cada vez mais sutis e menos precisos em seus contornos expressivos. Vêm a ser como a fumaça que sai de uma chaminé muito compacta e precisa no começo, mas que pouco a pouco vai se desvanecendo no ar até aparentemente se confundir com a atmosfera, sem nada que possa identificá-la ou torná-la perceptível... No caso do pensamento não podemos dizer com justiça que este se tenha extinguido, mas que se expandiu tanto que chegou a um ponto de identificação com o espaço, deixando de ter caráter substancial. Assim como a fumaça dissolvida na atmosfera, o pensamento deixou de ter valor qualitativo e passou a engrossar certas zonas do espaço, pois toda expressão reconhecida física, emocional ou mental tem ali seu sagrado retiro, sua mística complacência e seu objetivo final. A essência de Deus está em todas e cada uma das coisas criadas e, sendo esta essência propósito em ação, tal propósito faz parte integrante da Vida organizada. Seja qual for a estrutura, pequena ou grande, através da qual se manifeste.

Assim, a AGNI YOGA não leva à aniquilação da mente, mesmo que esta tenha decrescido aparentemente tanto que seus limites praticamente desapareçam do alcance da visão normal e objetiva do Pensador, mas a eleva à sua própria e absoluta integridade abstrata naquelas zonas de mistério em que o silêncio é total e carece de qualidades perceptíveis, e onde existe unicamente paz e integridade. É por tal motivo que a AGNI YOGA convida a pensar além da mente a todos aqueles que, de uma ou outra maneira, tenham ouvido ressoar a voz do silêncio em seu interior, e estão capacitados, portanto, a reproduzir e exteriorizá-lo através dos mecanismos variados da consciência. Com estas palavras, procuro expressar um fato definido, o que se refere à experiência de “um estado de quietude mental e espiritual” de tão elevada transcendência que nem que seja por breves momentos o coração se tenha sentido imensamente desafogado e livre, e a mente imersa num indizível vazio de ideias e pensamentos. A escassa duração de tais fúlgidos momentos faz com que a consciência não possa adverti-los com suficiente clareza e intensidade para convertê-los em uma experiência definida ou memorizável, mas tem suas conseqüências vitais para o ser humano que os tenha experimentado, pois assim como o relâmpago na noite escura, em que pese a brevidade de sua fulguração, permite nos orientarmos, a breve iluminação da consciência permite que nos apercebamos de alguma situação psicológica ou a maneira de resolver algum

problema vital da existência. Estou convencido de que são mais numerosos do que pensam os seres humanos que, no transcurso de sua existência, tenham experimentado os efeitos desta iluminação espiritual de caráter breve, mas intensamente vibrante. Assim, o que se espera através da AGNI YOGA é fazer cada vez mais extensos e perceptíveis aqueles períodos de plenitude e de vazio criador e convertê-los, mediante a atenção profunda e a serena expectativa, em experiências capazes de ser voluntariamente repetidas até chegar o momento crucial na vida do homem aqui na Terra, em que o relâmpago de luz do princípio da vida espiritual se converta na própria Luz espiritual de nossa vida, naquela transcendente LUZ que jamais nos abandonará.

Pode ser que não recordemos nenhum de tais relâmpagos de iluminação interna, mas eu me atrevera a dizer que todos quantos lerão esta *INTRODUÇÃO À AGNI YOGA* já os terão experimentado nos níveis internos, sendo seus propósitos espirituais de Luz, de conhecimento ou de plenitude, a semente que amadureceu dentro de si por efeito daqueles impactos de iluminação ou de revelação. É por tal motivo que foi escrito este livro. Não teria sentido algum escrever coisas sobre as quais a alma carece de noções. Mas, estas noções existem e é possível que dentro de poucos anos discípulos muito qualificados estendam a ideia da AGNI YOGA a extremos inverossímeis, atraindo a atenção de pessoas que hoje chamamos de comuns, mas as grandes oportunidades do século em que vivemos as capacitarão para compreender, ao menos brevemente, as excelências desta grande Meta para a qual todos convergimos.

Quais seriam, socialmente falando, as consequências da AGNI YOGA em escala mundial? As consequências são de tal natureza que mudariam drasticamente as condições ambientais, variando o curso dos acontecimentos cármicos e determinando uma nova e mais perfeita ordem social. A não ser assim, de nada nos serviriam suas fases de aproveitamento espiritual, nem seus estímulos, cuja transcendência, operando a partir do coração individual, deveriam criar um campo magnético de tal radiação que forçosamente afetaria a vida social em suas inumeráveis vertentes. Como diz o Mestre, *“de que nos serviriam vossos conhecimentos esotéricos, vossas meditações e vossas vagas percepções da Verdade, se não fôsseis capazes de refleti-los de uma ou de outra maneira no cotidiano de vossas vidas?”* O discípulo há de ser forçosamente um homem prático, capaz de levar a termo suas elevadas ideias; não será, sem dúvida, um visionário, tão embebido em seus próprios sonhos que careça de força e de estímulos criadores para testemunhar no mundo, em sua vida e em suas obras, as excelências infinitas daquele imenso plano planetário que os Mestres conhecem e servem.

A AGNI YOGA é um caminho muito prático frente à realidade da época em que vivemos. A técnica precisa do contato levada a cabo em regiões do espaço planetário consideradas habitualmente como inacessíveis corresponde sem dúvida à experiência vital do discípulo e à sua capacidade técnica de interpretar todos os fatos que se realizam dentro de sua consciência em termos de realização. Daí que a AGNI YOGA deve se expressar praticamente em sua própria vida e constituir um testemunho vivo daquela Luz superior que provém de zonas além da mente. Em tal caso, a constante de vida há de ser “a iluminação”, a capacidade de expressar de forma simples, compreensiva e convincente as altas verdades espirituais que constituem o centro de suas intuições, de seus permanentes contatos com a Luz imortal que é essência do plano búdico. Assim, o discípulo experimentado nas regras íntimas da AGNI YOGA vem a ser para os aspirantes espirituais do mundo como um canal transmissor de verdades não susceptíveis de ser condicionadas pela mente, e que devem ser recebidas por meio

do coração. Situada entre os limites de BUDHI e de MANAS, a AGNI YOGA oferece estabilidade e equilíbrio para viver de acordo com aquela sagrada máxima, guia do coração do discípulo e tão frequentemente citada nos estudos esotéricos: *“olhar para CIMA e ajudar EMBAIXO”*. Para Budi se encontra a Luz de Síntese, do eterno equilíbrio entre todas as polaridades existentes; para baixo, nas regiões de Manas, se encontra o mundo dos aspirantes espirituais necessitados de Verdade, de luz e de compreensão.

As distintas frequências vibratórias que movem as energias dos planos e subplanos tendem a centralizar-se em um ponto universal de Síntese situado no quarto subplano do Plano búdico, e tendo sua ancoragem no centro cardíaco do ser humano. Daí a importância da serena expectativa à qual se faz tão frequentemente referência nesta *INTRODUÇÃO À AGNI YOGA* por conter em sua atividade a dupla vertente cósmica coincidente na AGNI YOGA; a primeira corresponde à atividade do coração, o qual conquistou a serenidade, uma vez que a consciência se remontou aos níveis abstratos da mente. Por sua vez, a mente se tornou expectante, isto é, absoluta e integralmente atenta ao fluir dos fatos que vai registrando a consciência imersa na grande aventura de Síntese. O resultado natural é um grande equilíbrio entre a mente e o coração, e ambos, absolutamente complementados, criam na vida da alma as novas aberturas e as novas dimensões que haverão de facilitar a conquista do tempo e a permanente expressão dos valores eternos no decorrer da existência cármica...

CAPÍTULO XVII

O Suave Controle das Expressões Mentais

Utilizo o termo “suave controle” para indicar que as serenas regras que regem a atividade da AGNI YOGA estão ausentes por completo das habituais disciplinas da vontade individual sobre a mente, a qual, por sua vez, exerce controle sobre as distintas expressões pessoais, do campo emocional e do corpo físico. Apesar de haver uma augusta disciplina na vida da Natureza, absolutamente fora do entendimento humano (como se demonstra pela Lei universal de ciclos, imposta por uma Vontade transcendente conhecedora do destino de cada coisa criada e operando sobre ela “sem tirar nem pôr nada” na expressão de sua vida e de sua forma, quando nos referimos à disciplina das atitudes em relação com o ser humano sempre adicionamos ao termo um significado de esforço ou de luta contra algo, seja o que for. Se aplicarmos a disciplina ao campo mental, indicaremos seguramente que pretendemos reduzir a ação do pensamento, condicioná-lo em sua ação ou sufocar sua expressão na tentativa de dominá-lo ou oprimi-lo. Se a ação da disciplina for dirigida ao campo

emocional, a intenção será, sem dúvida, exercer pressão mental sobre o desejo de controlá-lo ou reduzir a intensidade das emoções para favorecer assim a eclosão dos mais elevados sentimentos. Se aplicarmos a disciplina ao corpo físico, seguramente o obrigaremos a sujeitar-se a determinados exercícios, sejam os que se relacionam com a ginástica, o esporte ou com algum complicado Asana dentro da HATHA YOGA. Seja como for, o esforço para disciplinar nossos veículos é sempre feito por meio de lutas para vencer suas naturais resistências, o que implica logicamente uma série repetida de esforços, tanto mais agudos quanto mais potente seja a resistência ao esforço desenvolvido. Talvez se diga que tais lutas e esforços fazem parte do contexto natural da Vida

manifestada, e que se o ser humano os detiver corre o risco de permanecer paralisado psicologicamente, sem vontade alguma de ação.

Esta observação é correta, se for considerada do ponto de vista do homem moderno, o qual se vê obrigado a lutar e se esforçar constantemente, já que se encontra na etapa de ASSIMILAÇÃO ou de INTEGRAÇÃO, enriquecendo seus veículos inferiores com experiências cármicas.

Os aspirantes e discípulos, para os quais foi escrito este livro, não se encontram evidentemente no mesmo caso, estão atravessando a etapa singularmente frutífera da ELIMINAÇÃO e da rejeição de valores substanciais, na qual as tensões de seus veículos de expressão são cada vez menores, e mais aguda e premente sua ânsia de liberdade espiritual. Por isso, não creio pecar por extremismo espiritual quando faço referência a estados superiores de consciência nos quais se encontram ausentes os naturais esforços dos homens tendentes a conseguir qualquer tipo de conquista material ou espiritual. E como se dá o caso de que a intenção básica do homem que chegou a certo grau de evolução espiritual é alcançar a paz e a plenitude para assim deixar de lutar e de sofrer, é lógico supor que deve haver um meio natural e seguro que leve àquelas transcendentais zonas de interesse causal. A AGNI YOGA cumpre esta função, e seu sistema ou sua técnica – como é natural – há de ser a que corresponde à alta missão que tem encomendada, um sistema totalmente distinto, equilibrado e harmonioso que proverá as necessidades de um grande número de homens e mulheres inteligentes e de boa vontade, cujo destino – falando muito esotericamente – está absolutamente vinculado a um carma superior, um carma cujo objetivo é a liberação e a participação nos Mistérios do próprio Deus.

A AGNI YOGA não aceita compromisso algum de caráter pessoal, mas exige um amplo sentido de valores espirituais, uma condição sutil do ânimo e um sentimento absoluto e equilibrado de adaptação e de flexibilidade ante o desenrolar incessante dos fatos e das incidências cármicas dentro do contexto ambiental e dentro da vida individual e social. Talvez se pense que este amplo sentido de valores exigido e o espírito de adaptação solicitado não possam ser obtidos ainda senão por meio de agudas provas e esforçadas disciplinas, mas eu perguntaria se já observaram “sem resistência alguma” tudo que ocorre na vida da Natureza ou dentro do próprio ser para compreender a silenciosa melodia que suscita no coração como precursora de eternas verdades. Se ao menos uma vez se experimentar o silêncio que envolve aquela cálida melodia, seguramente a alma quererá irresistivelmente repetir a experiência e renovar aquele misterioso impulso no coração. Há um grande número de seres humanos, aspirantes ou discípulos, que já experimentaram esta tremenda invasão de força espiritual no coração, e estão penetrando as zonas livres de seu Ser, onde a serena expectativa substituiu a luta, o esforço e as disciplinas, e onde, em justa correspondência, estão sendo moldados de maneira misteriosa por aquela força imensa procedente do Plano búdico, que realça a magnitude de seu propósito espiritual e enche de dignidade e nobreza cada um de seus pensamentos, sentimentos e atos.

A suave pressão que sob estas circunstâncias se exerce sobre a mente não pode em nenhum caso ser chamada “disciplina” ou, ao menos, tal disciplina – caso ela exista – será da mesma ordem transcendente da que impõe a Lei dos Ciclos postos em movimento pelo Senhor do Universo, o que significará desde o ângulo esotérico que se conseguiu estabelecer contato com a onipotente Vontade

do Criador, sendo resultado disso “aquele venturoso ato de absoluta submissão”, mediante o qual a alma se sente moldada pelo Grande Oleiro, construtor do grande vaso do Universo.

O que ocorrerá depois, no decorrer desta misteriosa aventura de Síntese no Coração, só pode ser medido em termos iniciáticos, pois é lógico supor que uma atividade humana de tão tremendas consequências há de culminar necessariamente diante das Douradas Portas que conduzem ao eterno.

CAPÍTULO XVIII

A Condição Secreta de Síntese

A condição secreta de Síntese é Revelação, uma atividade a que a consciência humana deve estar absolutamente atenta e serenamente expectante, livre por completo da atividade do pensamento. Quando a mente intelectual induz à redução de suas tensões e, em vez de elaborar pensamentos, a incita ao silêncio, sofre uma crise de reajuste e se rebela contra a inatividade. Entretanto, o mais lógico e plausível, do ângulo normal e natural de percepção, é que seja paralisada a atividade do pensamento, caso a mente receba inspiração ou algum tipo de revelação. Não podem coexistir em um mesmo período de tempo a atividade e a inatividade da mente; na primeira, domina o pensamento com todas as suas qualidades positivas ou negativas; na segunda, há de se fazer necessariamente um vazio, cuja verdadeira natureza desconhecemos. Portanto, deveremos nos decidir de uma vez a enfrentar a grande aventura de Síntese e descobrir na mente um espaço suficientemente dilatado em que o pensamento não atue, isto é, livre por completo de qualquer condicionamento imposto pela lei de polaridade que governa a vida da Natureza. Esta aventura corresponde à atividade natural da AGNI YOGA, a qual utiliza a mente e todo o seu conteúdo como um simples instrumento da vontade do Pensador e não, como acontece habitualmente, como uma entidade prodigiosa à qual se deve render homenagens. O pensamento, por sua parte, é considerado uma atividade da mente quando esta atua nos níveis inferiores do plano mental, muito útil e necessária para raciocinar, discriminar ou discernir o valor das coisas e dos acontecimentos submetidos à nossa consideração. Podemos dizer que a mente, como instrumento do Pensador, só existe nos momentos em que sua atividade seja necessária. Nos demais casos há que saber prescindir criativamente dela. A mente, desde o ângulo esotérico, é só um recipiente dos bens imortais da Revelação. Seu estado natural é o silêncio, a plenitude, a diafanidade, a transparência, o vazio criador. Pois bem, a grande aventura de Síntese ou da AGNI YOGA há de começar necessariamente por esse estado de quietude mental, de tranquila e sossegada transparência, que só se pode conseguir quando o ânimo individual não está sujeito a tensões, esforços ou disciplinas. Porém, como chegar a tal estado de distensão e de tranquila e sossegada transparência? Simplesmente enchendo a mente de INTENÇÃO e observando com uma ATENÇÃO profunda e invariável tudo o que ocorre dentro e fora de nós, procurando ver as coisas em si mesmas e não através de certas conclusões mentais. O instrumento mental só deve ser utilizado neste caso como centro de atenção da consciência. Devemos perseverar em tal intento sempre que as condições

ambientais o permitam, sem nunca forçar as possibilidades da ação e sem perder de vista as necessidades das pessoas que nos rodeiam e cumprem um papel cármico em nossa vida. Não

devemos ser impacientes nem apressados. Adotemos a divisa da AGNI YOGA: “serena expectativa” e “adaptação tranquila e sossegada” ao desenrolar dos fatos. Tudo o mais, os resultados na ordem individual e social, se darão por acréscimo, acima das próprias decisões pessoais. Já que falamos de decisões pessoais, seria bom lembrar que há um conflito permanente entre o livre-arbítrio humano, que é a capacidade de se mover dentro dos estreitos círculos do carma, e a vontade espiritual que provém do Ser superior, tendo em conta que o primeiro se apoia na mente concreta e racional, e que a segunda é uma projeção das energias búdicas sobre a mente abstrata, preparando a alma para aquela tremenda atividade causal que há de produzir revelação. Aprofundando um pouco mais na linha destes comentários, deveremos supor que a estrutura total da AGNI YOGA, apoiada sobre a base mística do coração, se levanta até coincidir com o chacra frontal e prossegue seu caminho sem se deter até estabelecer contato com o chacra coronário, criando assim o grande Triângulo de Síntese que enlaça o ser inferior (o homem nos três mundos do esforço cármico), com a Tríade espiritual constituída por Atma, Budi e Manas, um Triângulo de Luz e de fúlgida radiação que permitirá à alma sua entrada no recinto iniciático. Recordemos também que o Antahkarana, criado através das práticas assíduas da RAJA YOGA, liga o chacra frontal com o coronário e ali permanece envolto na luz do próprio Antahkarana, mas sem poder franquear a entrada, pois a “senha” corresponde à atividade maravilhosa do coração, estabelecendo contato com o Antahkarana e fortificando-o para que ele possa atingir o centro coronário e perder-se no oceano de Luz do nível búdico. Neste nível a mente e o coração estão plenamente integrados e a alma só experimenta paz e plenitude. Da realidade de tal estado nos informa a experiência de centenas de discípulos que uma vez chegados ali, absorvidos pela poderosíssima força que emana do eterno, se sentiram tão oprimidos, tão surpreendidos e absolutamente “solitários”, que sem poder controlar a situação, voltaram para si mesmos, a seus estados habituais de consciência, com uma intensa e profunda sensação de sobressalto, incapazes de resistir àquela tremenda energia da Vontade criadora, e acreditando que a permanência naquela dimensão desconhecida e os impactos de suas potentíssimas radiações sobre a consciência causariam a aniquilação do ser.

Esse medo pelo desconhecido é, contudo, de ordem natural, e é propiciado por certos resíduos cármicos profundamente introduzidos na consciência que resistem a desaparecer. Tal resistência se manifesta em forma de medo e determina o medo inconsciente e irreflexivo ante o desconhecido, ante o misterioso, ante o que é verdadeiramente espiritual. AGNI YOGA prepara para vencer o medo ante as douradas portas iniciáticas, já que o que se espera dos discípulos praticantes da AGNI YOGA é que tenham coragem suficiente para se lançarem sem medo no grande vazio criador da consciência, onde são dissolvidos todos os efeitos temporais. Não se limita, portanto, a programar uma série de atitudes complacentes ante a vida cármica ou de aconselhar que as coisas e os fatos sejam observados com serena e expectante atenção. Indica também a necessidade de preservar o ânimo de todo medo irreflexivo, evitando que a imaginação substitua a ação do discernimento, o qual costuma ver as coisas em sua justa proporção. É através dele que a alma do discípulo, ou do verdadeiro investigador esotérico, cria os componentes sucessivos da “ponte do arco-íris”, o Antahkarana.

Perder-se na Luz implica em aumentar a própria Luz, a que provém da alma que guia o nosso destino como seres humanos. Não implica de maneira alguma na aniquilação da mente ou da consciência nas profundezas do oceano do eterno, como uma gota d’água perdida na imensidade do mar, mas é precisamente a imensidade dos mares que se introduz na pequena gota da consciência individual,

dotando a alma de consciência cósmica. E tal história, dentro da projeção natural da vida da Natureza, se repete cada vez que um discípulo enfrenta a Iniciação e um novo e mais elevado destino individual ou social. Cada uma das fases iniciáticas se oferece assim como um passo dado sem medo dentro do oceano indescritível da consciência de Deus, e é assim que, passo a passo, a alma do homem se aproxima cada vez mais do seu destino final, “a Casa do Pai”.

Viver sem medo e sem especulações mentais acerca do destino próprio ou o de qualquer ser vivo na Natureza constitui em certos estágios da vida do discípulo uma constante natural e um natural sistema de abordagem à Vida. A princípio, o medo incapacitava o ânimo para continuar a investigação serena do que constitui o grande Mistério da vida do Ser dentro das imensas e silenciosas avenidas por onde se penetra no plano búdico de Unidade e de Síntese. Fruto daquele medo foi, em alguns casos, a regressão ao passado ou a renúncia a prosseguir no intento liberador, devido à escassa consistência de um Antahkarana insuficientemente estabelecido ou debilmente estruturado.

No entanto, os que não retrocederam ante a majestade da Luz da nova zona de consciência descoberta e seguiram adiante vencendo o medo e as indecisões, receberam sua recompensa na Iniciação. Além dos ardores das lutas e dos sofrimentos surgidos da grande batalha contra as limitações do próprio ser, foram conscientes de um grande despertar espiritual e realizaram todos os seus sonhos de paz, liberdade e plenitude. Daí que o Iniciado será sempre um COLABORADOR decidido e uma testemunha daquele bendito Plano que os Mestres conhecem e servem.

A AGNI YOGA oferece uma recompensa que está além do DEVACHAN. Não oferece céus quiméricos de descanso, nem a beatitude de um estado de repouso ou de tranquila complacência, mas a atividade infinita de um movimento eterno, como é o do Grande Coração Solar, cujas espirais de Luz se estendem ao Cosmo absoluto. A águia imortal dentro do coração do homem eleva seu majestoso voo para as excelsas alturas, cuja extensão infinita jamais poderá ser medida pela mente humana. Este Movimento é a Paz, a Plenitude, a Harmonia, a bem-aventurança. Não é um prêmio estático que aguarda em qualquer ignorado recanto do caminho, mas a absoluta recompensa à atividade infinita da alma, cuja vida tenha se submergido para sempre na própria eternidade de Deus. Tal é o glorioso Destino que aguarda o ser humano e que é indicado pela AGNI YOGA, visando as possibilidades infinitas do Coração.

CAPÍTULO XIX

Agni Yoga, o Ponto de Equilíbrio de Todas as Yogas

O Monte Meru, o eixo do mundo na simbologia tibetana, é representado pela coluna vertebral, mais especificamente pelo Canal SUSHUMNÂ, por onde deve ascender o Fogo de Kundalini, estimulado pela interação de IDA, o conduto lunar, e de PINGALA, o conduto solar. Esta interação deverá chegar um dia a um ponto de equilíbrio na vida do discípulo espiritual, o que o converterá em um Iniciado. Este equilíbrio vem representado pelo Mistério da Transfiguração no Monte Tabor onde o Mestre

Jesus tomou a terceira Iniciação, a da Transfiguração. Há assim uma analogia entre o canal SUSHUMNÂ, “o centro místico dos opostos”, como é denominado em termos hierárquicos, o eixo da Terra, o Monte Meru da simbologia tibetana, e o Monte Tabor da consciência onde o discípulo toma a terceira Iniciação. Em todos os casos, a atividade de SUSHUMNÂ só entra em jogo quando IDA e PINGALA chegam a um equilíbrio natural na vida humana, precisamente no Signo de Libra, em que não há na natureza do ser nenhum indício de polaridade, e desaparecem praticamente os ardores da luta cármica, da mesma maneira como a luz elétrica é resultado de um equilíbrio perfeito, e não produto de uma reação entre uma polaridade positiva e outra negativa, já que todos os polos são complementares e não antagônicos. A mesma analogia, embora falando em termos mais elevados, pode ser aplicada à Iniciação da Crucificação, na qual o ARHAT, o Hércules humano, o discípulo perfeito, se prepara para converter-se em Adepto. Certamente, no Monte Calvário – o da morte simbólica da alma na Cruz do carma – estão erguidas três cruces. A do centro, logicamente está ocupada por Cristo, eterno símbolo da alma superior do homem, e de cada lado se levantam as cruces do bom e do mau ladrão. A cruz da direita simboliza o aspecto solar, o polo positivo, e a da esquerda o aspecto lunar, o polo negativo. Aplicando a analogia ao tema que nos ocupa, ela está bem descrita no Caduceu de Mercúrio: os canais IDA e PINGALA, as duas serpentes de fogo que sobem das entranhas da Terra e se abraçam ao canal SUSHUMNÂ, a Árvore do Bem e do Mal assentada no centro do Eden.

Desta analogia poderiam se derivar outras mais diretamente relacionadas com a vida do ser humano. Assim, quando esotericamente fazemos referência às “portas dos sentidos”, entendemos que cada sentido está relacionado diretamente com a evolução particular de algum definido chacra que é, de certa forma, uma representação menor do canal SUSHUMNÂ. O sentido do olfato, por exemplo, está relacionado em seu desenvolvimento com a evolução do chacra laríngeo. Em sua essência, tal sentido virá perfeitamente integrado como efeito do equilíbrio resultante da respiração através dos dois condutos nasais e dos pulmões, cada um expressando um aspecto particular da polaridade que rege a vida da Natureza. Em realidade, tal equilíbrio se produz quando o discípulo consegue estabelecer um ritmo perfeito em sua respiração, e pode-se dizer que se converteu em mestre na difícil arte do PRANAYAMA. A mesma ideia pode ser aplicada à faculdade da visão, relacionada com o chacra frontal, cujo centro de motivação é o chamado “terceiro olho”, plenamente desenvolvido quando existe um perfeito equilíbrio – e isto obedece a razões cármicas – entre a visão do olho direito, solar, e a do esquerdo, lunar. Desenvolve-se então a visão causal, ou clarividência mental.

Deste ponto de vista, podemos considerar que cada sentido é essencialmente dual e obedece em todas as suas expressões à lei de polaridade. Portanto, pode ser afirmado que a perfeição do mesmo e a atualização dos sentidos equivalentes nos mundos subjetivos será sempre o resultado do equilíbrio desta polaridade atuante em cada um dos sentidos físicos, com o conseqüente desenvolvimento da faculdade superior, ou poder psíquico, na vida individual. A analogia é a chave mestra que permite abrir todas as portas, primeiro a do conhecimento, mais adiante a da sabedoria.

Ao analisar a AGNI YOGA como uma corrente de vida natural que flui do coração e deverá circular livremente e sem esforço por todo o organismo e todo o sistema psicológico individual, deveremos ter em conta que todas as suas funções e atividades deverão ser absolutamente espontâneas, isto é, não provocadas artificialmente por nenhum exercício de meditação nem pela prática de algum sistema de treinamento espiritual. Trata-se de enfrentar serenamente o grande mistério de Síntese que arde eternamente no santuário místico do coração. Não se trata de forçar nenhum centro etérico nem algum órgão determinado (como fazem os praticantes da LAYA YOGA), com a intenção de desenvolvê-los prematuramente, assumindo assim uma grande responsabilidade cármica, mas deixar que se cumpra a Lei de acordo com a estatura da alma, ou seu grau de aproximação à Verdade. É esta aproximação que deve ditar a regra, uma regra que não exige esforço algum da parte do discípulo que, como diz o Mestre algumas vezes, *“é um guerreiro curtido em mil batalhas”*. Assim, a cessação do esforço como base do cumprimento espiritual através da AGNI YOGA será a principal dificuldade que terão de enfrentar os aspirantes espirituais. No decorrer de sua ação criadora, o Fogo do Coração, sempre latente e em universal movimento, deverá converter-se numa chama que inflamará toda a sua vida e o preparará para as mais elevadas iniciações, sendo o princípio de tal liberação o equilíbrio perfeito de IDA e PINGALA em torno de SUSHUMNÂ. Nesta última afirmação se encontra oculto o grande mistério de Síntese, o da própria eternidade de Deus no homem. Quando um veículo de consciência chega à sua mais alta qualificação, paradoxalmente deixa de ser necessário. E isto é precisamente o que ocorre com os três elementos ígneos antes descritos. No livro *“Os Mistérios da Yoga”* já aponte esta possibilidade. Investigando as etapas posteriores das Yogas planetárias, cheguei à conclusão de que a função designada ao chacra básico (MULADHARA), uma vez estabelecido um perfeito equilíbrio entre IDA e PINGALA em torno de SUSHUMNÂ, será absorvida pelo chacra cardíaco (ANAHATA), e que seria este centro a base mística de onde KUNDALINI, convertido em Fogo Solar, iniciaria sua subida para o centro místico da cabeça. Refugiado no centro ANAHATA e convenientemente harmonizado com o Fogo solar que emana do Coração da Divindade, Kundalini se transforma em um Fogo ainda mais potente e mais sutil. Sendo menos denso, em seu fluir ascende mais facilmente em busca do Fogo do Espírito, tecnicamente descrito como FOHAT, o qual desce dos níveis monádicos e se encontra localizado no chacra coronário (SAHASRARA), na cúspide da cabeça.

A invasão desta Força superior no sistema etérico do discípulo só foi possível porque este deixou de oferecer resistência à Vida espiritual e permitiu que seja o tríplice fogo (de FOHAT, SOLAR e KUNDALINI), uma expressão ígnea dos centros solares IDA, PINGALA e SUSHUMNÂ, o que realiza o trabalho da própria perfeição. Insistimos, portanto, dentro da linha da AGNI YOGA, na estruturação de um sistema de adaptação a todas as situações cármicas, baseado fundamentalmente na serena expectativa e na observação atenta e sem resistência de todos os fatos, circunstâncias e acontecimentos que se produzem incessantemente dentro e fora de nossa vida individual. A Paz não se encontra no esforço nem nas mil maneiras de disciplinar os avatares da existência, mas no trabalho simples, humilde e sistemático de *“ver fluir a vida em todas as suas infinitas vertentes”*, sem pretender mentalmente variar seu curso. Tal é a regra da AGNI YOGA, a Yoga dos discípulos da Nova Era.

CAPÍTULO XX

Agni Yoga e a Ciência do PRANAYAMA

Todas as Yogas conhecidas estão virtualmente aderidas a certas regras ou técnicas respiratórias. PRANAYAMA, a Ciência da Respiração, está presente em todas as práticas iogues, constituindo, por assim dizer, o seu particular ou especial complemento. À medida que o praticante da Yoga vai se introduzindo nos aspectos superiores de si mesmo, nota com certo assombro que sua respiração tende a ser mais espontânea e independente quase por completo da vontade individual. Dois fatores principais concorrem na evolução deste processo: o primeiro é devido a certo automatismo provocado pela assiduidade do sistema respiratório referido nas práticas de determinada Yoga; o segundo é de índole criativa e obedece a razões de caráter superior como,

por exemplo, a atividade

universal que começa a se desenvolver no indivíduo que pratica sincera e devotadamente as disciplinas da Yoga correspondente ao seu estado. Enfatizo a significação íntima da frase “correspondente ao seu estado” para afirmar, uma vez mais, que nem todas as Yogas são válidas para os aspirantes espirituais, mas a cada um – como é de Lei – corresponderá a mais apropriada ao seu estado evolutivo, linha de Raio e signo astrológico. Dentro do campo de estudo da verdadeira Yoga não se pode pluralizar nem generalizar, já que devem ser cada vez mais singulares e particulares os procedimentos a utilizar. Há outra razão, relacionada principalmente com a técnica perfeita do PRANAYAMA, que deverá ser também levada em conta: o ritmo respiratório que corresponde a cada singularidade humana em determinados estágios de sua evolução, a qual está estreitamente vinculada com o centro místico do coração e com a efetividade imposta pelo Hércules individual ao desenvolvimento de suas atividades.

Falando em sentido cósmico, deveríamos dizer também que a cada Signo astrológico corresponde um ritmo respiratório distinto, que deve ser apropriado às funções que há de desenvolver no centro espiritual da humanidade. Há, portanto, doze ritmos a considerar de acordo com as qualidades íntimas e energias específicas de cada uma das Constelações Zodiacais. Interpretar tais ritmos é a tarefa do discípulo individual, à medida que avança seu trabalho em cada uma das doze pétalas do coração. Somente quando esta atividade alcançar certo êxito poderá respirar adequadamente e, graças à expressão natural deste ritmo respiratório descoberto, passar a um trabalho novo e mais importante em outra pétala do coração ou em outro signo do Zodíaco.

Advirtamos, portanto, o quanto é difícil indicar uma técnica respiratória apropriada para cada caso particular e, muito especificamente, quando se trata de indivíduos de grande evolução espiritual cuja progressão no Caminho os tenha tornado “mais singulares, mais originais e mais criativos”. Há uma relação muito direta entre a evolução espiritual, o ritmo respiratório e a Yoga particular que deve ser praticada. Temos de reconhecer, vista a panorâmica da Yoga à nossa volta, que não são levados em conta os três fatores mencionados, nem é reconhecida a identidade de suas estreitas relações. Por tal motivo, chegou-se à massificação da Yoga, aos sistemas padronizados de treinamento espiritual e a quase completa negação do princípio universal de originalidade criadora que deve orientar a vida humana.

Existem algumas escolas esotéricas que procuram salvar este compromisso humano frente à responsabilidade da própria evolução, que tiveram em conta esta circunstância, e estão

apresentando o ritmo respiratório como uma atividade natural consequente do desenvolvimento da personalidade humana, e permitem que este desenvolvimento espiritual controle o processo da respiração. Esta é a posição correta a adotar pelos instrutores no campo da Yoga, seguindo as diretrizes marcadas pelas suaves palavras do Senhor Maitreya: “... *buscai primeiro o Reino de Deus, todo o resto vos será dado por acréscimo*”. O mais importante para o discípulo espiritual é encontrar, antes de tudo, o remanso de paz no coração e deixar que este espírito de paz determine inequivocamente o ritmo respiratório mais de acordo com a evolução da alma.

AGNI YOGA não impõe, portanto, ritmos específicos de respiração nem técnica alguma de caráter geral destinada a produzir resultados definidos. Presta-se, pelo contrário, ao princípio cósmico da analogia, pelo qual se supõe que a vontade humana é uma projeção da Vontade divina e que há necessariamente uma infinita e indissolúvel vinculação entre ambas. Por esse motivo é preferível deixar que seja a Vontade maior que opere sobre a vontade menor, induzindo ou projetando os ritmos e as atitudes mais convenientes. Para tal fim será necessário que o discípulo se dê conta exatamente de seu estado e, sendo consciente de seus muitos erros e equívocos pessoais, decida receber em seu coração os impactos do Ser divino. Como poderemos apreciar, por pouco que analisemos, em tal atitude a alma vai progredindo para a Consciência cósmica, para o indescritível centro de Síntese, que em nossa Terra e no Reino oculto de SHAMBALLA, Morada do Senhor do Mundo, há de encontrar seu maior esplendor e sua mais augusta complacência. A alma do discípulo vê as coisas da Vida tal como são e se libera finalmente da imposição cármica e das consequências das escolhas e decisões individuais erradas que tanto a fizeram sofrer.

CAPÍTULO XXI

Agni Yoga e a Ciência dos Centros

Tendo em vista o princípio hermético do Ritmo com respeito à respiração humana, outro ponto de interesse atrai forçosamente nossa atenção: a técnica da LAYA YOGA ou Ciência dos Centros, especialmente destinada a favorecer o desenvolvimento dos chacras do aspirante espiritual, com os consequentes perigos decorrentes de se prestar uma indevida atenção aos centros que não estejam em harmonia, não se correspondam adequadamente com seu estado psicológico nem com o seu grau de desenvolvimento espiritual. O desenvolvimento dos oportunos e convenientes ritmos respiratórios não depende necessariamente das decisões individuais, as quais podem induzir a erro, mas principalmente da Vontade superior à qual se dê progressivamente a oportunidade de se expressar através da vida individual. De acordo com os ritmos zodiacais, e considerando que cada chacra está vinculado com um definido planeta do nosso sistema solar, seremos conscientes de que o desenvolvimento dos chacras deve seguir desse modo, e de forma inexorável, um curso cíclico marcado pelo princípio do ritmo universal, o mesmo que deveria reger em circunstâncias normais ou naturais o ritmo respiratório dos seres humanos. Estes ciclos serão maiores ou menores, de acordo com as órbitas dos astros em torno do Sol. Deste ponto de vista, o ritmo de Mercúrio há de ser logicamente o mais breve e o mais rápido devido à sua proximidade do Sol, sendo suas qualidades expressivas aparentemente mais velozes e dinâmicas. Há um RITMO interno em cada astro, utilizado

ocultamente por seu Logos regente, que tende a reproduzir os ocultos batimentos daquele centro esotérico que chamamos de “o Coração Místico do Sol”. Portanto, e de acordo com o princípio de analogia, o discípulo espiritual não há de se subordinar necessariamente ao condicionamento estabelecido pelos ritmos orbitais. Considerando-se tal condicionamento orbital, o instrutor da Ciência da Yoga deverá observar estes dois ritmos, tendo em conta que o primeiro, o do movimento orbital externo, corresponde à vida psicológica da personalidade humana condicionada pelo aspecto astrológico de seu signo ascendente, enquanto o ritmo solar pertence à vida espiritual da alma, correspondente ao seu grau de aproximação mística ao grande centro do Coração do Sol. Em cada caso deverá ser aplicado o ritmo correspondente, e não se deixar influenciar pelos movimentos aparentes da personalidade psicológica, a qual vem muito matizada também pelos reflexos condicionantes do ambiente em que realiza suas atividades ou cumpre seus compromissos cármicos. Por todas estas razões, é lógico deduzir que o verdadeiro instrutor de Yoga deverá ter uma grande evolução espiritual, ser dotado de capacidades intuitivas, e possuir clarividência mental que lhe permita interpretar adequadamente os significados mais sutis da alma do aspirante, revelados através de sua aura magnética, e perceber sem equívocos a evolução de seus centros etéricos. Tais requisitos são desconhecidos da maioria de instrutores de Yoga e ciência meditativa de nossos dias.

Em certos estágios de sua vida evolutiva, o aspirante espiritual deverá deixar de recorrer à ajuda – quase nunca desinteressada – dos instrutores de Yoga, e enfrentar sozinho a prova de fogo imposta por sua condição espiritual e as justas aspirações de sua alma, e deixar que a LAYA YOGA se realize espontaneamente em seu interior, sem tentar alterar seu rítmico procedimento nem acelerar o desenvolvimento de seus chacras, como preconiza a sabedoria mística da AGNI YOGA. A esse respeito, digo o seguinte em meu livro *“Os Mistérios da Yoga”*:

“Por todas as razões acima descritas, aconselha-se esotericamente a todos os aspirantes espirituais: deixem que o Fogo cumpra sua missão purificadora de forma normal, sem utilizar nenhuma disciplina de desenvolvimento que, à larga, há de resultar em prejuízo; atenham-se às sagradas leis da ética e da moral, e considerem a LAYA YOGA como o verdadeiro Caminho do cumprimento universal. Este Caminho vem caracterizado, à vista do perfeito observador esotérico, “pelo nível alcançado pelo Fogo” dentro da economia dos centros, pois ali onde Kundalini se encontra detido (simbolicamente falando) pode-se catalogar a exata medida da evolução espiritual do ser humano, o limite de suas possibilidades espirituais e o ponto de partida para um novo alcance interior no processo evolutivo.”

Reconheçamos, pois, que sempre é a Vontade de Deus expressando-se na magnitude de Seu processo universal por meio da Mônada, que deve reger o processo de expansão do Fogo criador e vitalizante da Natureza, e não a nossa pequena vontade pessoal, tão predisposta a extravios e equívocos. Este reconhecimento sincero e humilde será a garantia de uma vida mais ampla e profunda, corretamente orientada para a resolução do Grande Mistério da Vida latente em cada uma das partes do nosso ser.

Por todas estas razões ficará evidente o quanto são necessárias ao instrutor de Yoga as qualidades de percepção a que nos referimos, especialmente a da clarividência, em virtude da qual pode ser observada a evolução dos chacras do aspirante que circunstancialmente esteja trilhando o Caminho de alguma Yoga, cada qual com suas peculiares e distintivas características. A limpidez do Fogo que possa se revelar através de cada um dos centros etéricos e o grau de equilíbrio alcançado pelas

serpentes IDA e PINGALA em torno do canal SUSHUMNÂ devem ser vistos muito claramente pelo instrutor espiritual que se decida a dedicar seus esforços às atividades da Yoga como método específico do despertar interior dos aspirantes, pois, de acordo com a evolução de algum chakra particular cujo desenvolvimento seja evidente à observação clarividente, podem ser transmitidas as técnicas ou disciplinas de Yoga mais adequadas àquele caso particular. Caso não possua esta percepção clarividente, o instrutor espiritual no Caminho da Yoga deve ser muito prudente e circunspecto sobre os ensinamentos transmitidos e sobre as técnicas recomendadas, pois há carma individual e grupal para aqueles que, sem estar devidamente preparados, profanam o Caminho da Yoga, instituindo-se como instrutores de tão sagrada ciência. Os centros etéricos ou chakras são reconhecidos esotericamente como os frutos da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal do mítico Jardim do Éden, os quais devidamente tratados amadurecerão a seu tempo, sendo talvez uma oportuna e bem escolhida Yoga o caminho ideal para esta maturação, mas não para acelerar demais o processo (como tentam fazer sinceramente e de boa-fé alguns aspirantes praticantes da LAYA YOGA, a Ciência dos Centros), mas para estabelecer as linhas criadoras da ação correta que tornará possível que tal maturação ou desenvolvimento se realize no momento mais oportuno e adequado às necessidades do aspirante.

Este inefável sentido da oportunidade, condição prévia para um perfeito desenvolvimento dos chakras, é uma virtude especial que surge do centro da AGNI YOGA quando o discípulo penetra audaciosamente em seu coração e experimenta um exaltado grau de plenitude e harmonia em cuja expressão o carma – como humanamente o conhecemos – praticamente desaparece, e onde a ação criadora substitui os dolorosos e inquietantes esforços da busca.

CAPÍTULO XXII

Agni Yoga e o Estado de SAMADHI

Quando falamos de Samadhi em termos esotéricos, queremos definir aquele estado de Ser em que o perfeito equilíbrio tomou conta dos mecanismos integrantes da consciência humana. Para falar de outra maneira, o Signo de Libra, em sua mais ampla e correta interpretação, se instalou no coração do discípulo e o integrou nas funções universais regentes para o nosso Sistema solar. A função da constelação de Libra, com respeito ao nosso Universo, é estabelecer a Harmonia no Coração do Logos, uma Harmonia que, de acordo com o sentido da analogia, terá muito a ver com o estado de SAMADHI realizado na Consciência do Logos Solar, um estado cuja transcendência ultrapassa a medida do entendimento humano. No entanto, deveríamos supor, seguindo a lógica da própria analogia, que o Samadhi individual, estando absolutamente vinculado com o do Logos, deve estar relacionado também com a atividade equilibrante do Signo de Libra no coração humano. O Coração é o Centro da Vida, sendo a AGNI YOGA a Ciência mística que interpreta seus mistérios.

As razões individuais de alguém de tão elevada transcendência como é quem alcançou o estado de Samadhi devem estar forçosamente orientadas para ideias astrológicas da mais refinada sutilidade para poder interpretar adequadamente o significado do Coração, não como um simples órgão físico,

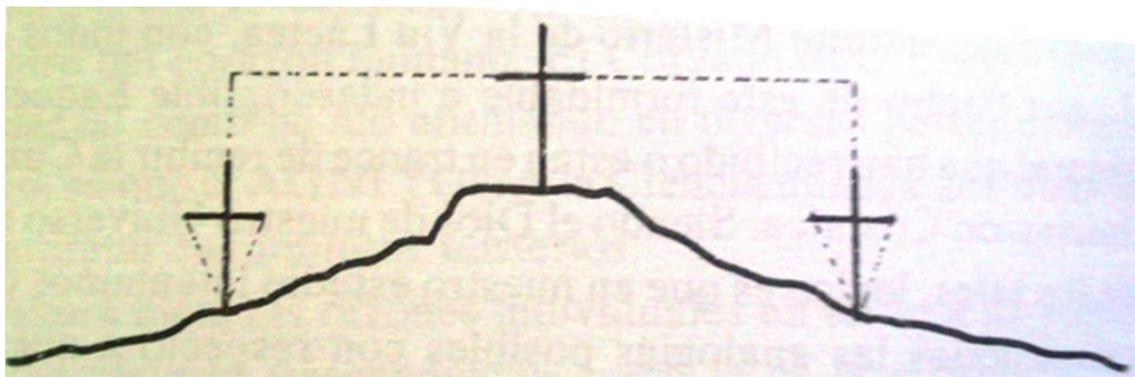
mas como o próprio centro da consciência de Samadhi, uma ideia que envolve não somente o desenvolvimento do centro cardíaco, mas também as diretas relações do centro ANAHATA com o centro SAHASRARA, o centro superior da cabeça. Quando esta relação se estabelece em alguma importante medida, a mente discernidora ou discursiva começa a se perder nas regiões abstratas do plano mental e a registrar ideias criadoras ou arquetípicas, as quais não estão associadas ou encadeadas ao exercício mental tecnicamente descrito de “associação”, mas que surgem vibrantes e luminosas do infinito horizonte da mente, criando uma situação de paz e harmonia que o discípulo inexperiente costuma confundir com o estado de consciência de Samadhi. Tais situações indicam que a alma está se voltando para si mesma e que começa a ser consciente de influências espirituais superiores.

Samadhi, entretanto, é um estado de infinita transcendência na vida do ser, um centro de augusta paz no coração individual que reflete o eterno equilíbrio cósmico. Quando fazemos referência a esta suprema harmonia em relação ao Signo astrológico de Libra, temos em conta que o Logos desta Constelação está intimamente vinculado com todos os Logos deste formidável e indescritível Esquema sideral que receberam ou estão em vias de receber a Quarta Iniciação Cósmica. Sendo o nosso Logos um d'Eles, é lógico que em nosso estudo tentemos descobrir todas as analogias possíveis com respeito à nossa pequena vida humana, a fim de dispor de certos recursos que nos ajudem a progredir mais rapidamente em nossa vida espiritual.

A Atividade Cósmica da Constelação de Libra por meio do QUARTO RAIOS de HARMONIA dá lugar:

- a) à QUARTA Iniciação Cósmica do nosso Logos Solar;
- b) à QUARTA Iniciação Solar do nosso Logos Planetário;
- c) à QUARTA Iniciação planetária ou hierárquica do Iniciado, esotericamente definido como ARHAT.

A Iniciação do ARHAT corresponde à difícilíssima etapa mística da Crucificação, e é uma perfeita analogia das precedentes que têm lugar nos níveis cósmicos. Indica também a proximidade de um estado supremo de equilíbrio que há de se realizar no Coração do ARHAT por meio das energias liberadas de centros cósmicos pela Constelação de Libra. A seguinte gravação esclarecerá simbolicamente este processo:



Como se poderá apreciar, o Signo de Libra aparece claramente exposto. Com um pouco de imaginação poderá ser visto o reflexo da atividade desta Constelação no Coração do Iniciado, o qual, depois da prova terrível da Crucificação, começa a refletir em sua vida a qualidade infinita de Síntese expressa em forma de equilíbrio em toda possível dualidade ou polaridade na sua natureza material transcendida. Outras analogias menores, mas não menos importantes relacionadas com a vida humana, podem ser de utilidade em nosso estudo. Vejamos:

A Atividade do Signo de Libra na Humanidade, por meio do Quarto Raio de Harmonia através do Conflito, origina:

- | | |
|--------------------------|--------------------------------|
| a. O Quarto Reino | O Reino Humano |
| b. O Quarto Centro | O Centro Cardíaco |
| c. A Quarta Yoga | A AGNI YOGA, a Yoga de Síntese |

Tenhamos muito em conta a esse respeito que dentro de uma ordem setenária, tal como a que rege o nosso Universo, o número QUATRO, relacionado a um Raio, um Plano da Natureza, um Reino, um chacra ou uma Yoga, ocupará sempre o centro de tal ordem e forçosamente há de merecer a mais absoluta atenção por parte dos augustos responsáveis pela evolução planetária. Assim, quando utilizo o termo Síntese para definir a AGNI YOGA, o faço intencionalmente, considerando-o como o centro de equilíbrio de todas as Yogas: as três conhecidas de HATHA YOGA, BAKTI YOGA e RAJA YOGA e as três superiores que aparecerão no futuro à medida que a Raça como um todo avançar para seu espiritual cumprimento. Vejamos agora a relação que existe entre as YOGAS, os Corpos, os Raios e as correspondências físicas deste processo de integração espir

itual:

YOGA	CORPO
Hatha	Físico
Bakti	Astral
Raja	Mental
Agni	Búdico
Devi	Átmico
Solar	Monádico
Cósmico	Ádico

RAIO	CORRESPONDÊNCIA FÍSICA
Sétimo	Sólida
Sexto	Líquida
Quinto	Gasosa
Quarto	Etérica

Terceiro	Superetérica
Segundo	Subatômica
Primeiro	Atômica

Como poderemos apreciar, a AGNI YOGA ocupa o centro da atividade da Yoga operando como Vontade de Deus em nosso planeta, e é a partir deste centro de equilíbrio que o perfeito iogue realiza sua penetração no plano búdico e experimenta o estado de SAMADHI. Deste ângulo de apreciação, o perfeito SAMADHI deve ser realizado no quarto subplano do plano búdico, já que este subplano reflete em toda sua majestade o Equilíbrio como Lei Universal de Síntese e é um expoente fiel da Lei de Harmonia que regerá o mundo do futuro, quando “a Raça dos ARHATS (como se pode ler em algumas significativas páginas do *Livro dos Iniciados*) tiver dominado a Terra e expressar em sua acabada essência a perfeita HARMONIA que surge quando forem extirpados do Coração todos os Conflitos existentes....

CAPÍTULO XXIII

Agni Yoga e os Mistérios Iniciáticos

Poderíamos iniciar este capítulo enfatizando o fato esotericamente reconhecido de que o plano búdico em sua totalidade constitui o mistério que o discípulo deve enfrentar em suas três primeiras iniciações, as que lhe conferem sucessivamente equilíbrio físico, estabilidade emocional e certeza mental. Daí a importância atribuída à AGNI YOGA por parte da Hierarquia espiritual do planeta.

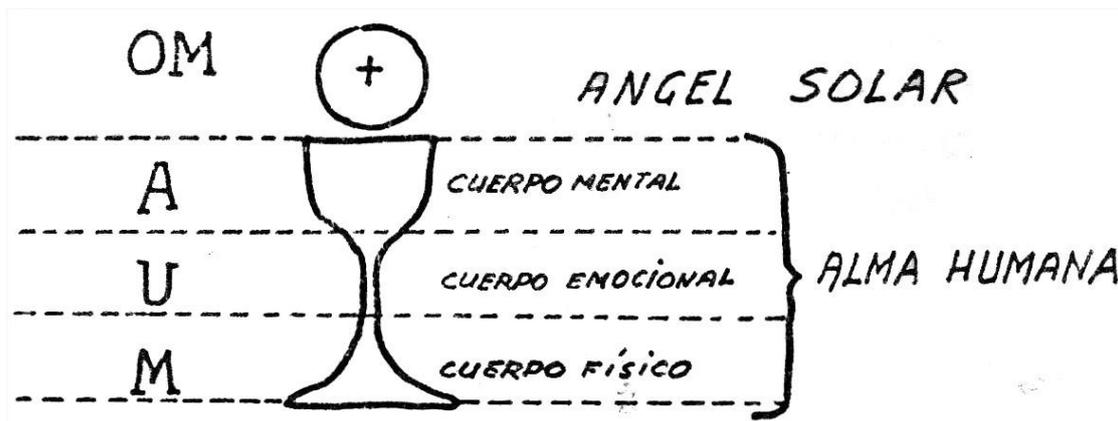
Cada subplano do plano búdico encobre um mistério, um segredo iniciático. Os mistérios são revelações íntimas relacionadas com a Vida gloriosa do Anjo Solar, o Eu espiritual do homem. Os segredos dizem respeito a mantras específicos, ou Palavras de Poder, que são confiados ao discípulo em cada uma de suas Iniciações. Cada mantra revelado no momento da Iniciação confere poder sobre um determinado grupo de Devas. Vejam a seguinte tabela de analogia:

INICIAÇÃO	MANTRA ou SOM	GRUPO DE DEVAS
Primeira	A	Devas etéricos
Segunda	AU	Devas astrais
Terceira	AUM	Devas mentais
Quarta	OM	Devas búdicos
Quinta	Nome do Logos Planetário	Devas dos Reinos
Sexta	Nome do Logos Solar	Devas dos Raios

A missão dessas misteriosas forças governantes do Espaço é estruturar as qualificadas formas de que necessitam as infinitas unidades de vida e de consciência que realizam sua evolução no dilatado cenário do Universo. Tais forças constituem a Força-mãe à qual se faz referência nos estudos ocultos sob a denominação de “Energia do Terceiro Logos”, ou Atividade do Espírito Santo, como o misticismo cristão considera estas poderosíssimas forças angélicas que governam a expressão da Vida na Natureza. Seja como for, o Iniciado já pode, desde um bom princípio, manejar força cósmica e criar (graças ao domínio que exerce sobre determinadas forças dévicas) condições ativas que favorecem o desenvolvimento do Plano do Criador. Isso explica por que ocultamente se atribui ao Iniciado o nome de Arquiteto, derivado das duas palavras gregas “Arche” (substância primordial) e “Tekton” (construtor). Assim, a qualificação total do Iniciado – visto do ângulo esotérico e independente do seu grau de penetração nos Mistérios sagrados da Divindade – é a de “Construtor mediante a substância primordial”, utilizando em suas criações poderes idênticos aos da própria Divindade, a Qual, por augusta antonomásia é denominada o GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO.

Entretanto, o investigador dos altos segredos da Magia – que é a arte suprema da Construção – não pode permanecer estacionado frente a qualquer tipo de revelação, seja qual for sua importância, mas deve seguir adiante, penetrando constantemente nas silenciosas avenidas que conduzem ao Mistério final da vida do homem e recolhendo como frutos os íntimos e maravilhosos segredos contidos no infinito Arquétipo de perfeição projetado pelo Logos solar para a humanidade desta presente Quarta Ronda, isto é, o Anjo Solar, o intermediário celeste desde tempos imemoriais entre a alma em encarnação física, a personalidade humana, e a Mônada espiritual. Dentro desta sagrada ordem de Mistérios o Santo Graal oferece as seguintes particularidades:

⁴ Anjos dos planos da Natureza



Legenda: OM ANJO SOLAR
 A Corpo Mental
 U Corpo Emocional
 M Corpo Físico ALMA HUMANA

O SANTO GRAL constitui, portanto, um todo indivisível e não representa tanto a busca do Sagrado Cálice no qual foi vertido o Sangue de Cristo - o que é uma representação simbólica da Realidade - mas implica virtualmente na descoberta do Corpo de Mistérios contidos na totalidade do símbolo, o qual faz referência indistintamente à Vida da Divindade, cujo Corpo de expressão é o Universo, ou Santo Graal onde devem ser introduzidos os Mistérios correspondentes às altas Iniciações cósmicas, e à vida do homem que utiliza seu pequeno Cálice formado por seus veículos temporais de expressão (corpos mental, astral e físico), para revelar o transcendente segredo de síntese através de suas sucessivas iniciações planetárias.

O Sangue de Cristo, que simboliza o Espírito Monádico, será vertido progressivamente no coração do homem, em seu secreto e íntimo Graal, depois que o Cálice estiver convenientemente purificado de todas as suas impurezas temporais. Este processo de purificação foi realizado no passado por meio das técnicas mais ou menos organizadas e qualificadas da HATHA YOGA, da BAKTI YOGA ou da RAJA YOGA, as quais exigiram do aspirante espiritual grandes esforços e penosas disciplinas. Agora o processo a desenvolver é absolutamente distinto. Tal como digo em *"Os Mistérios da Yoga"*: "... sendo a Yoga em si um Mistério que vai se revelando progressivamente desde os albores da existência humana até as fases mais elevadas de cumprimento universal, adota para o esoterista a forma de um símbolo muito conhecido, o do cálice e o Verbo, que constitui o princípio da fé no Cristianismo. Nesta ordem de coisas poderíamos dizer que as três primeiras Yogas a que fizemos referência, isto é, a Hatha Yoga, Bakti Yoga e Raja Yoga, constituem o cálice, o Tabernáculo ou estrutura física, emocional e mental que o Eu transcendente, "Deus em nós", tem aperfeiçoado através do tempo e que pode utilizar para demonstrar a glória de sua esplendente Vida. Agora, ao chegar a certo ponto dentro dos esforços e disciplinas da Yoga, consideramos que o trabalho sobre o cálice se encontra muito avançado e se pode aspirar a uma etapa superior. Talvez não reflita ainda este cálice as qualidades requeridas de Verdade, Bondade e Beleza que cada um dos corpos tem a missão de revelar, mas existe ao menos uma coordenação perfeita em suas respectivas atitudes e refletem o místico propósito do ser transcendente. A integração que se pretende agora, ao chegar a este ponto, é de uma ordem desconhecida. Não se trata do lento e persistente trabalho de polir os instrumentos de

expressão, mas de deixar que a própria Vida do Espírito realize os últimos e definitivos retoques no cálice e prepare o assento do Verbo ou Morada do Eu Superior”.

Poderíamos dizer, portanto, que as três primeiras Iniciações são uma expressão natural da Tríade espiritual ATMA, BUDI e MANAS, sendo a segunda Iniciação um aspecto equilibrad

or ou compensatório entre a primeira e a terceira, realizando-se assim no centro de BUDI isto é, em seu quarto subplano, a requerida tarefa alquímica de redimir MANAS, a mente, de seu aspecto inferior e de elevar todas as energias ao nível de ATMA, a Vontade espiritual, onde a Mônada reflete o poder de suas decisões. Por todas estas razões, consideramos justificável uma profunda atenção à atividade da AGNI YOGA em nossa vida, uma atividade que não exige esforços nem disciplinas mentais, mas uma grande abertura do coração. A atividade mental tende para metas definidas. Estas são necessárias até haver sido estabelecida a Ponte do Arco-Íris (Antahkarana) que une as duas margens da separatividade humana, isto é, a mente inferior com a superior, fazendo vibrar assim o conteúdo místico do Coração e incitando-o para a sua mais íntima e importante atividade: unir a vida humana com todas as vidas do Cosmo. Chamemos de Paz, Amor, Compreensão ou Sentimento Fraternal a esta atividade espiritual, tudo o que se pode dizer é que sem ela não é possível ascender a nenhuma das Iniciações planetárias anteriormente referidas e que têm seus pontos de ancoragem no plano búdico. Como diz um sagrado texto místico *“só pelo Amor será salvo e redimido o homem”*. A tarefa iniciática se inicia e culmina no coração, em cujos recônditos, e no mais profundo silêncio, se perfila o dourado caminho de Síntese que conduz ao SANCTA SANCTORUM que guarda desde a eternidade a Sagrada Joia no Coração do Loto. Esta é a sagrada promessa da AGNI YOGA.

CAPÍTULO XXIV

O Livre-arbítrio e a Vontade Espiritual

Quando falamos do livre-arbítrio com respeito à personalidade humana, a que nos referimos exatamente? Pois, evidentemente, ao falar do livre-arbítrio só podemos fazer referência à capacidade que possui o ser humano de “mover-se dentro do círculo-não-se-passa de seus estados de consciência habituais”. Além deste círculo existe uma zona de insegurança da qual é absolutamente inconsciente, mas cujas silenciosas avenidas são essência de liberdade individual e, portanto, de perfeita vontade de ação.

Encerrada a consciência no círculo de suas próprias limitações, só pode ser árbitro consciente de uma pequena parte de seu ser. A esta pequena capacidade de decidir se dá correntemente o nome de livre-arbítrio. Fora de suas reduzidas áreas existem profundezas místicas da mais elevada transcendência. Talvez tenhamos tido alguma vez certa noção dessas profundezas, mas certamente as teremos rechaçado, porque tais zonas “não oferecem nenhuma segurança”, pelo menos do ângulo da visão da consciência particularizada. Trata-se de áreas do ser aparentemente vazias e sem atrativo algum para nosso ânimo habituado à segurança de tipo concreto. Constituem – do ângulo esotérico – o refúgio místico do Ser espiritual, e em suas silenciosas entranhas gestam-se os nobres estímulos que conduzem ao eterno.

A AGNI YOGA é o Caminho interno que procura conduzir o ser humano do livre-arbítrio à vontade espiritual. Convencido o discípulo de que seu livre-arbítrio às vezes o impede de se elevar a regiões superiores da consciência, começa a invocar sua vontade mais dinâmica e influente. Como efeito disso, estabelece contato com seu Ser superior, o Anjo Solar, deixando em Suas mãos sua capacidade de livre-arbítrio e a resolução dos problemas cármicos da pequena personalidade. Este processo superior que só pode ser seguido pelas almas fortes e vigorosas denomina-se tecnicamente de “SUBSTITUIÇÃO”. O Antahkarana que vinculava a alma humana com o Ser superior, o Anjo Solar, foi criado em etapas anteriores mediante as técnicas da RAJA YOGA. Agora, entretanto, deve -se passar da etapa do discípulo aceito à do discípulo no Coração do Mestre (utilizando-se aqui uma locução eminentemente esotérica). A RAJA YOGA nos ajudou a criar a Ponte de Luz do Antahkarana. O passo seguinte a ser dado – e sei das enormes dificuldades que os aspirantes espirituais vão encontrar – é aprender a viver sem Antahkarana. Esta Ponte constitui ainda uma ancoragem de segurança da consciência e, como esotericamente se diz ao mencionar esta difícil etapa, deve-se prescindir das forças impulsivas da mente que criaram as sucessivas etapas do Antahkarana e começar a atuar de acordo com aquela Vontade espiritual que está livre por completo de todos os efeitos naturais do tempo.

De acordo com estas afirmações, podemos aceitar logicamente que penetrar nas zonas livres do espaço cósmico, onde não há segurança alguma, do ângulo de apreciação da pequena personalidade, exigirá do discípulo uma atividade psicológica completamente nova, já que terá que partir constantemente do zero ao enfrentar qualquer problema individual, social, ou qualquer crise de natureza cármica. Partir do zero implica uma renovação total de todos os impulsos humanos que levam ao estado atual da consciência. As estruturas que a compõem são rígidas e condicionantes, pois foram erguidas sobre as bases da subconsciência racial ou, como diríamos, utilizando um conhecido termo psicológico, sobre o inconsciente coletivo da humanidade em seus múltiplos níveis de expressão.

Cada uma das Yogas precedentes, a HATHA YOGA, a BAKTI YOGA e a RAJA YOGA, correspondentes às três grandes Raças humanas: Lemuriana, Atlante e Ariana⁵ desvaneceu parte do conteúdo de tais níveis, restando progressivamente gravidade ou peso a estes sucessivos estratos do inconsciente coletivo na alma individual. Ao serem alcançadas certas etapas em cada uma das Yogas, foram criadas estruturas mais sutis como suportes do propósito espiritual da alma. Assim, passar destas estruturas sutilizadas ao estado natural da consciência de Síntese, embora não seja uma tarefa impossível para o discípulo espiritual, implicará em grandes dificuldades, pois durante o curso da ação deverá ser amplamente desenvolvido um novo sentido de percepção, além da mente conhecida, que esotericamente definimos como INTUIÇÃO. A INTUIÇÃO é o veículo da AGNI YOGA. Desenvolver a Intuição deve se converter, portanto, no Caminho místico da AGNI YOGA, sendo suas virtudes naturais a capacidade de registrar as impressões espirituais que provêm do plano búdico. A AGNI YOGA é “uma atividade que se desenvolve além das ordinárias atividades do pensamento e de sua capacidade para criar imagens mentais, isto é, um processo que se inicia quando a mente como órgão da consciência deixa de funcionar. Pois a mente, como esotericamente se sabe, é um simples

⁵ De cada uma destas principais Yogas raciais surgiram, como ramos da mesma árvore, todas as demais Yogas existentes.

receptáculo das energias superiores e inferiores do plano mental. De acordo com a evolução da consciência psicológica, assim será o desenvolvimento da mente individual. Pode conter simples resíduos do passado e ser um depósito de memórias e pensamentos, ou pode estar tão inteiramente livre dos efeitos temporais que só reflita a Verdade espiritual e a Vontade suprema de Síntese.

O problema que se apresenta ao discípulo no Coração do Mestre – o que todos podemos ser se realmente desejarmos – é como afrontar o dilema do grande vazio de insegurança que inevitavelmente haverá de se produzir na consciência e como vencer, ao afrontá-lo, a potente atração do passado individual com todos os seus desejos, esperanças e temores. Dissemos anteriormente que as atividades tendentes para a Síntese deveriam ser da natureza da própria Síntese, entendendo por Síntese a expressão de um grande equilíbrio na vida da personalidade

humana. E só será possível chegar a este mágico equilíbrio no coração evitando que a mente, que é o suporte da razão e do entendimento, se ocupe das pequenas coisas que amontoadas dentro do ser constituem as bases do desequilíbrio existente, assim no indivíduo como na sociedade. O problema, portanto, não é como armar a mente para uma nova atividade, ou para vencer em uma nova batalha ou em um novo enfrentamento. É desguarnecê-la por completo de qualquer tipo de atividade ou de agressividade, pois só uma mente realmente silenciosa e serenamente expectante, autenticamente solitária, poderá captar as intuições superiores que provêm das regiões búdicas, levando uma autêntica mensagem celeste ao coração humano. A mente deve ser o espelho fiel da Realidade atemporal que trata constantemente de revelar-se. Os Mistérios iniciáticos vêm a ser como ondas de luz e de vida que provêm daqueles excelsos níveis onde a Realidade divina convertida em Vontade ígnea no Coração humano se converte na AGNI YOGA, no perfeito equilíbrio da ação coordenada da Razão e do Amor.

CAPÍTULO XXV

O Mistério Infinito da Solidão Individual

Apesar da sua aparente expressividade mística, a solidão espiritual é um mistério que reflete o superior dinamismo do Cosmo. É a atividade – paradoxalmente falando – que surge quando cessa por completo toda atividade mental em busca de qualquer meta concreta ou reconhecida. A Meta, seja qual for sua importância, limita em si mesma o dinamismo da ação causal e a Síntese, que é o supremo objetivo da AGNI YOGA. Ela deve constituir um movimento eterno, mais que uma meta constantemente variável de acordo com os desejos ou aspirações do pensador individual. Nas metas reconhecidas se apoia fundamentalmente o livre-arbítrio humano, mas raras vezes elas são uma indicação dos transcendentos desígnios do Anjo Solar. Podemos assegurar, portanto, que o espírito de Síntese deve se encontrar profundamente introduzido em qualquer estado de solidão individual, seja o que provoca a natural aflição ante a perda de qualquer ente querido ou de bens materiais, o que determina o pesar frente às grandes desilusões de caráter emocional, ou o engendrado pelas profundas dúvidas e incertezas da mente. A solidão, em todo caso, sempre é um mistério interior que assinala o caminho de Síntese e se ampara geralmente na insegurança espiritual. Essa insegurança, que nem sempre o discípulo está disposto a aceitar, apesar do seu elevado grau de

integração interna, devido à permanência constante de valores psicológicos preestabelecidos em sua vida que regulam e condicionam sua expressividade individual e social. Portanto, passar da querida e apetecida segurança no calor do conforto mental e emocional que procura os bens materiais e os conhecimentos espirituais, ao estado crítico de solidão, exigirá sem dúvida uma gigantesca estatura espiritual. A AGNI YOGA exige esta condição, já que não oferece soluções imediatas – o que apetece constantemente a personalidade inferior do homem – mas assinala as perspectivas de soluções radicais e eternas. A AGNI YOGA aprecia as necessidades mundiais para esta época marcada pelo Fogo das Grandes Decisões Logoicas, e quer converter o ser humano em um perfeito colaborador deste Plano de tremendas repercussões cósmicas. Se o aspirante espiritual dos nossos dias, se o discípulo juramentado em qualquer Ashram da Hierarquia compreender claramente as altas determinações deste indescritível Plano logoico que tem como cenário principal o nosso planeta Terra, *“venceremos a batalha contra o tempo”*, um tempo que corroe e continua ainda corroendo as sensíveis fibras do coração de muitos discípulos mundiais sem tê-los induzido ainda à ação direta e eficaz que esta Era de grandes e positivas transformações sociais exige. Se forem compreendidas as finalidades augustas das altas determinações cósmicas para o nosso planeta, o quarto numa cadeia de sete no Sistema solar e, portanto, o centro das incompreensíveis atividades do nosso Deus planetário com respeito à humanidade, ocorrerão grandes coisas em nosso mundo. Vou enumerá-las brevemente na ordem de sua importância:

- a. Será evitada a terceira guerra mundial que, em vista dos grandes avanços técnicos em matéria de destruição, seria de caráter catastrófico para nosso mundo e para seus habitantes em todos os Reinos.
- b. Será estabelecida uma nova ordem social, na qual a igualdade de oportunidades para todos os filhos dos homens será a nota clara e dominante.
- c. Serão descobertas novas fontes de energia que substituirão os antigos sistemas de produção, tais como o carvão e o petróleo, cessando com isso a espantosa luta econômica entre as nações, cujo solo se encontra enriquecido por aqueles antigos sistemas.
- d. A energia atômica será eficazmente controlada e aproveitada para dispor de energia mais pura e menos tóxica e de mais alta potência nas atividades industriais do nosso mundo.
- e. Por efeito disso, a humanidade disporá de mais tempo livre para se dedicar a atividades de caráter cultural e de atenção especial ao ser interno.
- f. Será preparado eficazmente o Caminho do AVATAR, Aquele a Quem toda a Natureza espera e que sancionará com Sua radiante Presença os grandes avanços culturais, espirituais e técnicos.

São infinitamente mais numerosas as atividades criadoras que poderiam ser realizadas em nosso mundo, de acordo com os Planos augustos de SANAT KUMARA visando as grandes oportunidades deste século fecundo em que nos toca viver. Com o que acabo de descrever espero que se tenha uma ideia aproximada da importância das nossas atitudes frente à vida individual e social.

As linhas serenas da ação da AGNI YOGA, que preveem intuitivamente as grandes determinações cósmicas e procuram investigar nas amplíssimas avenidas do futuro da Raça humana, são claras e simples. Tão simples e tão claras, que só serão compreendidas e aceitas por aqueles cujas mentes sejam muito flexíveis e adaptáveis. Devemos tentar viver este processo magnífico que tem lugar em nosso planeta, simplificando ao máximo nossa mente e reduzindo em todos os momentos a intensidade do fogo do desejo em nosso ânimo. Devemos viver **MUITO ATENTAMENTE**, observando

tudo o que ocorre dentro e fora de nós, com uma expectativa especial e com uma grande serenidade. Como disse recentemente o Mestre no Ashram, visando a panorâmica da Nova Era: *“...o único cuidado do discípulo é viver muito atento, apercebido ante a tremenda avalanche das circunstâncias cármicas abatidas sobre o planeta por efeito de uma invocação do Senhor do Mundo, de extraordinárias energias cósmicas”*. Tal é o início da atividade psicológica que eu denomino de serena expectativa, a partir da qual a Vontade divina que governa o conjunto da Natureza estabelece contato com o Coração do discípulo, enchendo-o de Fogo e de Decisão... A AGNI YOGA, portanto, é um supremo ato de submissão, um deixar-se modelar pelo Oleiro Divino da Consciência superior. A significação profunda desta afirmação é muito simples e apresenta as dificuldades da ação, uma ação que há de varrer por completo do Coração do discípulo todas as seguranças materiais e espirituais acumuladas no correr dos séculos. Devemos nos introduzir, pois, além da segurança que a Natureza coloca à nossa disposição com sua imensa gama de possibilidades, nos mistérios da própria solidão. Devemos abandonar inclusive a segurança espiritual que o Antahkarana oferece, e penetrar confiadamente e sem medo nas solitárias avenidas que conduzem a esse mundo de incompreensíveis mistérios que chamamos esotericamente de plano búdico. A esta atividade suprema da consciência se pode denominar com justiça “mistério de solidão”. A solidão aceita pelo discípulo é a linha segura que leva sua alma aos altos cumes da Iniciação. Daí a importância que a AGNI YOGA atribui à “serena expectativa”, pois esta dupla interação de atenção e serenidade frente a todos os fatos da vida introduz a alma nas sendas solitárias que levam ao eterno dentro da própria majestade do Ser.

Um grande número de discípulos mundiais recebeu da Hierarquia “um acréscimo de energia espiritual muito superior a seus merecimentos cármicos”. Uma vez vencidas as crises provocadas por esta especial adição de força, comprovou-se que a atividade de tais discípulos havia sido muito eficaz na tarefa de enfrentar sua própria solidão e de apresentar a AGNI YOGA à consideração de todos os aspirantes espirituais do mundo. Como consequência disso, foi possível apresentar uma nova imagem do Coração individual e explicar razoavelmente as condições exigidas ao discípulo espiritual de nossa época. Insinuou-se assim a possibilidade de que cada aspirante espiritual do mundo se convertesse em um discípulo juramentado, aproximando-se do Coração do Mestre, e que cada discípulo juramentado se convertesse em consciente colaborador do Plano do Senhor do Mundo para nossa Era, e que se vislumbrassem claramente os solitários Caminhos que levam à Iniciação.

CAPÍTULO XXVI

A Iniciação, um Ponto Iluminado de Síntese

Tal é, esotericamente falando, a significação profunda da AGNI YOGA em relação com o processo iniciático, o qual há de ser, para a maioria de aspirantes espirituais do mundo e ainda para alguns discípulos provados e de grande experiência, uma zona impenetrável de mistério espiritual. A Iniciação é uma Lei natural que atua em todos os Planos e em todos os Reinos da Natureza. Há apenas uma diferença, embora muito específica e significativa: nos Reinos subumanos (mineral, vegetal e animal) a Iniciação se transmite de forma coletiva e abarca as múltiplas unidades de consciência que

constituem uma determinada espécie, sendo recebida pelo Deva regente daquela alma-grupo. No ser humano a Iniciação é individual. A rápida evolução espiritual de muitos homens e mulheres inteligentes e de boa vontade tornará possível que a Iniciação passe a ter caráter grupal, e possam recebê-la simultaneamente muitos seres humanos. Esta nova atividade iniciática já foi provada com êxito nos Ashrams da Hierarquia na primeira e na segunda Iniciações. A terceira, por suas condições especiais, deverá continuar sendo de caráter individual. O processo místico que se desenvolve na Grande Fraternidade Cósmica do nosso planeta avança muito rapidamente, e assim pode ser observado pelos grandes Adeptos da Hierarquia. Os seres humanos, imersos nas grandes crises de reajuste ocorrem nesta Era de transição que estamos vivendo, costumam fixar-se demasiado nas aparentes e deprimentes condições externas do mundo, e cedem frequentemente ao desalento. Não obstante, um milagre de autêntica e rara beleza está se produzindo nos níveis ocultos: os éteres planetários estão sendo dinamizados por um Fogo místico de desconhecida força e positiva radiação que queima muitas das escórias ambientais e prepara o caminho para novas e superiores formas de vida. Não existe poder maior no ser humano que o da perfeita compreensão, já que é por ela que podem ser conquistados os íntimos significados da resolução divina para a nossa época. Compreender a profunda significação da AGNI YOGA pressupõe assentar as bases místicas em que deverá apoiar-se a Vontade espiritual que desde o princípio dos tempos impulsiona o ser humano para o seu mais elevado e esplendente destino.

Poderíamos dizer também que cada Iniciação é a culminação particular de alguma definida Yoga, e atinge seu objetivo em cada uma das Eras que se sucedem através das eras. Vemos assim que os Adeptos Lemurianos alcançaram naqueles remotos tempos, em meados da terceira Raça-raiz, a primeira Iniciação hierárquica, coincidindo com o processo de Individualização dos homens -animal, a qual se correspondia com o ideal de Beleza física (segundo cânones hierárquicos e não humanos) que constituía a meta arquetípica do HATHA YOGA. Os Adeptos Atlantes adquiriram da mesma maneira a segunda Iniciação hierárquica por meio da BAKTI YOGA, cujo arquétipo de Bondade e Sensibilidade foi alcançado nas últimas sub-raças daquela que foi a quarta Raça-raiz. Atualmente a humanidade em seu conjunto está abrindo passagem para as alturas de seu ser por meio das disciplinas da RAJA YOGA, a Yoga da época como poderíamos qualificá-la. Um grande número de discípulos mundiais, que em etapas anteriores ascenderam às duas primeiras Iniciações, estão sendo ativamente preparados, nestes inícios da Era de Aquário, para a transcendente etapa da terceira Iniciação, a da Transfiguração, depois de haver realizado com êxito as disciplinas mentais impostas pela RAJA YOGA.

O fato de a Hierarquia espiritual do planeta ter atenção especial à AGNI YOGA obedece às particularidades próprias desta época que vivemos. De acordo com a ótima posição (em relação à Terra) de certas constelações fora do Zodíaco e de uma estrela em particular, em torno da qual gravita a Constelação de Aquário, foram adotadas certas disposições hierárquicas em relação ao nosso mundo, e muito especialmente com respeito à humanidade. Duas dessas disposições merecem a atenção dos verdadeiros aspirantes espirituais de nossos dias:

a. A intensificação da vibração espiritual projetada sobre os Ashrams da Hierarquia por parte de SANAT KUMARA.

b. A apresentação da AGNI YOGA (a Yoga do Fogo ou de Síntese) como uma atividade normal e natural que poderia ser iniciada por muitos discípulos mundiais que, de uma ou de outra maneira, alcançaram certos níveis de compreensão superior.

A intensificação da vibração espiritual afetou profunda e particularmente a vida dos Ashrams, cujos membros se viram obrigados a realizar grandes reajustes em suas existências pessoais com o inevitável risco de estimular “tendências ancestrais” e produzir certas reações de caráter psíquico. Em geral, o experimento ashramico teve êxito, e posso assegurar que a disposição específica do Senhor do Mundo determinou o que em termos esotéricos definimos como “um processo místico de expansão ashramica”. Fruto do mesmo foi o notável incremento das unidades de consciência humanas que puderam ser introduzidas nos níveis periféricos do Ashram, e dos discípulos que receberam a primeira e a segunda Iniciações.

A apresentação da AGNI YOGA como uma dádiva da Divindade para a nossa época foi uma consequência natural do imenso “clamor invocativo” de muitos milhões de seres humanos pedindo Paz, Compreensão e Liberdade, embora suas ocultas raízes se baseiem seguramente nas ótimas posições estelares que produzem no indivíduo e na humanidade o estímulo a tais virtudes. Seja como for, a consideração da AGNI YOGA, embora proceda inicialmente de uma grande conjunção cósmica de caracteres transcendentais, tem em conta logicamente a capacidade de resposta da humanidade às impressões superiores e ao poder espiritual que a faz sair triunfante de todas as tensões e crises da nossa época. Entretanto, deve-se ter em conta que por mais importantes e decisivas que sejam as influências estelares, de nada serviriam à humanidade se o ânimo individual de um grande setor humano não estivesse disposto ou capacitado para receber e empregá-las. A Hierarquia planetária sabe das necessidades humanas e é, ao mesmo tempo, depositária da Lei universal de economia de forças dentro do círculo-não-se-passa do planeta. Leva muito em conta tais particularidades humanas e regula judiciosamente a entrada daquelas tremendas energias cósmicas que, por sua potência ígnea, poderiam danificar os corpos etéricos dos homens e demais espécies vivas. Utiliza para tal fim o que, em termos ashramicos, denominamos “Escudo Protetor dos Grandes Avatares”. Tal Escudo está constituído por inumeráveis legiões de Devas especializados na arte de reduzir a tensão das energias cósmicas destinadas à Terra, absorvendo-as em seus Veículos Radiantes e deixando fluir apenas as energias cuja tensão pode ser aplicada sem perigo sobre o conjunto da humanidade e dos demais Reinos da Natureza.

Assim, quando a Hierarquia comprova o grau de receptividade ou de integração espiritual de um grande número de seres vivos, permite a passagem das energias que se dirigem ou projetam sobre o que tecnicamente chamamos AGNI YOGA, para que assim possam ser utilizadas naturalmente e sem perigo por um grande número de aspirantes e discípulos espirituais do nosso mundo moderno. Eles, por sua vez, e seguindo a lei da analogia universal, realizam um trabalho similar ao dos Devas a que anteriormente fizemos referência, e absorvem em suas auras magnéticas e veículos etéricos os aspectos das energias estelares que, por seu caráter ígneo, poderiam afetar a integridade física e psicológica dos seres humanos menos evoluídos ou com menos capacidade para resistir às grandes tensões espirituais.

A AGNI YOGA se apresenta assim muito simplesmente à consideração dos aspirantes espirituais avançados, embora sem excluir nenhum membro da humanidade, já que “todos serão chamados e

todos serão escolhidos”, para ocupar seu adequado e justo lugar no grande Santuário cósmico. O que a Hierarquia tem muito especialmente em conta é a capacidade humana de ser, de sentir e de reagir psicologicamente quando se produzem os grandes acontecimentos siderais de caráter transcendente como os atuais, em virtude dos quais o Propósito Divino se encontra mais perto do que nunca dos corações dos homens, sabendo por antecipação que cada qual receberá segundo seu merecimento cármico e o grau de decisão espiritual de sua vida. Daí que a AGNI YOGA – apreciada do ângulo de visão do Ashram – aparece como “a Água de Vida mais abundante” a que Cristo fez referência, e que simbolizava o Aguador Celeste ou Signo Zodiacal de Aquário que regerá uma considerável extensão do nosso ciclo histórico planetário. Tudo se funde e se unifica ao chegar a certos estágios de vida nos mundos e nas humanidades, singularmente nas Eras de transição zodiacal como esta que estamos vivendo. É como se os DEUSES dos infinitos Universos se pusessem de acordo para ajudar a humanidade ou as humanidades dos distintos sistemas de mundos que constituem o Cosmo, por menores e humildes que sejam, e por mais indefesos que pareçam. As Potências Cósmicas que regem os sistemas estelares e todas as Galáxias constituem uma gigantesca e ignorada família, cuidando do bem de todos os seres – Filhos de Deus – que desde longas e misteriosas eras estão seguindo o rastro de seu Pai eterno através dos Céus infinitos. Tal é a Lei de Vida dos Universos e tal é o Mistério que a Ciência mística da AGNI YOGA procura descobrir e interpretar.

CAPÍTULO XXVII

O Poder e a Responsabilidade do Discípulo frente à Nova Era

O que se deve entender por poder e por responsabilidade? Ambos constituem os polos entre os quais se move a AGNI YOGA. O poder se deve a que cada discípulo ou aspirante espiritual devidamente preparado receberá sua parte das energias inclusivas de Síntese e, graças a elas, poderá realizar algum definido trabalho em seu coração. O poder da Vontade superior deverá penetrar silenciosamente em seu ser e despertar as células adormecidas em cada um dos seus veículos de consciência. Este desenvolvimento celular permitirá por sua vez a floração ou o despertar de algumas pétalas específicas em cada chacra superior⁹, com o conseqüente fenômeno de “radiação magnética” que acompanha o desenvolvimento das virtudes espirituais. Parte deste poder é utilizado pela alma para redimir a substância que o compõe, unifica e qualifica. Este processo de redenção consiste simplesmente na introdução de Luz na matéria física, a qual perde peso e se libera progressivamente da atração terrestre. Em uma fase intermediária, tal ausência de gravidade determina o fenômeno físico da levitação, o que pode ser verificado conscientemente pelo perfeito Iniciado. Em etapas transcendentais, quando a alma se converteu na Luz dentro da LUZ, este fenômeno culmina na Iniciação denominada de Ascensão, que corresponde à Sexta Iniciação. À margem destas questões, o fato evidente é que a matéria – seja qual for o grau de densidade – pode ser redimida graças ao fenômeno científico da projeção de luz sobre os distintos elementos atômicos, moleculares e celulares que constituem os veículos de expressão do Eu Superior ou Causal. Assim, a responsabilidade do discípulo nos inícios desta Nova Era será sem dúvida prover o dispositivo natural para que as energias da Luz espiritual, provenientes dos aspectos superiores da consciência, possam penetrar sem encontrar resistência no complexo celular dos veículos físico, astral e mental. A Luz unificadora, isto é, “a Luz dentro da LUZ”, provém do plano búdico e é a representação genuína do Amor universal. Trata-se de uma responsabilidade cujas raízes se encontram no carma do próprio Logos planetário – digo isto com toda reverência – e nos

longuíssimos ciclos de integração cósmica deste Bendito Ser, Senhor do nosso mundo, nas profundíssimas e indescritíveis interioridades do Logos Solar.

O mais importante a ser captado por nós no decorrer da nossa busca espiritual será, sem dúvida, o significado místico e oculto da Luz como fenômeno de “radiação, transmutação e redenção”, três fases de um processo espiritual que há de se desenrolar no coração humano quando Hércules, o discípulo perfeito, começar a ser consciente da responsabilidade do seu trabalho. Esta responsabilidade é vital, precisa, objetiva e premente ao chegar o discípulo a certo ponto de integração em que a mente foi iluminada por algum raio daquela Luz procedente do plano búdico e permite entrar no coração algum aspecto definido do Amor universal. Porém, esta Luz, por sua infinita transcendência, não estimula a mente no sentido de sua projeção para mais elevados e extensos conhecimentos. Ela transcende todo o saber intelectual, deixando para trás o conhecimento humano sobre a Obra de Deus, e penetra corajosamente nessa Obra, um conceito muito atrevido talvez para a compreensão dos aspirantes espirituais identificados ainda com os aspectos qualitativos da mente e seus raciocínios acerca da Verdade espiritual. Tais aspirantes devem compreender que nenhum raciocínio ou qualidade mental, por mais elevados que sejam, poderão lhe dar alguma noção da Luz e da Vida que penetra no coração quando a mente fica vazia por completo de todo o seu conteúdo intelectual, e no decorrer de sua infinita transparência permite que toda a Verdade do Cosmos possa refletir-se nela.

O Poder, seja qual for sua magnitude, sempre engendra um sentimento muito íntimo de Responsabilidade, uma definida mudança de orientação magnética, e o desenvolvimento de um dispositivo psicológico especial mediante o qual todas as coisas da vida aparecem sob um prisma totalmente diferente de antes, no qual as situações ambientais aparecem como a obra dos homens e não como a vontade despótica dos Deuses, como se acreditava no passado. Assim, o carma, com sua sequência de fatos e situações, começa a se aliar com a Vida íntima de SANAT KUMARA, e não apenas com a pequena vida individual envolta em seu tríplice veículo de carne. Aprende-se também – tal como é a lei esotérica – a submergir os pequenos problemas individuais na grande Vida

9 Em nossos estudos esotéricos sobre a AGNI IOGA só consideramos os chacras superiores, situados acima do diafragma. Os demais são considerados como de atenção menor, unicamente como distribuidores das energias prânicas ou as que procedem do plano astral.

planetária e a ser amplamente conseqüente de todos e cada um dos atos que se realizam no decorrer da existência cotidiana. A AGNI YOGA é o princípio de uma série de mudanças decisivas na vida do discípulo, o início de um processo novo, embora de ordem natural, no qual a mente, em seu sentido racional, analítico e discriminativo, deixa de atuar preponderantemente na consciência para ceder passagem à luz imortal das Altas Esferas contendo amor inclusivo, sentimento de unidade e espírito de alta responsabilidade frente a todos os fatos da vida manifestada, sob cujo mágico incentivo as coisas aparecem sob um prisma tão distinto do anterior, que bem pode ser aplicada em seu máximo significado a conhecida frase esotérica “*aquele poder que renova todas as coisas*”, ao qual se referia frequentemente Paulo de Tarso.

Assim, a AGNI YOGA opera dentro do coração em forma de poder renovador, sendo este poder o que se encontra na base de todo fenômeno transmutador na vida da Natureza, e o que engendra todos os acontecimentos cíclicos que se sucedem no decorrer incessante das idades. Não se pode penetrar

na vida íntima da Divindade a não ser pela AGNI YOGA, a Ciência do Coração, seja qual for o nome que se dê a esta ciência do despertar interno. As yogas precedentes (do ponto de vista esotérico só são reconhecidas as três que constituem as grandes etapas raciais da humanidade) integraram a base, o suporte e o recipiente místico do tríptico corpo da consciência, sendo o Cálice Sagrado em sua totalidade o depósito que há de conter o Verbo, ou os santos mistérios da Vida da Divindade, e que se manifestam em forma de Revelação. A AGNI YOGA não opera a obra de redenção sobre o cálice consagrado, mas é receptora da força mística do Verbo, sendo este trabalho a responsabilidade do discípulo, um trabalho que só exige atenção e dedicação e não penosos esforços e disciplinas.

As dificuldades da AGNI YOGA aparecem assim quando a mente intelectual resiste a perder sua hegemonia e oferece em troca os recursos do entendimento. No entanto, algo é certo e evidente: a Verdade e a Revelação que a acompanha indefectivelmente só podem se manifestar quando a mente se “esvazia completamente de si mesma”. A resistência em penetrar neste mistério de solidão foi mencionada em páginas anteriores, mas insisto no fato de que a ausência dos poderes qualitativos da mente não determinam “aniquilação”, mas penetração na consciência cósmica. Pode-se dizer que tais etapas de perda da consciência inferior vêm acompanhadas de inenarráveis sentimentos de paz e integridade, e que, embora a mente pareça estar dissolvida no espaço, vai-se desenvolvendo no coração uma nova consciência de identidade e de Síntese.

Ao chegar a este ponto, talvez pensem que utilizo palavras idênticas às dos antigos místicos das distintas religiões, o que os induzirá a considerar que a AGNI YOGA seja um aspecto superior da BAKTI YOGA, e não um expoente do tremendo fogo dinâmico que arde nas profundas entranhas da Vida divina. Devo contestar esta ideia de que a AGNI YOGA ocupa o centro de um processo regenerador das energias planetárias e não faz referência alguma às qualidades emocionais, por mais elevadas que estas sejam, mas que fala de um mundo de harmonia que está além da mente e que transcende os habituais sentimentos individuais no Coração. Utilizo o termo “místico” num sentido especial e de elevada transcendência, como o que se refere à potencialidade oculta, ígnea e positivamente dinâmica que leva o ser humano à liberação.

Marchamos para um mundo novo de luz, unidade e síntese que exige ser descoberto e revelado, mas que nunca pretenderá ser conquistado utilizando-se as armas habituais da mente, a luta, o esforço e o crescimento intelectual. O intelecto faz parte de um todo unido e não é um fim em si mesmo. Como dizia o Mestre “... *a mente com todas as suas conquistas temporais tem seu lugar no mundo de Síntese, já que será o instrumento mediante o qual a revelação (ou os frutos da integração espiritual) poderá ser levada ao mundo dos homens*”. Tenhamos a absoluta certeza de que a mente não será nunca absorvida pelo tremendo dinamismo com que vem envolta a intuição, mas que aparecerá e desaparecerá segundo a vontade e o desígnio do Pensador que, situado entre as duas margens da dualidade humana, sabe perfeitamente quando deve ou não utilizar o eficiente instrumento mental.

É exigida uma mudança de atitude ou de consciência na alma do discípulo mundial nesta Nova Era. Falando em um sentido muito simbólico, poderíamos dizer que as yogas anteriores iam do NADA ao TODO, e que AGNI YOGA, pelo contrário, vai do TODO ao NADA. Sua expressão natural na linha de nossos estudos poderia adotar esta significação: do nada do conhecimento a todo possível conhecimento, um caminho que se segue dentro de uma contínua e incessante luta dentro da

complexidade dos opostos, e de todo possível conhecimento ao conhecimento integral, manifestado como intuição e expressado sob a forma de revelação. Utilizando termos esotéricos mais radicais, poderíamos dizer também que a AGNI YOGA vai da vontade humana ou livre-arbítrio à Vontade divina, deixando de lado a mente individual imersa na complexidade de seus discursos e concepções, e adquirindo a faculdade de pensar com a Mente de Deus (se pudéssemos apreender esta ideia). A totalidade da AGNI YOGA, em que pese a sua absoluta transcendência, encontra-se refletida nesta última frase, embora estendendo-a de acordo com nossos raciocínios a esta outra de sentir com o Coração de Deus, a qual nos fala de um Amor inclusivo e sem medida que deve ser canalizado através do coração humano. A responsabilidade de Hércules, o discípulo perfeito, é precisamente esta de canalizar o Amor de Deus, essência infinita do Universo e Fonte única de todo o Poder reconhecido.

CAPÍTULO XXVIII

As Linhas Mestras da Ação

A AGNI YOGA, aplicada à vida individual, constitui um Poder ilimitado que se expressa através da tríplice personalidade do discípulo. Portanto, constitui uma tríplice linha de convergência espiritual no coração e trabalha ali, silenciosamente, estimulando o Fogo criador adormecido desde o princípio das eras. A tríplice linha há de converter-se ali em uma só linha de poder superior e, por meio dela, percorrerá aquele caminho interno “não pisado por pé algum”, que constitui a grande aventura de Síntese. No centro do Santuário místico de seu coração deverá encontrar o discípulo a base de suas futuras atividades, que serão regidas por motivações internas e não por simples impulsos externos. No decorrer incessante da evolução, todo verdadeiro investigador esotérico deverá enfrentar o dilema deste duplo Caminho, o das motivações mais íntimas e transcendentais e o dos prementes desejos ou impulsos variados que surgem da reação dos veículos físico, astral e mental ao enorme empuxo da Vida da Natureza. Este enfrentamento foi definido por Cristo em sua resposta aos fariseus: “Dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César”. Eu me pergunto se não damos demasiadas coisas a César em nossa vida manifestada e muito poucas ao Deus interno. Devemos lembrar que a liberação espiritual e o conseqüente processo de redenção material que a acompanha pressupõe a introdução de luz na substância que compõe cada um dos veículos de manifestação cíclica, sendo esta tarefa a mais importante a realizar por qualquer caminhante espiritual na busca dos tesouros do Reino. Sendo a mais importante, exigirá a máxima responsabilidade de nossa parte, já que a norma do discípulo é “...devemos buscar primeiro o Reino de Deus, pois o resto nos será dado por acréscimo”. É interessante comprovar, à medida que avançamos nas profundas interioridades da Yoga, como as palavras do Cristo adquirem um novo, mais amplo e positivo significado, tornando-se mais compreensíveis e atuais como “fórmulas dinâmicas de resolução”, e não como simples ornamentos místicos de uma fé que não resiste à prova cármica com a qual ocultávamos às vezes o profundo desconhecimento que tínhamos da moral individual, social e universal.

Nossa linha mestra de ação dentro da AGNI YOGA há de se estender pelas avenidas que conduzem a um reino totalmente desconhecido, mas dentro do qual se manifesta em todo o seu esplendor a substância da Luz que preside a ordem do Universo. Para compreender o mistério que encobre este

reino desconhecido deveremos passar do colóquio ao solilóquio, e daí ao absoluto silêncio, um silêncio que aparece de forma tão misteriosa e estranha a nossos habituais sentidos de percepção que parece revelar-se todo. O medo que engendra em nosso ânimo a presença do estranho, do oculto ou do desconhecido é o primeiro escolho a ser superado pelos praticantes da AGNI YOGA, o primeiro dilema a resolver no decorrer do grande Caminho que conduz à Síntese. A AGNI YOGA agirá aqui como Fogo de Resolução e o discípulo deve aceitar a prova do silêncio como uma norma natural de vida, a qual não exclui naturalmente a amabilidade no trato social, pois não se deve confundir o silêncio interior com o simples silêncio de palavras dentro de um mundo em que a palavra é o meio normal e natural de relação e comunicação. O que se deve buscar é a palavra correta que afugenta os impertinentes ruídos que acompanham correntemente a palavra, cheios de animosidade, críticas ferinas e frequentemente mal intencionados. É a estes ruídos acompanhantes da palavra humana, e dos quais deve se desembaraçar o praticante da AGNI YOGA, que seguramente se referia o Cristo quando disse: *“No dia do Juízo (o dia da grande oportunidade espiritual, e não o da morte da alma) serão levadas em conta até vossas inúteis palavras”*. Observemos que a palavra – seja qual for sua qualidade – é expressão de um poder oculto que uma vez revelado se converte no Verbo. Assim, da mesma maneira que cuidamos das nossas atitudes sociais, deveríamos prestar uma grande atenção à nossa palavra falada.

Tecnicamente, poderíamos dizer que falamos demasiado, o que esotericamente constitui um gasto excessivo de energia e um consumo imoderado da Força do Verbo contida em nosso interior. Na AGNI YOGA se aconselha falar só o justo e necessário, pois o hábito de aproveitar corretamente os recursos mágicos da palavra ajuda a penetrar no reino místico do silêncio espiritual. Além de falar pouco, deveríamos falar bem, já que a elegância da linguagem é sempre um expoente da cultura espiritual do Ego. O mesmo se poderia dizer a respeito de falar com conhecimento de causa, pois de pouco ou de nada nos serviria uma linguagem cheia de elegantes conceitos se estes carecessem de conteúdo e de motivações realmente ocultas e transcendentais. Se a este falar com conhecimento de causa acrescentássemos a qualidade da discricção, isto é, de como e a quem falar, teríamos a nosso favor os quatro pilares sobre os quais repousa a força criadora do Verbo e nos seria mais fácil projetar as energias individuais desde o centro místico do coração.

Não me estenderei sobre estes raciocínios que considero bastante conhecidos por vocês. Mas devo insistir na necessidade de que sejam considerados como preliminares da magna obra que deveremos realizar em nossa vida para que repercuta diretamente no coração e o prepare para a grande empresa espiritual do silêncio que há de nos conduzir ao mistério de solidão individual a que já fiz referência em várias partes desta *INTRODUÇÃO À AGNI YOGA*. Unida a este trabalho preliminar, e companheira inseparável do mesmo, encontra-se para o discípulo a alta tarefa de observação profunda e inteligente de tudo quanto ocorre dentro e fora de si no decorrer de sua tarefa cármica, sabendo por antecipação que suas atividades –apesar de conter ainda inevitáveis erros e contradições – fazem parte de uma Vontade superior da qual praticamente nada sabe, mas para a qual se sente irresistivelmente atraído.

O ideal em nossos exercícios naturais sobre a AGNI YOGA – não me atrevo a chamá-los de disciplinas – é não oferecer resistência a esta atividade superior da qual extraímos a potencialidade dinâmica que impulsiona cada uma de nossas atividades naturais. A resistência reporta sempre um sem fim de

dificuldades de ordem psicológica que prolongam os efeitos cármicos em vez de eliminá-los. Na AGNI YOGA, e após este obrigatório período de contenção das tendências instintivas do ser que o induzem a se comportar antissocialmente, o discípulo aprende a ser dúctil como a água, cujo estado natural é líquido, mas igualmente pode adquirir tanto a solidez do gelo como a sutileza do vapor, sendo as condições ambientais de frio ou de calor as que produzem tais estados. Há um grande ensinamento para nós na adaptabilidade da água que em estado natural se amolda perfeitamente a todos os recipientes capazes de contê-la. Da mesma maneira, o discípulo deverá aprender, progressivamente e sem outro recurso além de sua compreensão natural, a técnica da adaptação, a qual não implica uma submissa transigência às condições operantes do meio ambiente. A transigência indica sempre rigidez mental, medo de insegurança e apego às posses materiais, as quais, em seu conjunto (mentais, emocionais e físicas), determinam o conglomerado cármico a que chamamos de ambientes e condições sociais.

Devemos ter presente que adaptar-se de forma suave e natural e livre do espírito de transigência exigirá do discípulo uma profunda e sustentada atenção, uma atenção tão serena e ao mesmo tempo tão vigilante que lhe permita chegar à raiz de todas as coisas, os fatos e as circunstâncias que a vida social e individual submete à sua consideração, sem que sua mente nem seu coração se sintam aderidos nem condicionados. O princípio do desapego pode ser aplicado aqui em toda a sua profunda significação, já que em suas mágicas expressões se encontra a base do silêncio místico que leva progressivamente o coração do discípulo a espriar-se no eterno.

CAPÍTULO XXIX

A Força Íntima do Propósito

Por trás de qualquer acontecimento cíclico na vida da Natureza subjaz um propósito divino que o discípulo deverá descobrir e realizar. Tal propósito é a Vontade divina em ação ou o expoente de um Plano organizado que a Hierarquia espiritual do planeta vai levando a cabo através do tempo. Parte da missão encomendada aos discípulos nos momentos atuais é a de penetrar nos elevados desígnios que se encontram na base das condições ambientais do mundo, e sua decidida contribuição para o melhoramento das mesmas, utilizando sua correta visão das coisas e seu desejo de colaborar na obra da Hierarquia.

Não é tarefa fácil descobrir as raízes insignes deste propósito espiritual que constitui o princípio e o fim do Universo. Devemos também notar que no desenvolvimento deste complicado Plano que chamamos Universo o ser humano tem uma missão muito importante. A estrutura da ordem universal não depende unicamente da Divindade, tecnicamente descrita em nossos estudos esotéricos como o Logos Solar, mas também da humanidade, o Quarto Reino da Natureza e o eixo mágico em torno do qual – ocultamente falando – oscila toda a evolução planetária. Sentir-se parte consciente do Propósito do Logos e um humilde colaborador do Plano organizado que SANAT KUMARA leva adiante por meio da Hierarquia, constitui uma das importantes revelações que o discípulo que progride para a Síntese pelas rotas serenas da AGNI YOGA recebe. Não se trata simplesmente de receber informação esotérica ou desenvolver algum dos poderes psíquicos nos

corpos sutis. O importante na AGNI YOGA é converter-se em colaborador consciente da Divindade.

Assim, o aspecto dinâmico da AGNI YOGA aparece no sentido de que o discípulo ou o sincero aspirante espiritual “já não pede nada a Deus”, tal como preconizava a regra mística do passado, mas “oferece-se a Ele em corpo e alma” para Seu serviço. Não é em vão que a consciência da humanidade vai aos poucos se afastando das expressões psíquicas da Era de Peixes e começa a se aprofundar nas luminosas zonas científicas e dinâmicas da Era de Aquário, uma mudança imperceptível para a consciência coletiva da humanidade, mas que produz grandes e positivas transformações na pessoa desperta, inconformista e anelante de mudanças, cujas reações psicológicas ante a vida são cada vez mais inteligentes e menos acomodáticas.

Podemos dizer, portanto, que os acontecimentos mundiais e os ambientes sociais da humanidade não são unicamente programações divinas, embora estas existam e constituam as bases estruturais do Universo, mas estão sustentados também pelas vontades dos homens, um poder latente na vida da Natureza ao qual prestamos muito escassa atenção. O estudo deste poder desconhecido revelaria aos estudiosos do mundo oculto um caudal de conhecimentos necessários para sua estabilidade natural no Caminho de perfeição ao qual procuram se adaptar, e que forçosamente há de conduzi-los a metas tão elevadas que sua valorização sobrepassa o nosso entendimento humano.

É a partir desses raciocínios que começamos a ver claro o processo planetário que tende a converter o homem numa entidade divina. Um processo inevitável que (embora ainda condicionado pelo tempo, pelas leis cíclicas e pela história) há de converter um dia o simples arbítrio humano na vontade dinâmica, potente e resolutiva da Divindade, cuja representação genuína em nosso planeta é o grande Ser que, nos estudos esotéricos, chamamos de SANAT KUMARA, e cujo propósito essencial, o plano organizado na vida do nosso mundo, é realizado pela Hierarquia espiritual planetária, a Grande Fraternidade Branca. Daí a conhecida frase oculta, proveniente de níveis universais, “...o Propósito que os Mestres conhecem e servem”, sendo os Adeptos os Homens superiores, os Hércules realizados, que conseguiram triunfar da longa cadeia de existências cármicas e são perfeitos dentro de cada um dos Signos do Zodíaco.

A AGNI YOGA constrói desta maneira as avenidas que conduzem a SHAMBALLA. São avenidas aparentemente silenciosas e místicas, desde o ângulo de apreciação do aspirante médio, mas cheias do potente dinamismo da Vontade de Deus, a qual – como bem se diz nos anais bíblicos – “*é um Fogo consumidor*”. O que ocorre é que entre o desejo humano de perfeição e o Propósito da Divindade com respeito ao Universo há um tremendo vazio, uma espantosa terra de ninguém – se posso dizer assim – no seio da qual vibra uma qualidade divina ainda desconhecida pela consciência humana. A esta qualidade dinâmica, de natureza ígnea, poderíamos denominá-la “o mistério da íntima solidão”. Precede a terceira Iniciação e tem sua culminação na quarta. Vencidas suas dificuldades, e depois de haver sido atravessado “o vasto e desconhecido deserto” entra a alma na paz suprema do Nirvana. Portanto, tudo o que estou dizendo acerca da AGNI YOGA tem repercussões muito íntimas dentro do coração, já que o coração é o centro do processo liberador que, fazendo ressurgir o homem de suas próprias cinzas cármicas, o converte no Hércules realizador dos doze trabalhos, em um membro consciente da Fraternidade e em um perfeito Mago Branco.

Tudo o que falarmos acerca da AGNI YOGA há de ter forçosamente um valor qualitativo de Síntese, pois repercutirá no coração e fará vibrar sincronicamente cada uma das células físicas com o pulsar do Centro místico do Logos que denominamos esotericamente “o Coração do Sol”. Tal é essencialmente a função da AGNI YOGA. Vamos concretizar agora algumas de suas mais importantes atividades, de acordo com o Plano da Hierarquia e as Intenções do Senhor do Mundo:

- a. Sintonizar o centro do coração físico do discípulo com as energias que procedem do Sol físico. Corresponde às técnicas naturais e espontâneas de respiração, o verdadeiro PRANAYAMA, muito distintas das técnicas estandardizadas de respiração que se utilizam nas diversas yogas.
- b. desenvolver a vontade espiritual por meio de uma adaptação cada vez mais sutil às condições ambientais e a todos os fatos em geral.
- c. Situar o coração do discípulo em um estado tal de “distensão” que lhe permita afrontar sem temor e sem afetação alguma os sucessivos estados de consciência tendentes à solidão e ao cultivo dos valores internos. Em tal estado o discípulo se põe em contato com o Centro íntimo do Coração do Sol. Como consequência, a mente do discípulo ou do praticante da AGNI YOGA se verá livre e desapegada de todas as conclusões mentais e conhecimentos previamente adquiridos. Nesta fase se aprende a distinguir a dualidade do Pensador e o Pensamento. Aceita-se a atividade do pensamento, mas o Pensador pode controlá-lo perfeitamente e utilizá-lo unicamente quando o considerar necessário.
- d. Preparar a etapa culminante, a partir da qual o ânimo do discípulo poderá resistir sem perigo à força dinâmica do Senhor do Mundo, o Qual, em nosso planeta é o expoente vivo das energias transcendentais que surgem do Centro ígneo do Sol Central Espiritual do UNIVERSO.

Compreender-se-á, depois de analisar estas atividades, quais são as intenções da Potestade suprema do planeta com respeito aos discípulos avançados do mundo, os quais deverão realizar a parte mais concreta e objetiva do grande trabalho de instauração da nova ordem mundial e da Vinda do Avatar. Também será compreendida a importância da AGNI YOGA como fator decisivo para dotar os discípulos da força necessária para cumprir este compromisso cármico – por eles voluntariamente aceito – de preparar as condições mundiais para aqueles grandes acontecimentos. Não olvidemos que a AGNI YOGA, a Yoga do Coração, canaliza uma parte considerável das energias do primeiro Raio provenientes do espaço cósmico. Isto explica o caráter eminentemente ígneo destas atividades que têm lugar no coração do discípulo e rege a maior parte de suas motivações pessoais e espirituais. O amor não adota um caráter meramente místico, mas se expressa sob uma forma profundamente dinâmica, sob um aspecto totalmente novo e desconhecido para as mentes dos homens, isto é, como a expressão de um Fogo consumidor de gigantescas repercussões que se apodera do coração do discípulo e vai queimando todas as escórias ali acumuladas desde o princípio dos tempos. A mente do discípulo não deverá intervir neste processo purificador, mas manter-se completamente à parte “serenamente expectante”, deixando que o Fogo avance realizando sua obra de purificação e ascendendo desde o próprio coração ao centro mais elevado da vida humana, o chakra coronário, queimando em sua passagem e reduzindo a cinzas todos os impedimentos da vida pessoal, inclusive a capacidade de livre-arbítrio, a qual irá paulatinamente se tornando impessoal até se converter na

própria Vontade espiritual. Produz-se assim um milagre de rara e desconhecida beleza, quando se contempla o processo de purificação do plano causal. À medida que o Fogo do Coração progride ritmicamente e sem esforço para o centro coronário, uma atividade paralela de alcance ilimitado, porquanto tem repercussões cósmicas, se realiza no interior deste, fazendo surgir de seu mais oculto e secreto santuário um brilhante e refulgente Coração de doze pétalas, similar ao centro cardíaco, embora de mais intenso e puro resplendor. Este centro, que surge do chacra coronário, é a representação exata do que misticamente significa a frase *“ver a Luz dentro da LUZ”*, pois a observação clarividente o vê resplandecer com cores mais belas, de um branco matizado de azul, como o que surge em um pródigo desdobramento de tonalidades do conjunto das mil luminosas pétalas que constituem o chacra SAHASRARA. Este centro universal de Síntese dentro do centro maior da cabeça é a representação subjetiva, sancionada desde os mais elevados níveis do planeta, do êxito que vai alcançando o trabalho de Hércules, o discípulo, em seu próprio coração. A síntese, como uma realidade transcendente, mística e dinâmica, demonstrará a seu devido tempo que no coração humano se encontra a representação viva do Centro mais inclusivo do planeta, SHAMBALLA, onde a Vontade do Logos Solar é conhecida; daí que a vontade superior de Síntese encontre no coração humano e no misterioso retiro da Joia no Loto, seu ponto de ancoragem mais direto e expressivo. A não ser assim, o trabalho a realizar no coração careceria de efetividade. A AGNI YOGA, que é uma dádiva procedente de SHAMBALLA, veio à expressão no momento justo e apropriado, quando o coração do mundo começava a esmorecer e as condições mundiais seguiam a fatal tendência do materialismo imperante que iniciava um movimento de regressão para as épocas transcendidas.

O trabalho dos discípulos mundiais, aos quais afetaram muito diretamente as energias ígneas procedentes de SHAMBALLA, se realiza atualmente de forma harmoniosa e natural. Foram transcendidas em grande medida as crises que as forças cósmicas provocaram em suas vidas, e embora sejam ainda observadas grandes tensões em suas existências cármicas, estas têm agora um sentido lógico e inteligente. O trabalho em seus corações progride ritmicamente e sem esforço.

Depois de expor estas considerações será possível compreender as vinculações existentes entre a mística Joia no Loto no centro mais íntimo do coração e as doze pétalas que surgem do interior da Flor do Loto de mil pétalas do centro coronário, constituindo estas vinculações o estímulo criador que leva progressivamente à Iniciação. O desenvolvimento das doze pétalas do coração, remontando às crises iniciáticas de Hércules, e elevando as energias para a cúspide da cabeça, constitui nosso verdadeiro trabalho dentro da AGNI YOGA. Tal é o oculto propósito do Eu Superior do homem, e tais são as intenções da Hierarquia espiritual do nosso mundo para os discípulos avançados e aspirantes qualificados dos tempos modernos.

As condições que hoje em dia a humanidade enfrenta são radicalmente distintas das de eras anteriores. Por tal motivo as técnicas de aproximação espiritual devem ser radicalmente distintas das de antanho. Assim, quando falo de *“adaptação, expectativa e serenidade”*, sou muito consciente da obra que, dentro da magnitude da AGNI YOGA, pode ser realizada de imediato por um grande número de aspirantes espirituais do mundo.

AGNI YOGA e o ANTAHKARANA

Há certas particularidades na AGNI YOGA que, por suas características especiais, devem ser conhecidas pelos aspirantes que se sintam chamados a conhecer suas técnicas naturais de realização. No capítulo anterior fiz referência a um estado de consciência chamado “o árido e desconhecido deserto”, o qual precede a entrada no que misticamente foi descrito como “o mistério de solidão”. A câmara secreta do coração está gestando este mistério desde o momento em que o homem apareceu sobre a Terra. Não utilizo outros termos que os já tradicionalmente conhecidos, embora lhes atribua um novo e mais profundo significado. Tem-se falado de solidão e de silêncio místico desde há muitos séculos, mas realçar seu significado absolutamente dinâmico de acordo com

o decorrer dos novos tempos é a tarefa encomendada ao discípulo dos nossos dias, convenientemente apetrechado com as armas da mente discernidora e com um firme e decidido propósito de Ser e de Realizar. O discípulo moderno não pode estar muito de acordo com as apresentações arcaicas da Verdade espiritual. Apesar de possuir um supremo fundo místico – por cujo motivo se encontra no Caminho de Retorno – utiliza, de maneira cada vez mais intensa, uma mente muito analítica e discernidora, pois sabe perfeitamente que até o final terá que lutar contra o espírito de separatividade que provém das leis íntimas da Criação universal, fundamentadas no princípio da polaridade. Só assim lhe será possível penetrar em regiões de vida ou em estados de consciência onde a Unidade e o princípio de Síntese constituem a norma natural de vida.

A criação do Antahkarana, uma atividade desenvolvida no processo íntimo da RAJA YOGA, tem como missão fundamental vincular entre si as duas margens da separatividade humana, isto é, estender uma ponte, definida poeticamente como “a ponte do arco-íris”, entre a personalidade do aspirante e seu Eu transcendente, chamado esotericamente o Anjo Solar. Esta ponte do arco-íris, o Antahkarana, estava construída com a energia de luz do propósito espiritual, a qual era segregada pela alma do discípulo de maneira muito similar à que a aranha emprega para tecer sua teia e utilizar seus delicados filamentos para deslocar-se entre os ramos das árvores. Trata-se, portanto, de uma obra criadora em que o homem é o principal ator e, embora este possa receber muita informação esotérica acerca do Antahkarana, só ele será capaz de criá-lo e de prolongá-lo até a meta requerida ou prefixada. Assim deve ser, já que o Antahkarana pressupõe um propósito de base, como um ponto de partida e um objetivo concreto e definido como ponto de chegada. Mas, durante a construção da ponte podem ocorrer muitos e muito diversos acontecimentos, e de passar consideráveis quantidades do tempo conhecido. Tal é evidentemente a regra da evolução.

O propósito do Antahkarana é aproximar entre si as duas margens da separatividade humana e estender uma ponte entre ambas. O princípio de aproximação é uma obra conjunta do ser, cuja vontade espiritual vem representada pelo Anjo solar, operando desde o fundo místico da alma humana, estando representado o esforço pelas atividades mentais do eu inferior. Assim, uma de tais margens ou vertentes é de caráter discernidor, a outra é de ordem intuitiva. O discípulo deverá utilizar criativamente cada uma de suas intuições espirituais e convertê-las em experiências de caráter psicológico. É esta dupla atividade que vai construindo o Antahkarana.

Ao chegar a certo ponto da obra de construção, o discípulo se dá conta de que, à medida que avança, se sente menos estimulado pelo contato com o Eu Superior, e que cada vez ocorrem menos coisas no interior de sua consciência. Esta é uma experiência muito importante na vida do discípulo, e pode indicar talvez que o Antahkarana chegou a um ponto em que em nenhuma das margens encontra materiais com que prosseguir a obra de construção da ponte. Persiste o propósito, mas não a capacidade construtora. Em tal conjuntura, o discípulo costuma se sentir muito transtornado, pois aparentemente seus esforços não rendem frutos, e se encontra detido ante um impenetrável muro de silêncio sobre o qual se quebram todas as suas consultas. O que em realidade ocorre é que nesta “terra de ninguém”, cheia de solidão e de mistério, não há materiais adequados para a construção mental nem para o sistemático trabalho de integração com o Eu causal. No entanto, esse estado de estacionamento, que às vezes é de amarga e silenciosa espera, é só “uma parada no caminho”, uma interrupção mais ou menos prolongada dentro da Grande Sinfonia que o incansável peregrino humano deve executar. Tal interrupção exige uma atenção suprema e decidida por parte do discípulo, pois a amargura durante a desolada espera é de ordem natural e precede sempre uma nova ordem de coisas e um novo e mais enaltecido estado de consciência. Devo dizer, no entanto, que o discípulo nem sempre costuma vê-lo deste modo, mas, acreditando na inutilidade da luta e no

fracasso de seus esforços anteriores, cai na vacilação, na dúvida e na desesperança. Tais condições aparecem evidentemente como muito negativas na opinião do discípulo, e originam às vezes a paralisação total ou parcial de suas iniciativas espirituais. A AGNI YOGA ajuda a permanecer confiantes e seguros ante tais incidências, já que uma vez chegados a este ponto de transcendente mistério e dolorosa solidão há quem, inclusive, retroceda, incapaz de resistir à pressão daquele novo e desconhecido estado de consciência. Mas, se persistir na intenção e insistir na ordenada atenção e na silenciosa espera, de repente a porta do mistério se abre de par em par, e o solitário caminhante espiritual entrevê as perspectivas de um novo mundo, de uma nova dimensão e de um esplendoroso despertar da consciência.

Tais estados de superior integração são devidamente preparados e estão solidamente estabelecidos na estrutura dinâmica da AGNI YOGA. Como diz o Mestre: “... *há sempre um estado místico de solidão que deve ser humildemente aceito cada vez que o discípulo passa de um para outro signo do Zodíaco dentro das pétalas de seu próprio coração*”. Poderíamos dizer assim que a Iniciação, que é a culminação de muitos mistérios menores, vem precedida por outros tantos pequenos estados de consciência plenos de solidão, com suas dúvidas, inquietas interrogações e, às vezes, intenso sofrimento. Tais são as regras obrigatórias do Caminho iniciático. E “*a noite escura da alma*”, à qual misticamente se faz tanta referência, não é senão um de tais estados de incompreensível solidão surgidos no coração pela pressão do propósito espiritual e pela resistência imposta ao eu humano por efeito dos acontecimentos temporais. Portanto, chamar tais estados de “noite escura da alma”, “vasto e árido deserto” ou “mistério de solidão”, indica elevação espiritual do discípulo e a permanente atividade do propósito insigne de ser e de realizar, cujo objetivo supremo é a Liberação espiritual e a Redenção da matéria que constitui cada um dos veículos da consciência humana.

Além disso, deve-se ter em conta (e isto serve principalmente para o aspirante espiritual que está começando a construção do Antahkarana) que cada entrada em um novo estado de consciência – embora não necessariamente o que precede a Iniciação – suscita na alma uma crise de ordem e reajuste, uma espécie de parada no caminho através do qual o juízo mental é estimulado, as forças reagrupadas, e todas as energias do propósito postas em intensa e elevada tensão. Esta coincidência

produz sempre um estado de solidão interna, a qual não é senão o resultado de prévios trabalhos de alinhamento meditativo e de integração dos veículos da consciência. Tal estado de solidão não é místico – segundo o significado que lhe dão os conceitos religiosos tradicionais – mas é intensamente dinâmico. Se for seguido com serena expectativa e atenção profunda, revelará aspectos do ser cujas proporções ultrapassam às vezes a concepção do mais elevado entendimento.

Os termos “serena expectativa” e “atenção profunda” devem ser examinados analiticamente pelos aspirantes espirituais, pois contêm a chave íntima da AGNI YOGA em todas as suas infinitas vertentes, da mesma maneira como o cuidado e o desenvolvimento da imaginação foram as regras na BAKTI YOGA, e o discernimento mental é o artífice principal na criação do Antahkarana através da RAJA YOGA. As sucessivas Yogas são reflexos do estado de evolução da consciência, a qual rememora em cada nova encarnação certas fases de Yogas transcendidas no passado, da mesma maneira que o feto humano no interior do claustro materno rememora “geneticamente” todas as fases de existência orgânica na vida da Natureza. Assim como o feto se converte em um corpo humano dotado de todos os poderes e faculdades inerentes à evolução racial, assim também chega um momento na vida espiritual do ser humano em que a maturidade do entendimento escolhe a

Yoga específica que corresponde ao seu estado de integração. Haverá assim tantas Yogas quanto estados de consciência na vida do homem. Ao pluralizá-las, devo enfatizar um fato afirmado em outras passagens desta *INTRODUÇÃO À AGNI YOGA*: do ponto de vista ashramico só devem ser consideradas as Yogas raciais, isto é, a HATHA YOGA do corpo físico, a BAKTI YOGA do corpo emocional e a RAJA YOGA da mente, prescindindo por completo de que de cada uma das tais Yogas principais exista um ingente número de derivações e de técnicas diversas. Reconsideremos o fato de que a cada pessoa – por incrível que pareça – corresponde um tipo de Yoga definido, o que mais ou menos conscientemente utilizará durante o curso de sua existência ou que, como no caso dos sinceros aspirantes espirituais, sofrerá frequentes e profundas modificações no decorrer da vida cármica.

Nesta *INTRODUÇÃO À AGNI YOGA*, embora levemos em conta o valor genuíno de cada Yoga e de todas as suas numerosíssimas sub-yogas, nosso interesse particular se centrará apenas naquele momento estelar e cíclico na vida do homem em que, tendo transcendido suficientemente o processo de criação do Antahkarana através da RAJA YOGA, começa a sentir dentro de si o estímulo de uma Yoga superior cuja transcendência desconhece, mas cuja existência lhe é revelada por meio de frequentes e repetidos flashes de intuição. A passagem da RAJA YOGA para a AGNI YOGA exige especiais características individuais, as quais considero que estão presentes na maioria dos aspirantes espirituais que lerão este livro e que habitualmente denominamos de intuição, “a linguagem secreta dos deuses para se comunicar com os homens”, como se pode ler em antiquíssimos textos da Hierarquia sob o título “*O Livro dos Iniciados*”, um livro excepcional que compendia as experiências da Raça humana através das eras e que deve ser lido na luz astral dos acontecimentos planetários. Tais flashes de intuição deverão se constituir um dia na “luz dentro da cabeça”. Esta frase, tão profundamente esotérica, nos dá a razão de um estado de consciência em que o Antahkarana criado pelos esforços do discípulo dentro das disciplinas da RAJA YOGA deixa de abrir caminho na consciência, e tal atividade passa a ser fixa, incapaz de resistir à Luz que vibra e se expressa além de todo conceito de luz elaborado pela mente. Em tal caso, esta Luz não é algo objetivo como o Antahkarana visto pela clarividência, mas é a Luz do Todo iluminando criativamente o ser humano, isto é, avivando até a transcendência a pequena luz individual.

Eis ali, pois, o dilema que se apresenta ao discípulo dentro das práticas da AGNI YOGA: deixar de ser para poder Ser, ou fundir sua pequena e até este momento vacilante luz, representada pelo Antahkarana, com a LUZ onipresente e oniabarcante do Cosmo, representado nesta fase evolutiva do homem pelo plano búdico. O que essencialmente pretendemos realizar com a AGNI YOGA é passar das elevadas regiões da mente – as quais jamais perderão seu significado íntimo para o ser humano – para as desconhecidas regiões búdicas, onde a mente deixa de ser (por participar plenamente do destino da Luz), a fim de dar ao coração a oportunidade de se sentir integrado nos valores permanentes do Ser, cuja essência natural é o Amor pela Unidade, a fecundidade augusta do coração e o prazer infinito dos bens imortais. O mistério da solidão é representado neste caso pelos limites existentes entre os elevados subplanos do plano mental e os subplanos inferiores do plano búdico, um mistério que terá sua devida contraparte em um aspecto ainda mais perfeito e inclusivo, aquele no qual o ARHAT, o grande Iniciado, deve passar pela terrível prova da Crucificação, a partir da qual se abrem as douradas Portas do Adeptado.

CAPÍTULO XXXI

A Obra do Espaço e do Tempo

AGNI YOGA é uma atividade da consciência que permite vencer a ilusão do tempo e estender a mente pelas imensidades infinitas do espaço, que é o campo conceitual da Mente de Deus. A serenidade da mente, como foi a constante da RAJA YOGA em suas fases mais inclusivas, permite ao discípulo vislumbrar zonas do espaço vital em que vive imerso, onde vibra em sua imaculada majestade a vida íntima de seu próprio Ser, aquela Entidade mística que chamamos de Anjo Solar. Trata-se de zonas da consciência que permanecem ainda inexploradas, e onde o discípulo perde a noção do tempo e começa a ser consciente do mistério do espaço, cuja qualidade é multidimensional e permite todas as criações possíveis. Tais criações são de dois tipos principais, vistas do ângulo da apreciação mental: objetivas e subjetivas, isto é, com forma e sem forma. Esotericamente, sabemos que o princípio da forma atua em todos os planos ou níveis da Natureza, a partir do nível físico até o espiritual mais elevado. Unicamente pelo fato de ainda não termos desenvolvido os sentidos de percepção superior é que só podemos registrar formas nos níveis inferiores da Natureza, ou seja, no plano físico, no plano astral e no nível mental concreto. Além de tais planos, o ser humano não pode registrar nenhum tipo de forma. Aparece assim o subplano abstrato da mente como uma imensa zona de experiências dentro das práticas da RAJA YOGA, a qual, em suas fases mais elevadas, permite ao discípulo espiritual perceber as luminosas formas dos Arquétipos causais e também a esteira de Luz que deixa no espaço mental a ponte do arco-íris, o Antahkarana que foi construído através do tempo.

Ao chegar ao ponto culminante do processo de construção do Antahkarana, começa automaticamente uma nova fase de vida e uma nova ordenação na consciência, uma fase tão distinta de todas as demais vividas anteriormente que, logicamente, há de deixar perplexo o discípulo, apesar de ter sido informado das condições implícitas em tal estado por seus estudos esotéricos. Sabe-se muito (intelectualmente) acerca da “solidão espiritual”, do árido e ressecado deserto, e ainda da

noite escura da alma. Mas uma coisa é o conhecimento, outra coisa é a experiência, já que o rigor de tais estados só pode ser compreendido e, finalmente, consumado, se for aceito o destino da própria existência, e for enfrentado serenamente o tremendo dilema da ação. Ao chegar a este ponto de crise espiritual em que o tempo tem ainda uma importância preponderante, o discípulo deverá realizar um trabalho muito específico e resolutivo de adaptação, e aprender a se deixar guiar por impressões intuitivas, mais do que pelo raciocínio lógico da mente. A consciência já se elevou para a mente superior ou abstrata, onde pode perceber ainda formas arquetípicas e ser consciente do rastro de luz criado nos éteres mentais do espaço pela ponte do arco-íris, o Antahkarana. Agora, no entanto, deverá olhar para adiante e ao longe, sem desejo algum de ver desenhar-se naquelas distâncias impressionantes alguma perspectiva ou um ponto de chegada em que o ânimo possa se ancorar ou estabilizar. A zona mágica do universo planetário em que o discípulo deverá introduzir-se agora pertence à linha de atividade da AGNI YOGA, uma zona misteriosa que carece por completo de tempo, e cujo espaço é ilimitado. A atividade do discípulo em tal estado deve ser unicamente a de “se deixar levar” pelas silentes impressões que surgem daqueles espaços incomensuráveis, sem tentar resistir mecanicamente – tal como fez em estágios anteriores – à avalanche das circunstâncias e dos acontecimentos provocados pela precipitação de fatos cármicos em sua vida pessoal. Sua missão em tal estágio é somente “calar e observar”, profundamente expectante, os fenômenos que surgem do interior mais profundo de sua consciência, escutando com suprema atenção os ecos que se elevam daquele indescritível mar sem fundo, trazendo-lhe uma série de recordações inconclusas e experiências murchas que exigem liberação. Somente na atitude de serena expectativa o discípulo poderá consumir os ecos do seu passado ancestral, de sua subconsciência racial e do inconsciente coletivo da Raça que, com seu ingente e impressionante cortejo de memórias interminadas, costumam surgir inopinadamente no campo conceitual da mente em momentos supremamente estelares de limpidez e transparência.

Esta circunstância profundamente esotérica, não está ainda ao alcance da psicologia moderna, a qual costuma tratar ainda os problemas e complexos individuais, com suas inevitáveis memórias não consumadas, seguindo os antigos métodos da introspecção ou da intravizualização de fatos ocorridos em fases anteriores da existência, um sistema que nunca poderá aclarar nem resolver de vez o problema do carma humano com suas sequências inseparáveis de conceitos tradicionais, hábitos contraídos e inumeráveis apegos a fatos e circunstâncias vividas no passado mais ou menos distante pela personalidade humana, já que tais problemas, memórias e condições diversas são enfrentadas erroneamente, de lado, poderíamos dizer, e não frontalmente como exige uma correta liberação. A expectativa serena, a atenção profunda e a observação constante e incansável da vida e dos acontecimentos são os fatores que tornam possível esta liberação dos fatos concatenados que constituem a estrutura inferior da consciência, e cujos espessos véus impedem uma correta apreciação e avaliação da Verdade.

Assim se apresenta a AGNI YOGA, como um campo fértil de liberação do passado ancestral que arrasta a alma humana e a impede de se elevar aos níveis superiores da consciência. Tecnicamente falando, está liberando-a de seu carma, do fruto não consumado do tempo. O pesado e complicado mecanismo do carma se evade facilmente da tensão da mente e do peso dos argumentos, mas não pode resistir ao sustentado experimento causal baseado na serena e profunda expectativa, a qual o obriga a destilar e pôr em evidência todos os fatos e experiências contidos em seu imenso seio ancestral e tradicional, e que são a causa desconhecida de toda tensão, crise ou sofrimento da alma humana. AGNI YOGA é o agente espiritual que há de destruir – embora sem violência alguma – a

estrutura cármica do passado e redimir a consciência do discípulo, elevando-a a zonas de luz de tal frequência vibratória que a mente intelectual (que trata constantemente de interferir nas disposições espirituais do Eu Superior, incapaz de resistir àquela poderosíssima tensão criadora), deixará praticamente de existir, inerte por completo de toda sensação de tempo. No entanto, paradoxalmente, a sensação de espaço é ilimitada. Tanto a mente como o coração do discípulo a registram em forma de paz, de quietude e recolhimento. As armas da personalidade, esotericamente falando, deixaram de ser úteis. O desejo que impulsionou a busca, e o pensamento que foi a poderosa flecha lançada pelo propósito espiritual, encontram-se agora em perfeito repouso. Mas não se trata – devo insistir muito sobre este ponto – de um estado de quietude mística, tal como costumam apresentá-lo os conceitos religiosos tradicionais, mas é um estado de consciência cheio do mais potente dinamismo criador. O que realmente sucede é que a velocidade que a tensão espiritual imprime à consciência é tão extraordinária que a mente é totalmente incapaz de registrá-la. Logicamente, deve ser assim, dado que o tempo decorrido é extraordinariamente curto e o espaço, pelo contrário, se fez imensamente grande, como um oceano sem fim. Poderíamos dizer, assim, que foram rasgados os véus que encobriam as desconhecidas dimensões do espaço, e se mostram zonas de indescritível e palpitante vida onde os fatos se sucedem cosmicamente e não segundo as limitadas medidas de nossa personalidade cármica. Tal estado, de acordo com as normas simples da AGNI YOGA, é “um deixar fazer e um se deixar levar”; ele vai marcando as sucessivas etapas da consciência, advertindo de novo que tais etapas ou experiências nada têm a ver com as anteriores destinadas a armar o discípulo para a luta contra si mesmo, mas que carecem por completo de esforços e são destinadas a introduzir o discípulo na grande corrente iniciática. O que se pretende realizar mediante a AGNI YOGA é preparar a consciência do discípulo para aquele estado em que a mente deverá converter-se em repositório universal de mistérios solares, e não em simples depósito de conhecimentos. Os mistérios e as verdades procedem – simbolicamente falando – do espaço, enquanto que os conhecimentos são segregados pelo espírito do tempo. AGNI YOGA constitui o agente liberador do tempo no espaço. A Liberação é aquele fenômeno de caráter cósmico que deixa o espaço mental do discípulo livre por completo de toda sensação de tempo e provoca em sua consciência uma atividade renovadora que gera a redenção. Tal fenômeno surge

espontaneamente do coração do discípulo que se tenha introduzido, ainda que levemente, nos mistérios do plano búdico. Sua consequência imediata é “a Radiação magnética”, uma forma de dizer que a liberação espiritual traz como consequência uma espécie de desintegração atômica do complexo celular do organismo físico do discípulo, provocando aquela liberação de energia através do corpo físico que, ao surgir fora do mesmo em forma de luz, se expressa como “radiação” ou “radioatividade” – utilizando um termo eminentemente científico de nossos dias. O interessante nesta ordem de ideias é reconhecer que o princípio hermético de analogia opera aqui com todas as suas consequências, podendo-se observar a similitude de características entre uma explosão nuclear, com seu inevitável fenômeno de radioatividade, com a liberação sucessiva de estados de consciência humanos provocando o fenômeno de radiação. A primeira atua sobre a aura etérica planetária, a segunda sobre a aura magnética do ser humano. Porém, devemos reconhecer em ambos os casos que ocorre um desequilíbrio ambiental que desnivela a pressão do tempo a favor do espaço e favorece a introdução nas auras etéricas, do planeta como um todo e do discípulo espiritual em particular, de elementos atômicos de qualidade e procedência inteiramente desconhecidas, provenientes de zonas de vida universal, extremamente sensíveis, puros e que constituem, do ângulo de apreciação da Hierarquia planetária, os precursores da nova ordem social pela qual suspiraram, lutaram e sofreram todos os AVATARES espirituais que vieram em auxílio da

humanidade, desde o momento em que esta surgiu para a existência. Tais átomos são de uma rara e desconhecida natureza, procedentes dos altos níveis do plano búdico. Ao incidir sobre a aura etérica da Terra produzem e determinam o fenômeno da Liberação na alma dos discípulos mundiais que conseguiram invocá-los, e um conseqüente processo de redenção da substância material que constitui a base de seus veículos temporais. Inicia-se aqui, no decorrer desta experiência búdica, o mistério iniciático que converterá a vida do discípulo em um perfeito canalizador das energias de unidade universal que trazem amor, paz e compaixão infinitos. O discípulo vai se convertendo de fato em um perfeito TAUMATURGO.

CAPÍTULO XXXII

A Taumaturgia, uma Experiência da AGNI YOGA

Não vamos entrar em discussão sobre a arte de curar, já que esse tema precisaria de um volume completo. Vamos apenas analisar algumas das características a ressaltar no discípulo que conseguiu estabelecer contato com determinado nível do plano búdico. Uma das mais interessantes, pelas conseqüências sociais que afetam a humanidade, é o poder da TAUMATURGIA. O que é, tecnicamente falando, a taumaturgia? É o poder da energia superior do plano búdico, expressandose como poder magnético e curativo por meio do fenômeno científico da “radiação”. Deste ponto de vista podemos assegurar que o taumaturgo há de ser, logicamente, um Iniciado capaz de estabelecer contato com o plano búdico e de produzir conscientemente o fenômeno de radiação espiritual, estabelecendo no seu entorno um poderoso campo magnético que influi física, psíquica e mentalmente em todas as pessoas que dele se aproximam. As energias espirituais que fluem através da aura do discípulo são essencialmente de ordem curativa e de caráter mágico e transcendente, já que procedem de zonas do espaço absolutamente isentas de qualquer forma de contaminação ambiental e de qualquer tipo de vírus ou bactérias que causam doenças. Podemos dizer que o conteúdo do plano búdico é de tal natureza que carece de polaridade reconhecida (ao menos do ângulo de apreciação do nosso cérebro tridimensional) e que sua composição atômica é tecnicamente de Luz, embora de uma Luz cujas características nada têm em comum com a luz elétrica conhecida, nem tampouco com a luz da razão, do raciocínio ou do entendimento. Trata-se

de uma Luz que brilha mais intensamente do que toda classe de luz, pois seus componentes procedem de níveis onde o princípio de polaridade se encontra devidamente compensado e equilibrado, e onde não existem reações de nenhum tipo ou espécie. O plano búdico é o nível do Sistema solar em que o Logos estabeleceu o centro de equilíbrio de sua Vida radiante. É aquele plano onde o Quarto Raio, o da perfeita harmonia, se expressa sem tensões e sem conflitos, o que ocorre quando Suas energias são projetadas sobre os três planos inferiores do Sistema solar: o Físico, o Astral e o Mental concreto. A compreensão desta ideia nos permitirá fazer analogias superiores às já anteriormente conhecidas como, por exemplo, situar o Quarto Plano do nosso Universo, o Plano búdico, em uma situação de intermediário cósmico das energias que provêm dos Planos superiores do Sistema: os planos Átmico, Monádico e Ádico, além de Constelações ainda mais rutilantes e transcendentais do que as que constituem nosso Zodíaco conhecido, e sobre as quais se baseia principalmente a ideia esotérica dos “Doze Trabalhos de Hércules”. Poderíamos dizer assim, que o

Plano búdico, como Quarto Plano do nosso Universo, tem a missão de canalizar as energias do Quarto Raio, da Harmonia perfeita, sobre o nosso Universo. Seu poder é muito dinâmico e influente quando incide sobre planetas e sistemas planetários que se encontram atravessando ou percorrendo o processo cíclico de sua Quarta Ronda. Isto é o que ocorre precisamente com a nossa Terra, cujos impactos têm provocado uma crise de ordem e reajuste no Quarto Reino, o reino humano, de tal natureza que, forçosamente, há de propiciar o estabelecimento de uma perfeita harmonia de relações sociais e comunitárias, contando logicamente que os aspectos superiores e transcendentes do Quarto Raio conseguirão vencer todas as tensões e crises existentes.

O termo TAUMATURGIA foi mencionado sob um aspecto pouco conhecido, o da Radiação magnética, sendo este fenômeno teúrgico uma qualidade que só os verdadeiros discípulos e Iniciados podem verificar, sendo seus efeitos nos meios circundantes sociais, comunitários, profissionais ou familiares tremendamente importantes do ponto de vista esotérico, já que não somente podem atuar sobre os diversos tipos de doenças físicas que assolam a aura de saúde do planeta, mas também o farão nos níveis psíquicos e mentais, determinando ali grandes e positivas mudanças e transformações, oferecendo não só saúde e bem-estar no plano físico, mas também modificações sensíveis nos demais níveis de expressão correntes do ser humano em seu complexo campo psicológico.

Deve ser ressaltado, portanto, o valor do termo TAUMATURGIA, atribuindo-se a ele um sentido muito amplo e profundamente promissor, singularmente no que se refere à harmonia que se desprende espontaneamente de um campo magnético humano devidamente equilibrado e compensado, sobre o qual se projetam e, ao mesmo tempo, se difundem as energias crísticas do Quarto Raio. Digo “energias crísticas” com a intenção deliberada de atrair a mente dos leitores para o Centro cardíaco, o quarto dos centros etéricos, e cuja função no veículo etérico humano é similar à do plano búdico em relação com os demais planos do Universo. Tal é, com efeito, a missão do Taumaturgo: derramar harmonia sobre os ambientes planetários em que vive. Deve-se afirmar por isso, e cada vez com maior insistência, a importância do Coração como veículo do Amor transcendente e não simplesmente como transmissor de correntes emocionais, por mais elevadas que elas sejam. O coração é o dilatado cenário onde Hércules, o discípulo perfeito, está desenvolvendo o drama de sua realização espiritual. Não é em vão que o coração é o veículo das correntes de energias búdicas, uma vez que tenha sido devidamente desenvolvido, ou quando *“Cristo em ti, esperança de Glória”* – como viu Paulo, o Apóstolo Iniciado – surge esplendorosamente desde seu centro mais íntimo e secreto como a Joia no Loto, rodeada das doze pétalas ou doze discípulos, representantes universais e diretos das doze constelações do Zodíaco.

Como iremos apreciando, a analogia nos apresenta constantemente as fúlgidas verdades espirituais sob símbolos humanos perfeitamente reconhecíveis. O fenômeno da radiação produzido ou determinado pelo TAUMATURGO é o motivador de outra das importantes considerações a fazer com respeito à AGNI YOGA, e que tem a ver com o que poderíamos denominar “transmutação do conteúdo celular”. Examinemos brevemente esta importante questão. O conjunto atômico que constitui qualquer tipo de organismo humano se encontra ainda matizado pelos efeitos cármicos, sendo o carma a expressão de uma entidade planetária que está impondo uma lei e um ritmo determinado na vida da Natureza. Chamemos a esta entidade de Logos planetário, SANAT KUMARA ou Senhor do mundo. Este transcendente e indescritível SER, em sua dilatadíssima esfera de

manifestação cíclica, se encontra também evoluindo. O nosso planeta, que não é “um planeta sagrado”, com todo o seu conteúdo celular está sujeito aos efeitos do carma, envolvido no grande conflito das altas decisões planetárias. Daí a importância atribuída à nossa Era de acordo com a atividade dos discípulos mundiais, os quais devem cumprir uma missão muito definida no campo conflitivo da humanidade, que é reduzir as tensões ambientais e produzir uma grande catarse de gigantescas repercussões planetárias, oferecendo-se generosamente e sem reservas ao serviço do Plano que os Mestres conhecem e servem, e invocando, graças aos seus especiais dotes e capacidades espirituais desenvolvidas, as correntes de energias específicas provenientes dos dilatados e infinitos espaços cósmicos, cuja qualidade oculta há de causar uma profunda transmutação na ingente quantidade de elementos químicos sujeitos ainda à ação condicionante do carma. Esta transmutação é inevitável na vida dos discípulos mundiais, primeiro em seus corpos expressivos, na mente, na sensibilidade psíquica e no corpo físico, para abri-los definitivamente à atividade espiritual mais elevada, eliminando deles todos aqueles compostos moleculares sujeitos ainda à ação do processo cármico inferior, e estendendo depois estas atividades ao conjunto social imediato. Deste ponto de vista, será que poderíamos apreciar a relação que existe entre o termo carma e os conjuntos atômicos celulares e moleculares de tipo inferior que condicionam ainda e em grande escala as expressões sociais e psicológicas dos seres humanos? É uma questão que se apresenta não só aos discípulos juramentados, mas também aos aspirantes espirituais e a todos os homens e mulheres de boa vontade: reduzir as tensões ambientais e produzir ordem e harmonia em seus veículos expressivos. A boa vontade e o desejo do bem podem resolver favoravelmente a primeira questão. A segunda é de alcance mais amplo e inclusivo, e de mais elevada transcendência, já que tem a ver diretamente com o fenômeno de radiação. Deveríamos nos referir constantemente a este fenômeno ao falar da AGNI YOGA, uma possibilidade que se encontra ao alcance de todos os aspirantes do mundo capazes de interpretar devidamente os sinais dos tempos que nos falam das grandes oportunidades espirituais da nossa Era. A Radiação, não esqueçamos, é resultado da transmutação oculta que ocorre em cada um dos nossos veículos, eliminando conjuntos atômicos de caráter negativo, segundo a ordem da evolução, e absorvendo do éter do espaço aqueles outros dotados de tal vitalidade que, ao penetrar nas células orgânicas produzem desintegração e radiação, um fenômeno diretamente relacionado com o da desintegração do átomo em uma explosão nuclear.

Os efeitos de tal explosão são a desintegração dos conjuntos atômicos movidos pela ação do carma e o disparo transmitido de um veículo a outro, o que permite a liberação da energia pura contida em cada elemento químico e produz a atividade de radiação magnética, muito similar em seus efeitos ao que se define como radioatividade. Em ambos os casos, a explosão é determinada por um potentíssimo choque ou fricção. No primeiro caso o núcleo do átomo é bombardeado por nêutrons, a parte do átomo sem carga elétrica, mas com potência capaz de produzir a ruptura do mesmo e a liberação da energia contida em seu núcleo vital. No segundo, os conjuntos atômicos que constituem as células orgânicas são “bombardeados” por conjuntos atômicos absolutamente neutros e puros procedentes do plano búdico, determinando a liberação da energia espiritual contida em seu interior e produzindo o fenômeno da Radiação. O processo pode ser examinado dentro de um plano comum de acordo com o princípio universal de analogia, embora tendo em conta o nível específico em que ocorre. A importância do argumento é óbvia quando estamos tratando de compreender o mistério da transmutação alquímica (tal como pretendiam os esoteristas do passado) e aplicá-lo científica e totalmente no decorrer dos tempos atuais. A presença das particularidades psicológicas e não simplesmente orgânicas na raiz mística do processo de

Transmutação que dá origem ao fenômeno de radiação faz com que o esoterista de nossos dias preste ao tema uma atenção cada vez mais profunda e sustentada.

Assim, pois, cada vez que examinarmos os aspectos principais inerentes à vida do TAUMATURGO, vamos vê-los implícitos fundamentalmente no fenômeno de radiação magnética e espiritual que se realiza através de seus veículos devidamente transmutados e purificados ao extremo de permitir irradiar átomos búdicos e energia superior procedente dos planos de harmonia suprema do nosso Universo, cuja essência é curativa em cada um dos níveis de expressão humana: física, emocional e mental.

Para terminar, a TAUMATURGIA é a arte curativa que corresponde aos discípulos espirituais da Nova Era. Como pudemos observar, trata-se de uma atividade que muitos de nós poderíamos realizar de imediato, sem ter que aguardar pacientemente a época da Iniciação, o que se constitui no defeito principal dos aspirantes espirituais de nossos dias. Devemos reconhecer que a radiação é um fenômeno natural e científico que se realiza em toda a Natureza e na vida do homem. Portanto, não há que aguardar o futuro para realizar nossa pequena parte na obra do conjunto. Nosso reconhecimento imediato, segundo os ensinamentos da AGNI YOGA, é que alguém só obtém a Iniciação quando praticamente já é um Iniciado, e que é AQUI e AGORA que este permanente milagre na vida do planeta deve se realizar. Daí as profundas advertências de serena expectativa diante de todos os acontecimentos planetários, que constitui o cerne da AGNI YOGA, e deveria converter-se na mais sentida e profunda aspiração espiritual, como guia de todas as nossas atividades sociais.

CAPÍTULO XXXIII

Últimas Considerações

Os leitores que seguirem atentamente até aqui o curso de minhas ideias acerca da AGNI YOGA, a Ciência do Coração, certamente terão percebido que em nenhum de meus raciocínios utilizei expressões em que se encontrasse oculta alguma norma ou disciplina pela qual pudesse ser desenvolvida a intensidade de vida que eu defino intencionalmente como “serena expectativa”. Tampouco se poderá dizer que negue em algumas de minhas explicações a necessidade da meditação como ciência do desenvolvimento mental. Tudo o que fiz foi ir mais longe no caminho universal da Yoga. Minhas ideias pretenderam dizer que a meditação é uma maneira de viver e não uma mera disciplina de caráter mental.

A Meditação – tal como a vê o grande PATANJALI – consta de duas amplas vertentes pelas quais são canalizadas todas as energias mentais. A primeira é a “reflexiva ou indutiva”, e no desenvolvimento da mesma se trabalha sobre o que ele denomina “pensamento-semente”. O pensamento-semente constitui o aspecto objetivo da meditação. A segunda vertente é denominada

“contemplativa ou intuitiva”, e sugere que a mente deixe de trabalhar com o pensamento-semente e procure se aprofundar, só e sem apoio objetivo ou concreto algum, nas infinitas e desconhecidas áreas do ser. A primeira atividade cria aquela ponte de luz que, em termos esotéricos, chamamos de Antahkarana, cuja missão é enlaçar a mente inferior, intelectual ou concreta, com a

mente superior ou abstrata. A atividade contemplativa começa a atuar no preciso momento em que a mente concreta chega a um ponto dentro de suas meditações ou reflexões, a partir do qual o Pensador já não pode seguir adiante no trabalho de construção da Ponte. Sobrevém então um período de solidão e de aparente repouso da mente, não por falta de valores essenciais, mas porque enfrenta um novo estado de consciência totalmente desconhecido, cheio de dúvidas e de interrogações. Fizemos extensas referências a esse estado em outras partes desta INTRODUÇÃO À AGNI YOGA, não vamos insistir sobre o mesmo. Porém, o que devo expor é que no misterioso silêncio que recobre tal estado está sendo gestada na alma uma imperiosa e inevitável exigência que participa às vezes – e aí se encontra precisamente a base do mistério – do intensíssimo fogo do propósito, que é realmente avassalador, e de uma insuspeitável e suave ternura que brota misticamente do coração.

Foi precisamente em um de tais momentos de elevada tensão criadora que me senti impulsionado a seguir adiante procurando descobrir o grande segredo de Síntese, e foi assim que comecei a praticar a AGNI YOGA, a Yoga da Nova Era. Este momento chegou, portanto, sem que eu mesmo me desse conta. A mente, a partir daí, começou a desfazer seus contornos e a me oferecer uma nova imagem de si mesma, já que ao atenuar suas perspectivas me senti envolto numa espiral de energia que não era mental, mas surgia rapidamente do Coração. No entanto, esta energia não demonstrava aquela “terna mansidão” tal como a haviam qualificado os místicos do passado, mas era um impulso irresistível de FOGO que vivificava extraordinariamente todos os meus centros etéricos e os dotava de uma energia especial que me induzia a viver “tremendamente desperto e alerta” para tudo quanto sucedia dentro e fora de mim, mas sem que a mente interviesse no processo.

Vocês talvez pensem que isto não é possível, tendo em conta que a mente é que permite ao ser humano focar a atenção para todos os fatos e acontecimentos que têm lugar durante o curso da existência cotidiana. Eu os convidaria a realizar a experiência de dedicar uma profunda e absoluta atenção para algo, coisa ou fato realmente importante, e me dissessem depois onde ficou a mente, já que a intensidade da atenção fundiu o sujeito que observa com o objeto da observação e, no êxtase desta fusão, a mente deixou de ser. Se fizerem esta experiência – e eu afirmo que pode ser feita – ficarão conscientes de que a mente não intervém basicamente no processo da atenção, salvo se for convidada por efeito de alguma involuntária distração. A mente só existe quando pensamos. Quando deixamos de pensar ela desaparece, praticamente deixa de existir. Mas tal dissolução só será possível se a atenção, que é vontade e não uma mera expressão mental, for muito ativa e profunda. Explicando muito filosoficamente, poderíamos assegurar que mediante o exercício desta profunda e sustentada atenção “o tempo vai se tornando cada vez mais curto e o espaço cada vez mais extenso”, o que equivale a dizer que o tempo, operando sobre a mente, cria as expressões mais ou menos intelectuais sobre as quais o Pensador individual exercita suas atividades concretas, mas que o espaço cada vez mais dilatado vai convertendo a mente em um oceano de muito afastadas margens onde se submerge inteiramente o Pensador, cujas atividades já não têm caráter mental, mas que no fundo daquele oceano sem limites aprende a lição íntima do eterno, do Cosmo. E dali, daquele misterioso e insondável seio surge a ininterrupta cadeia de fatos impressionantes que conduzem à Liberação. Uma Liberação que não é estática, que não é o fruto de um repouso do Pensador, do Eu, da alma humana, mas que é o próprio e inalterável movimento da Vida surgindo do Coração e dotando o ser individual de um puro e verdadeiro Amor, universal em sua essência e cheio do tremendo dinamismo do Poder criador.

Estas últimas considerações, com as quais procuro resumir tudo o que disse nas páginas deste livro, têm por objetivo situar no plano do perfeito interesse, tanto para os aspirantes espirituais como para os discípulos consagrados do mundo, as exigências da AGNI YOGA para esta época de grandes acontecimentos planetários. Elas não vêm estabelecer um novo código de valores sobre os quais a mente possa criar novas armas para a grande batalha da vida, mas pretendem criar uma nova ordem individual e social baseada na força e na grandeza do Coração, receptáculo seguro dos bens imortais.

A frase chave que define perfeitamente a AGNI YOGA, “serena expectativa”, tem a ver com uma atenção cada vez mais completa e mais profunda sobre os acontecimentos temporais, próprios da vida cármica, e sobre os fatos internos que têm lugar por efeito do propósito espiritual do Pensador. Trata-se de uma meditação que não aparta arbitrariamente um momento do tempo excluindo todos os demais para exercitar a mente, mas que é uma atividade meditativa que exige a totalidade do tempo para render um culto de adoração ao eterno desde o Sacrário infinito do Coração. Tal é a Ciência da AGNI YOGA.

EPÍLOGO

A leitura atenta e meditativa desta INTRODUÇÃO À AGNI YOGA pode levar a grandes e importantes resultados de ordem interna. Neste livro não se tratou de medir a inteligência do leitor nem o grau de seus conhecimentos, mas induzi-lo a penetrar em seu coração, onde os sábios de todos os tempos encontraram o manancial silente de toda possível sabedoria. A medida do pequeno e do grande na vida humana é justificada desde o centro místico do coração. Como disse o Mestre K. H. “... a inteligência humana está capacitada para medir as pequenas verdades, o Amor, que é a síntese do nosso Universo; trata de descobrir a Verdade, a essência do próprio Deus”.

AGNI YOGA é a Ciência do Coração e uma tentativa hierárquica de fazer que “as pequenas vontades dos homens” reconheçam que em seu pequeno coração se encontra a semente da Sabedoria de todas as épocas, e que devem refugiar-se constantemente neste íntimo Santuário se querem encontrar a paz e a serenidade em suas vidas. Não há poder algum no Universo, por mais elevado que seja, que possa resistir aos impulsos serenos do coração. A mente oferece possibilidades infinitas e de alcance extraordinário na busca de soluções que têm a ver com a vida cármica do homem aqui na Terra. Contudo, o conhecimento íntimo das coisas e a liberação do carma são coisas do coração. Isto significa que os conceitos mentais ou intelectuais, por mais profundos e significativos que sejam, só podem oferecer soluções externas e de caráter temporal; o coração, pelo contrário, oferece soluções eternas.

AGNI YOGA, assentada no Coração, deve resolver definitivamente os problemas do tempo e reduzir progressivamente o volume do carma. Não devemos ser impulsivos nem impacientes. O trabalho a realizar no coração deve ser tranquilo, suave e sereno. A Aula do Conhecimento intelectual, na qual aprendemos a exercitar a mente, deixou de ter interesse capital, deve tratar de suspender por isso a profusão de suas múltiplas atividades intelectuais e ver depois serenamente o que se passou. Deverá produzir-se logicamente um silêncio natural que é mensageiro e precursor de profundas intuições. A imaginação, perdida no vazio, terá que cumprir então uma nova e mais dinâmica ação, a da representação subjetiva do Reino de Deus. E esta é uma atividade do Coração, não esqueçamos.

Esta *INTRODUÇÃO A AGNI YOGA* tem um significado hierárquico, que vocês terão conseguido captar sem dúvida em algumas páginas deste livro. Tal como foi explicado nelas, os tempos atuais são rigorosamente novos e não podem ser compreendidos em extensão e profundidade utilizando os argumentos do passado com todos os seus atavismos e tradições, isto é, que “deve-se começar do zero”, como se fôssemos recém-nascidos que pela primeira vez enfrentam a experiência da vida. A mente competitiva e separatista deverá ceder seu lugar à mente serenamente expectante, simples, livre e sem complicações. Todo o significado da AGNI YOGA se encontra centralizado neste ponto de transparência mental que o coração exige para poder revelar seus cálidos segredos e seus profundos mistérios. O mistério se encontra oculto em cada uma das zonas do espaço, o segredo vai sendo progressivamente revelado à medida que a mente investigadora deixa de perseguir metas ilusórias e se deixa levar serenamente pelo tremendo impulso da Vida, que é a expressão mais real da Verdade que o homem constantemente busca.

No suave retiro do Ashram, quando tudo se encontra imerso na suprema calma do Mestre, aprendese a escutar a voz silente das estrelas que falam de paz, de fraternidade e de harmonia. Foi lá que aprendi, quase sem me dar conta, a mergulhar nas zonas misteriosas do Espaço onde tudo é luz e dinamismo criador. Tal é a essência da Mensagem.

Vicente Beltrán Anglada

Sob o Signo de Gêmeos de 1981, em Barcelona, Espanha

A ILUSTRAÇÃO DA CAPA

É o símbolo da Nova Era. Corresponde inteiramente ao processo místico que está empreendendo a Grande Fraternidade Branca, que dirige os destinos do nosso mundo. O azul índigo é a cor característica do Segundo Raio Cósmico de Amor Universal ao incidir sobre os éteres planetários. O Disco Dourado é o símbolo do Sol como Centro de Vida do Universo e como Morada do Logos Solar, o Qual vivifica todo o Sistema Planetário. O Triângulo amarelo no centro do Disco Dourado simboliza o Plano Búdico, ponto de máxima atenção do Logos Solar para manter o equilíbrio universal. Os Vértices deste Triângulo estão misticamente ocupados, visto desde os níveis cósmicos, pelas três esplendentes Entidades denominadas esotericamente: O AVATAR DE SÍNTESE, O ESPÍRITO DA PAZ e O SENHOR BUDA⁶. A misteriosa e indescritível interação destas três Entidades Cósmicas está preparando o Caminho do Cristo como AVATAR da NOVA ERA. O AVATAR CRISTO está simbolizado no desenho pela estrela de cinco pontas no centro do Triângulo. Como se pode observar, esta Estrela é também de cor azul índigo como o do Espaço Universal e indica ao treinado esoterista e ao inteligente aspirante espiritual a identidade do CRISTO como o máximo expoente do Amor de Deus em nosso planeta.

A CRUZ BRANCA, que se estende desde os espaços cósmicos até coincidir no centro do Coração do Cristo, indica o Sacrifício Cósmico do LOGOS SOLAR ao encarnar em tempo e espaço e acolher gozosamente a Lei do carma, e o sacrifício do CRISTO como AVATAR da NOVA ERA e Mestre dos Anjos

⁶ Consulte: “Os Mistérios da Yoga”

e dos homens, ao centralizar em Sua Vida Radiante o Poder Redentor que há de sublimar a consciência da Raça.

Vicente Beltrán Anglada
